

Inaugurada no Uruguai a V vai ser apresentado um "Plano Eisenhower" perante a Conferência do Rio de Janeiro

Discurso do vice-presidente da Índia — "Coexistência não quer dizer renúncia"

Sugerido também um "Plano América" — Vivo interesse em todo o continente — Partem para a Capital Federal as primeiras delegações

MONTEVIDEU, 12 — Foi inaugurada hoje no Palácio do Parlamento a 8.ª sessão da conferência geral da UNESCO, na presença de representantes dos 72 Estados membros dessa instituição.

O presidente em exercício por ocasião da conferência anterior, Sarva-palli Radhakrishnan, vice-presidente da Índia, pronunciou o discurso de abertura.

Em primeiro lugar estabeleceu um balanço da ligeira melhora que se

pode constatar na situação mundial depois da última reunião da UNESCO, fim da guerra da Coreia e da guerra da Indochina, acordos anglo-egípcio sobre o canal de Suez, que constitui, disse ele, um progresso considerável para a paz no Oriente Médio.

Quando aos problemas coloniais, muitos ainda não tiveram solução, muitos tinham sido registrados alguns progressos no que concerne, por exemplo, ao futuro da Costa do Marfim, da Nigéria, da Tunísia e da Guiné.

Abordando em seguida a solução da questão dos territórios franceses da Índia, Radhakrishnan exprimiu seus agradecimentos ao governo e ao povo da França, assim como "ao seu primeiro-ministro".

Depois de ter constatado que eram visíveis sinais favoráveis, mesmo no que concerne ao problema do desarmamento, o delegado indiano lamentou que as Nações Unidas não tenham tido a possibilidade de intervir. Como exemplo, apresentou a conferência de Genebra sobre a Indochina, onde o governo da China teve, disse ele, uma atitude de compreensão e de ajuda à conferência, que teve de ser realizada fora da ONU, onde a China não é representada.

O vice-presidente indiano afirmou que a despeito das suas imperfeições a ONU é o símbolo da esperança humana "numa unidade" que há séculos buscamos. "A fraqueza da ONU — precisou ele — é uma fraqueza humana: ainda acreditamos no nacionalismo quando aspiramos a nos tornarmos membros de uma comunidade internacional". O orador salientou que, em suas relações com as organizações internacionais, as nações membros da ONU deviam subordinar as considerações nacionais às obrigações internacionais, o que, aduziu, nem sempre fazem.

Finalmente, o delegado indiano encerrou seu discurso com o "evangelismo" em matéria política, econômica e religiosa. (F. P.)

COEXISTÊNCIA NÃO QUER DIZER RENÚNCIA

MONTEVIDEU, 12 — O comunismo não cre em eleições livres, afirmou em entrevista concedida à imprensa o vice-presidente da Índia, dr. Sarva-palli Radhakrishnan.

Aquela estadista hindu expressou esperança na paz do mundo — "não a paz perpétua, mas a paz de nossos dias" — como uma maneira de superar o conflito entre a democracia e o comunismo, que devem concorrer historicamente para a elaboração do amanhã. "Entre uma Democracia com margem para se aperfeiçoar e um comunismo com erros tremendos, o mundo deve pôr-se a trabalhar para reestruturar as bases de uma nova sociedade de um novo modo de viver. Os dois são suscetíveis de aperfeiçoamento". O estadista hindu expressou também a possibilidade da convivência, mas sublinhou que a mesma não significava renúncia.

"Fomos que viver juntos ou morrer juntos. A coexistência não quer dizer renúncia, pacificação ou derrota. É coeducação".

Antes de dar por encerrada a entrevista, o dr. Radhakrishnan frisou textualmente: "O comunismo não cre na liberdade de consciência nem nas modificações pacíficas de governo. A Democracia, por sua vez, não acredita nos processos comunistas. Assim sendo, da aproximação e do entendimento só pode resultar o aperfeiçoamento de ambos, pelo conhecimento mútuo". (U. P.)

SETENTA E DUAS REPRESENTAÇÕES

PARIS, 12 — Setenta e dois países — número recorde — serão repre-

sentados na 8.ª conferência geral da UNESCO que hoje se inaugurou em Montevideu: a Rússia, a Bielo-Rússia e a Ucrânia aderiram à organização enquanto que a Polónia, a Tcheco-Eslaváquia e a Hungria, cessada sua colaboração, voltaram.

Nos círculos da UNESCO consideram que a presença da Rússia e das democracias populares dará à conferência um interesse particular. Atribui-se à delegação russa a intenção de levantar, logo nas primeiras reuniões, a questão do reconhecimento, pelos delegados, do governo de Pequim.

A elaboração de um programa de 2 anos constituirá o principal trabalho da conferência, que estudará um projeto do diretor-geral da UNESCO, dr. Evans, comportando sugestões de grande alcance no que concerne as regiões insuficientemente desenvolvidas. Medidas próprias para reduzir o analfabetismo, meios de melhorar as "zonas áridas" e desenvolver a luta contra o câncer também serão igualmente procurados. (F. P.)

A REPRESENTAÇÃO CHINESA

NAÇÕES UNIDAS, 12 — Trygve Lie, ex-secretário-geral da ONU, entrevistou-se hoje de manhã com os jornalistas e declarou que, se lhe fosse novamente proposto esse lugar, recusaria categoricamente.

Lie pensa que a questão da representação chinesa deveria ser retardada até que o governo de Pequim tenha provado as suas intenções pacíficas, juntando a isso, sinceramente, esforços para solucionar a questão coreana.

O ex-secretário-geral da ONU acaba de fazer uma viagem de conferências pelos Estados Unidos, e regressará à Europa no próximo domingo. (F. P.)

Argélia, terra francesa

Forte censura ao Egito

Energia de Mendès-France — Apoio socialista sem participação no governo

PARIS, 12 — Mendès-France interveio no debate desta tarde, na Assembleia, sobre a data para as negociações a respeito da Argélia; justificou seu pedido de adiamento para data mais oportuna.

"Não se trata de fluidir o debate, mas levada em conta a situação, e consideradas as exigências do calendário, parece-me razoável não fixar data".

"A Argélia foi novamente agitada pela vontade criminosa de alguns homens. Toda a França sente imensa satisfação ao pensar que a quase totalidade dos franceses e muçulmanos deram prova do mais fiel lealdade e do maior sentido cívico. A representação será limitada unicamente aos culpados. Evitaremos represálias. Mas as sanções serão lentas de fragação. Todos os meios foram postos em ação para assegurar a ordem. Encaminhamos todas as forças necessárias; continuaremos a fazê-lo, e até mais. Não haverá de nossa parte hesitações nem metas-meidas para assegurar ordem e respeito à lei. Não se transigir quando estão em causa a paz, a dignidade e a integridade da República. A Argélia é francesa há muito tempo; jamais mereceu as provas de seu apêgo à França. Não há cessão concebível. Isto deve ficar claro para a metrópole, para a Argélia e para o estrangeiro. O Parlamento jamais cederá quanto a esse princípio fundamental. Não se pode fazer comparação alguma entre a política francesa na Argélia, terra francesa, e na Tunísia, país associado. O governo tunisino condenou formalmente os atos de terrorismo individual. O problema dos "fellagas" é diferente. Daqui a poucos dias a questão será abordada, e pode-se esperar que as generosas declarações do Residente Geral encontrem eco".

Há entre a Argélia e a Tunísia um aspecto comum: o encorajamento procede do exterior. O presidente do Conselho deve-se mais à situação do governo egípcio, exprimindo inquestionavelmente a persistência, a despeito dos protestos da França, dos apelos da emissora do Cairo, que encorajam os terroristas. "Há um sério mal-estar entre os dois países; o caminho em que persiste o Cairo não é de natureza a fazer renascer a paz. Depois de evocar as relações amistosas estabelecidas há 150 anos entre a França e o Egito, acrescentou: — "Chegou o momento, para o governo egípcio, de medir suas responsabilidades. Se persistir, o governo francês não hesitará em tomar as medidas necessárias. Mas espero que negociações permitam chegar a uma solução".

"É intenção do governo francês promover um conjunto de reformas sociais e econômicas na África do Norte. Os acontecimentos presentes não ajudam solução dos problemas". (F. P.)

COMPLETO O GOVERNO

PARIS, 12 — Mendès-France completou seu Gabinete, nomeando um novo ministro e três novos secretários de Estado: — Maurice Lemaître (republicano-social, ex-deputado), Ministro do Alojamento e Reconstrução; — Billières (radical-socialista), André Mornet (republicano-socialista), Secretário da Presidência do Conselho; — Philip Momim (independente camponês), Secretário do Comércio.

Declararam círculos informados que Mendès-France decidiu uma recomposição mais limitada em consequência da posição socialista, que não lhe permite nas atuais circunstâncias encetar seu curso, como desejava. (F. P.)

Antártico — A Grã-Bretanha, a Argentina e o Chile fizeram, hoje, declarações de solidariedade da Polónia em não enviar mais navios de guerra à região antártica, durante o próximo verão daquela zona, com o fim de atenuar o conflito internacional.

CHILE — O governo elviou instruções ao seu embaixador em Buenos Aires para Edgar Faure (ministro das Finanças) e outras exortações.

Edgar Faure concordou em receber delegações dos funcionários.

COLOMBIA — O forte inverno que acoberta este país continua causando tremendos estragos, interrompendo as vias de comunicação, danificando as

Washington, 12 — Círculos diplomáticos latino-americanos acham a situação econômica já feita aqui nos últimos meses.

Poder-se-ia levar à prática o "Plano Eisenhower" se, aceite a ideia pela Casa Branca, se fundissem em publicações oficiais. O momento de anunciar o plano depende, ao que se crê

da atmosfera geral e do espírito cooperativo que se observar no Rio.

Alguns diplomatas informados julgam que, nas declarações de funcionários dos Estados Unidos sobre a conferência, se evitou proposadamente formular promessas, para não provocar excessivas esperanças. Os altos funcionários norte-americanos realizarão novas conferências sobre a atitude da delegação no Rio, para onde irá uma grande delegação, com altos representantes de todos os órgãos econômicos do governo.

Para os funcionários dos Estados Unidos o discurso de Eisenhower ao Congresso é ponto constante de referência.

"No hemisfério ocidental, unimo-nos com entusiasmo a todos os passos visíveis na obra de aperfeiçoar uma comunidade de confiança fraterna e propósitos comuns".

A conferência do Rio se realiza na metade do período presidencial, é ocasião lógica para levar a efeito a doutrina contida no discurso. Se a conferência tiver êxito, o sistema americano terá novo prestígio e maior importância; se fracassar, por qualquer motivo, ou não satisfizer no mínimo as esperanças nela depositadas, o prestígio do sistema americano ficará ferido. — (U. P.)

PLANO AMERICA

WASHINGTON, 12 — Um apelo a favor do "Plano América" foi hoje lançado por Mario Esquivel, ministro do Exterior de Costa Rica, no Conselho da OEA, reunido em sua honra.

O ministro já tomou parte nos trabalhos do conselho, como embaixador do seu país; falou dos resultados obtidos pela OEA nos domínios jurídico e político. Insistiu na necessidade de criar um vasto programa econômico que deve chamar-se "Plano América", a discutir na Conferência Interamericana do Rio.

"Assim como o domínio político nasceu no Rio o plano que tem seu nome, assim no plano econômico pode brotar no Rio o germe que marcará novos caminhos à cooperação continental".

Os Estados Unidos já deram ao mundo sua contribuição econômica e filosófica, com a política de boa vizinhança, com o Plano Marshall, com o Plano Quatro e com seus programas cooperativos e de assistência. Chegou a nossa vez."

O ministro se encontra nos Estados Unidos como representante da Federação do Café das Antilhas; tem a missão de explicar ao governo e ao povo americanos que os atuais preços do café são insuficientes e impedem os países produtores de elevar seus padrões de vida. — (F. P.)

CARLOS DÁVILA

WASHINGTON, 12 — Carlos Dávila, secretário geral da OEA deixa esta capital no dia 18 com destino ao Rio, onde tomará parte na Conferência. Durante sua estada no Brasil Dávila será hóspede do embaixador Maurício Nabuco, secretário geral da Conferência do Rio, na sua residência de Petrópolis. (F. P.)

CONTRA O ALCOOL

NOVA YORK, 12 — Antes de emprender a viagem aos Estados Unidos, Mendès-France causou agitação nos franceses. Para a nação que produz o melhor vinho do mundo, e com ele familiariza as crianças, as intenções do chefe do governo supõem um verdadeiro terremoto. Mas números franceses admitem que Mendès-France tem uma razão legítima. Em 6 anos, os franceses passaram de uma das nações de maior temperança a uma das mais inclinadas ao álcool.

Procurando encontrar razões, os sociólogos assinalam as duas guerras mundiais. Mas essa inclinação para o álcool começou antes da primeira guerra. O aumento do consumo foi notado primeiro entre bretões e os normandos. O consumo de bebidas alcoólicas aumentou-se durante as guerras e subiu depois de 1945.

A indústria de bebidas é grande e poderosa na França; bebida barata, e propaganda bem organizada. Essa indústria é a que mais publicamente faz, e já mais encontrou na França um castigo como o infligido nos Estados Unidos com 13 anos de proibição, ou os elevados impostos da Grã-Bretanha.

Como resultado, o consumo de álcool "per capita" na França é três vezes e meia o dos Estados Unidos.

Mendès-France só bebe leite; propõe-se aplicar fortes impostos a bebidas para pôr algumas fora do alcance de milhões de franceses; pretende impor fortes multas, e até prisão por embriaguez. Quer diminuir o número de licenças para bares e cafés, quer proibir a venda de vinho entre as 5 e as 10 da manhã, para evitar que operários e empregados se detinham nos bares. Proibirá também a venda de café com conhaque.

Muitos franceses concordam em que devem ser tomadas medidas para reduzir o alcoolismo. Cabe a Mendès-France o crédito de ser o primeiro chefe de governo que anuncia publicamente essa intenção. — (U. P.)

MOVIMENTO DE FUNCIONARIOS

PARIS, 12 — Os funcionários protestam contra seus escassos vencimentos. Esta tarde, a Praça da Opéra ficou bloqueada por uma manifestação de servidores do Estado, com essa origem.

Mes manifestantes encorajaram encetar ao Ministério das Finanças, a fim de evitar a solidariedade da Polónia em não enviar mais navios de guerra à região antártica, durante o próximo verão daquela zona, com o fim de atenuar o conflito internacional.

Edgar Faure concordou em receber delegações dos funcionários.

RESERVA EM LONDRES

Londres, 12 — A primeira reação oficial britânica à proposta de Foster Dulles de reunir brevemente uma conferência dos países signatários do Pacto de Manilla foi bastante reservada.

Um porta-voz do Foreign Office disse ainda não havia recebido uma proposta oficial americana e acrescentou que qualquer pedido recebido nesse sentido seria, naturalmente, "levado em consideração". Também não excluiu a possibilidade de ser renovada uma conferência "ad-hoc", antes mesmo da ratificação do tratado pelas oito potências signatárias. (F. P.)

Forte tremor de terra abalou, esta madrugada, a parte central da Baixa Califórnia. Não há notícia de danos. Verificaram-se dois abalos.

INDOCHINA — O porta-aviões francês "Bols Belleau" chegou Saigon com 1.751 fuzíveis católicos do Vietnam Setentrional.

A declaração de Foster Dulles, no sentido de que a situação no Vietnam do Sul "não é de modo algum satisfatória", foi eliminada da imprensa pela censura, de acordo com as ordens do primeiro-ministro Ngo Dinh Diem.

ESPANHA — O duque Primo de Rivera, embaixador da Espanha em Londres, desmentiu as declarações que lhe atribuiu o jornal londrino "The Daily Sketch", sobre uma restauração da monarquia espanhola.

ESTADOS UNIDOS — O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento concedeu um empréstimo de 5 milhões de dólares ao Banco de Desenvolvimento Agropecuario do Peru, para aumentar sua ca-

da atmosfera geral e do espírito cooperativo que se observar no Rio.

Alguns diplomatas informados julgam que, nas declarações de funcionários dos Estados Unidos sobre a conferência, se evitou proposadamente formular promessas, para não provocar excessivas esperanças. Os altos funcionários norte-americanos realizarão novas conferências sobre a atitude da delegação no Rio, para onde irá uma grande delegação, com altos representantes de todos os órgãos econômicos do governo.

Para os funcionários dos Estados Unidos o discurso de Eisenhower ao Congresso é ponto constante de referência.

"No hemisfério ocidental, unimo-nos com entusiasmo a todos os passos visíveis na obra de aperfeiçoar uma comunidade de confiança fraterna e propósitos comuns".

A conferência do Rio se realiza na metade do período presidencial, é ocasião lógica para levar a efeito a doutrina contida no discurso. Se a conferência tiver êxito, o sistema americano terá novo prestígio e maior importância; se fracassar, por qualquer motivo, ou não satisfizer no mínimo as esperanças nela depositadas, o prestígio do sistema americano ficará ferido. — (U. P.)

PLANO AMERICA

WASHINGTON, 12 — Um apelo a favor do "Plano América" foi hoje lançado por Mario Esquivel, ministro do Exterior de Costa Rica, no Conselho da OEA, reunido em sua honra.

O ministro já tomou parte nos trabalhos do conselho, como embaixador do seu país; falou dos resultados obtidos pela OEA nos domínios jurídico e político. Insistiu na necessidade de criar um vasto programa econômico que deve chamar-se "Plano América", a discutir na Conferência Interamericana do Rio.

"Assim como o domínio político nasceu no Rio o plano que tem seu nome, assim no plano econômico pode brotar no Rio o germe que marcará novos caminhos à cooperação continental".

Os Estados Unidos já deram ao mundo sua contribuição econômica e filosófica, com a política de boa vizinhança, com o Plano Marshall, com o Plano Quatro e com seus programas cooperativos e de assistência. Chegou a nossa vez."

O ministro se encontra nos Estados Unidos como representante da Federação do Café das Antilhas; tem a missão de explicar ao governo e ao povo americanos que os atuais preços do café são insuficientes e impedem os países produtores de elevar seus padrões de vida. — (F. P.)

CARLOS DÁVILA

WASHINGTON, 12 — Carlos Dávila, secretário geral da OEA deixa esta capital no dia 18 com destino ao Rio, onde tomará parte na Conferência. Durante sua estada no Brasil Dávila será hóspede do embaixador Maurício Nabuco, secretário geral da Conferência do Rio, na sua residência de Petrópolis. (F. P.)

CONTRA O ALCOOL

NOVA YORK, 12 — Antes de emprender a viagem aos Estados Unidos, Mendès-France causou agitação nos franceses. Para a nação que produz o melhor vinho do mundo, e com ele familiariza as crianças, as intenções do chefe do governo supõem um verdadeiro terremoto. Mas números franceses admitem que Mendès-France tem uma razão legítima. Em 6 anos, os franceses passaram de uma das nações de maior temperança a uma das mais inclinadas ao álcool.

Procurando encontrar razões, os sociólogos assinalam as duas guerras mundiais. Mas essa inclinação para o álcool começou antes da primeira guerra. O aumento do consumo foi notado primeiro entre bretões e os normandos. O consumo de bebidas alcoólicas aumentou-se durante as guerras e subiu depois de 1945.

A indústria de bebidas é grande e poderosa na França; bebida barata, e propaganda bem organizada. Essa indústria é a que mais publicamente faz, e já mais encontrou na França um castigo como o infligido nos Estados Unidos com 13 anos de proibição, ou os elevados impostos da Grã-Bretanha.

Como resultado, o consumo de álcool "per capita" na França é três vezes e meia o dos Estados Unidos.

Mendès-France só bebe leite; propõe-se aplicar fortes impostos a bebidas para pôr algumas fora do alcance de milhões de franceses; pretende impor fortes multas, e até prisão por embriaguez. Quer diminuir o número de licenças para bares e cafés, quer proibir a venda de vinho entre as 5 e as 10 da manhã, para evitar que operários e empregados se detinham nos bares. Proibirá também a venda de café com conhaque.

Muitos franceses concordam em que devem ser tomadas medidas para reduzir o alcoolismo. Cabe a Mendès-France o crédito de ser o primeiro chefe de governo que anuncia publicamente essa intenção. — (U. P.)

MOVIMENTO DE FUNCIONARIOS

PARIS, 12 — Os funcionários protestam contra seus escassos vencimentos. Esta tarde, a Praça da Opéra ficou bloqueada por uma manifestação de servidores do Estado, com essa origem.

Mes manifestantes encorajaram encetar ao Ministério das Finanças, a fim de evitar a solidariedade da Polónia em não enviar mais navios de guerra à região antártica, durante o próximo verão daquela zona, com o fim de atenuar o conflito internacional.

Edgar Faure concordou em receber delegações dos funcionários.

RESERVA EM LONDRES

Londres, 12 — A primeira reação oficial britânica à proposta de Foster Dulles de reunir brevemente uma conferência dos países signatários do Pacto de Manilla foi bastante reservada.

Um porta-voz do Foreign Office disse ainda não havia recebido uma proposta oficial americana e acrescentou que qualquer pedido recebido nesse sentido seria, naturalmente, "levado em consideração". Também não excluiu a possibilidade de ser renovada uma conferência "ad-hoc", antes mesmo da ratificação do tratado pelas oito potências signatárias. (F. P.)

Forte tremor de terra abalou, esta madrugada, a parte central da Baixa Califórnia. Não há notícia de danos. Verificaram-se dois abalos.

INDOCHINA — O porta-aviões francês "Bols Belleau" chegou Saigon com 1.751 fuzíveis católicos do Vietnam Setentrional.

A declaração de Foster Dulles, no sentido de que a situação no Vietnam do Sul "não é de modo algum satisfatória", foi eliminada da imprensa pela censura, de acordo com as ordens do primeiro-ministro Ngo Dinh Diem.

ESPANHA — O duque Primo de Rivera, embaixador da Espanha em Londres, desmentiu as declarações que lhe atribuiu o jornal londrino "The Daily Sketch", sobre uma restauração da monarquia espanhola.

ESTADOS UNIDOS — O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento concedeu um empréstimo de 5 milhões de dólares ao Banco de Desenvolvimento Agropecuario do Peru, para aumentar sua ca-

parece que os dirigentes americanos levaram em conta as observações dos dirigentes de certos países da América Latina, depurando que a política americana de créditos ao estrangeiro seja excessivamente estrita.

A participação de capitais particulares na valorização dos países subdesenvolvidos não é ideia nova, e não se destina a substituir os programas de assistência técnica, que se chamavam do "Ponto Quatro". (F. P.)

FAVORAVEL A BOLIVIA

COCHABAMBA, 11 — O presidente Paz Estenssoro manifestou-se de acordo com a criação de um Banco Interamericano, conforme proposta a apresentar na Conferência do Rio pelo Chile. Encareceu a necessidade de complementar as economias da Bolívia e Chile, mediante novo comércio comercial entre os dois países. Reuniu-se a comissão encarregada de estudar os pontos de vista da Bolívia quanto ao término da Conferência da Quitandinha. (Asp.)

PARTICIPAÇÃO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 12 — Eisenhower solicitou ao Congresso a aprovação do ingresso dos Estados Unidos na "International Finance Corporation", filial do Banco Mundial, destinada a fomentar com empréstimos a iniciativa privada no estrangeiro. (U. P.)

BOA ACOLHIDA

WASHINGTON, 12 — A notícia de que a Administração Eisenhower apoia a organização de uma Cooperação Financeira Internacional, com o capital inicial de 100 milhões de dólares foi bem recebida pela imprensa. Aplaudiram-se também, além de Cribot Lodge, vários senadores que colaborarão na legislação necessária. (U. P.)

OS EMPRÉSTIMOS

WASHINGTON, 12 — Os aspectos políticos da iniciativa sobre empréstimos anunciada pelo secretário do Tesouro são particularmente importantes no momento em que, na administração Eisenhower, se esboça um movimento unido pela participação de capitais privados na valorização dos países subdesenvolvidos, em particular na América Latina. Considera-se significativo que a renovação desse interesse dos Estados Unidos se manifeste na véspera da Conferência do Rio, a 22 do corrente.

CONDENADOS À MORTE

Julgado o oitavo grupo de traidores

Teerã, 12 — A corte marcial condenou à morte, ontem à noite, quatro dos dez oficiais que formam o oitavo grupo de militares iranianos acusados de traição por participação em uma organização comunista do exército. Ainda dependem de julgamento mais de 45 grupos. Até agora 81 oficiais compareceram perante as cortes marciais, tendo sido proferidas 61 condenações à morte, das quais 21 foram executadas. (F. P.)

GÊNIO INVENTIVO FRANCÊS

O outono parisiense vê sempre o "Concurso Internacional de Invenções". Nada menos de 1.200 stands ali se erguem este ano. Como sempre, a originalidade, o engenho, o espírito se aliam ali à mecânica.

Pelladeau inventou essa turbina, de duas peças rotativas em planos diferentes, sobre o mesmo eixo. Substitui um motor de 16 cilindros em numerosas aplicações.

Kurgansky, antigo piloto da guerra, inventou este "inspiro-expirometro simétrico". Com uma pequena hélice, registra o ritmo e a capacidade respiratória.

Um porta-voz do Foreign Office disse ainda não havia recebido uma proposta oficial americana e acrescentou que qualquer pedido recebido nesse sentido seria, naturalmente, "levado em consideração". Também não excluiu a possibilidade de ser renovada uma conferência "ad-hoc", antes mesmo da ratificação do tratado pelas oito potências signatárias. (F. P.)

CONFERÊNCIA PROPOSTA POR FOSTER DULLES

Reação em Paris e Londres

Paris, 12 — Declarou-se nos círculos autorizados franceses que ainda não foi estudada a convocação de uma conferência dos países membros do Pacto de Manilla, proposta ontem por Foster Dulles na Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado. Salientam nos mesmos círculos que, no transcurso das conversações que manterá em Washington, Mendès-France estudará com os seus interlocutores o conjunto das questões relativas ao Extremo Oriente, inclusive as questões que interessam à Indochina. Acrescenta-se somente depois das declarações que Washington se poderá determinar a oportunidade da conferência dos países signatários do Pacto de Manilla. (FP)

RESERVA EM LONDRES

Londres, 12 — A primeira reação oficial britânica à proposta de Foster Dulles de reunir brevemente uma conferência dos países signatários do Pacto de Manilla foi bastante reservada.

Um porta-voz do Foreign Office disse ainda não havia recebido uma proposta oficial americana e acrescentou que qualquer pedido recebido nesse sentido seria, naturalmente, "levado em consideração". Também não excluiu a possibilidade de ser renovada uma conferência "ad-hoc", antes mesmo da ratificação do tratado pelas oito potências signatárias. (F. P.)

CONDENADOS À MORTE

Julgado o oitavo grupo de traidores

Teerã, 12 — A corte marcial condenou à morte, ontem à noite, quatro dos dez oficiais que formam o oitavo grupo de militares iranianos acusados de traição por participação em uma organização comunista do exército. Ainda dependem de julgamento mais de 45 grupos. Até agora 81 oficiais compareceram perante as cortes marciais, tendo sido proferidas 61 condenações à morte, das quais 21 foram executadas. (F. P.)

GÊNIO INVENTIVO FRANCÊS

O outono parisiense vê sempre o "Concurso Internacional de Invenções". Nada menos de 1.200 stands ali se erguem este ano. Como sempre, a originalidade, o engenho, o espírito se aliam ali à mecânica.

Pelladeau inventou essa turbina, de duas peças rotativas em planos diferentes, sobre o mesmo eixo. Substitui um motor de 16 cilindros em numerosas aplicações.

Kurgansky, antigo piloto da guerra, inventou este "inspiro-expirometro simétrico". Com uma pequena hélice, registra o ritmo e a capacidade respiratória.

CONFERÊNCIA PROPOSTA POR FOSTER DULLES

Reação em Paris e Londres

Paris, 12 — Declarou-se nos círculos autorizados franceses que ainda não foi estudada a convocação de uma conferência dos países membros do Pacto de Manilla, proposta ontem por Foster Dulles na Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado. Salientam nos mesmos círculos que, no transcurso das conversações que manterá em Washington, Mendès-France estudará com os seus interlocutores o conjunto das questões relativas ao Extremo Oriente, inclusive as questões que interessam à Indochina. Acrescenta-se somente depois das declarações que Washington se poderá determinar a oportunidade da conferência dos países signatários do Pacto de Manilla. (FP)

RESERVA EM LONDRES

Londres, 12 — A primeira reação oficial britânica à proposta de Foster Dulles de reunir brevemente uma conferência dos países signatários do Pacto de Manilla foi bastante reservada.

Um porta-voz do Foreign Office disse ainda não havia recebido uma proposta oficial americana e acrescentou que qualquer pedido recebido nesse sentido seria, naturalmente, "levado em consideração". Também não excluiu a possibilidade de ser renovada uma conferência "ad-hoc", antes mesmo da ratificação do tratado pelas oito potências signatárias. (F. P.)

Literatura e Arte

(NAS 8.ª E 9.ª PAGINAS)

COLABORAÇÕES DE:
Adolfo Casais Monteiro
Octavio de Faria
Augusto Frederico Schmidt
Otto Maria Carpeaux
Octávio Tarquínio de Sousa
José César Borja
Vera Pacheco Jordão
Aurimar Rocha
Edmundo Moniz
Carlos David
Renato de Mendonça
Sílvia de Oliveira

SEÇÕES:
Livros da Semana
Letras e Rãngeras
O Conto "angeira"
ILUSTRAÇÃO:
Farnes

Último objetivo do Kremlin

Continua a ser a destruição do sentimento religioso, declara-se no Vaticano

Cidade do Vaticano, 12 — A resolução da Comissão central do Partido Comunista da URSS, e que diz respeito à atitude a tomar com relação ao clero e aos fiéis, foi acolhida com reserva nos meios eclesiais romanos.

Salienta-se inicialmente nestes meios que há toda a evidência de que "as modificações" que a resolução se propõe adotar com relação aos fiéis não se relacionam senão com confissões não-católicas.

Ora, acredita-se que as tentativas feitas pelas autoridades russas para se jetar as confissões e principalmente a Igreja Ortodoxa, encontrando, dentro da política governamental, muita complacência, principalmente da parte dos dirigentes dessa Igreja, para que se possa deixar de manifestar desconfinança com relação às iniciativas do governo de Moscou em matéria religiosa.

Essa desconfinança, segundo os meios eclesiais romanos, encontra aliás sua justificativa na confissão dos dirigentes soviéticos que, recordando as palavras de Lenine, declaram que não se deve ofender os sentimentos religiosos

Discurso na Casa Barbosa Freitas

Aconteceu...

... HÁ 46 ANOS ...



... no dia em que nasceu...

JOSÉ SIMEÃO LEAL

Filho de Alfredo Simeão Leal e dona Maria de Almeida Leal, nasceu em Arica, na Parahyba, onde fez o curso primário. Aos 11 anos, foi com a família para a capital do Estado, concluindo os preparatórios no Liceu Parahybano. Começou a estudar Medicina no Recife, transferindo-se no segundo ano para a Universidade do Brasil, aqui no Rio, pela qual se diplomou em 1934.

Trabalhou com Maurity Santos, Jorge da Gouveia, Antero de Figueiredo e Jorge Greff. Foi conhecido na revolução de 30 e participou do Serviço Médico na revolução de 32. Clinico no Rio e em João Pessoa.

Casou-se em 1938. Foi médico da Polícia Militar e é oficial médico do Exército, onde serviu por duas vezes, em 40 e 41.

Foi professor de História Natural e de Higiene do Instituto de Educação e Prejudicados do Colégio de Educação da Parahyba. Secretário Geral do Serviço Nacional de Recenseamento e Diretor do Departamento do Serviço Público, do qual se afastou em 1945, vindo para o Rio, onde passou a colaborar em revistas e jornais.

No seu Estado, realizou duas grandes pesquisas, uma econômica-alimentar e outra folclórica, das quais tem alguns trabalhos em preparo.

Em 1947, foi nomeado Diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação. Representou o Brasil na Conferência Internacional para Educação, Ciência e Cultura — Unesco — em Paris, no ano de 1951. Foi conselheiro para a organização da primeira representação de Arte do Brasil na Bienal de Veneza.

Em 1951, foi conselheiro da Comissão de Segunda Bienal de São Paulo, organizando a retrospectiva de Visconti.

Desde 1951, é professor do curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Fundou e dirige a revista "Cultura", e a coleção "Cadernos de Cultura", já tendo cooperado na organização e publicação de várias outras revistas e de jornais literários, catálogos e exposições.

Tem feito conferências, aqui e no estrangeiro, participou das recentes Congregações de História, no Recife, e de Escritores e Editores, em São Paulo e pertence a diversas sociedades internacionais, artísticas e culturais.

Foi convidado pelo Itamaraty para organizar um livro sobre a Arte Moderna Brasileira e, a pedido de Gilberto Freyre, está preparando uma antologia da obra de Joaquim Nabuco quanto aos problemas de interesse social.

No Recreio Dramático, Dias Braga encenou o palco com a figura do "O conde de Monte Cristo". E no Pálacio Teatral — em cuja portaria se encontrava um cartaz, pedindo que as senhoras tivessem a bondade de tirar os chapéus — a Companhia Lohr dava uma exibição medíocre, de "Boécio".

Aqui, no Teatro Apolo, continuava o sucesso de "A Capital Federal". Enquanto, no Carlos Gomes, iniciava-se outro espetáculo magnífico, de Artur Azevedo: "O grito de muitas sogra", com Lucília Peres e Alfredo Silva.

No Recreio Dramático, Dias Braga encenou o palco com a figura do "O conde de Monte Cristo". E no Pálacio Teatral — em cuja portaria se encontrava um cartaz, pedindo que as senhoras tivessem a bondade de tirar os chapéus — a Companhia Lohr dava uma exibição medíocre, de "Boécio".

O nosso "Correio" comentava o absurdo de o Jockey Club oferecer, no domingo seguinte, um programa cansativo de nove páreos. Adiante, oferecia nada menos de dois folhetins: "O crime da mala preta" — "onde se acha o leiteiro desgarrado" — e "O folhetim do Mosqueteiro", com a última intriga de Aramis". Ao alto, trazendo as notícias de Petrópolis, GUIMA

O JUIZ DETERMINOU...

(Conclusão da última página)

mesmo tempo melancólico, que aquele honrado servidor público foi obrigado a proferir no processo 78.277, do interesse de Charles Marie Antoine Boueri, importante do pedido de Segurança.

Coagido por determinações, "data vênica" legais, do juiz em exercício na 1.ª Vara da Fazenda e sob a pressão do prazo da 24 horas, o Inspetor da Alfândega em respeito à origem judicial das mesmas determinações e atendendo à orientação seguida nesse particular pela Administração Pública, autorizou a entrega, ontem, (que esperamos seja transitória), das seguintes mercadorias, ainda ontem retiradas da Alfândega, pelo feliz importador: 20 automóveis

"Chevrolet" e 860 refrigeradores elétricos.

Felizmente, falta desembaraçar ainda 88 automóveis "Chevrolet", 22 camionetas rurais "Station Wagons" e 17 "Jeeps".

O caso já agora assume proporções de maior gravidade, impondo corretivo que sirva de admoestação a situações futuras; a entrega de ontem, em plena vigência da decisão denegatória do Egrégio Tribunal, prolatada a 21 de outubro consumou em parte, sem embargo de providências da polícia na devida oportunidade, no sentido de apreensão das mercadorias, o atentado contra a decisão em causa. Agradecemos confiante de Vossa Excelência e do Colégio Tribunal, as providências que as insólitas circunstâncias apontadas exigem com pressa e rigor."

Sul América Capitalização S.A.

25.º aniversário

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

A SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A. fará celebrar amanhã, sábado, dia 13 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, missa solene, em ação de graças pela passagem do 25.º aniversário do início de suas atividades, e, pela sua Diretoria, tem a satisfação de convidar os seus amigos, os Senhores Portadores de Títulos, os Funcionários, Colaboradores, e o público em geral, para assistirem a esse ato religioso. Desde já agradece a quantos, comparecendo àquele templo, se associarem à Companhia no júbilo pelo acontecimento que se comemora. (86293)

Na porta do Catete

Os médicos não foram recebidos pelo presidente

O chefe da Casa Civil recebeu a comissão dos manifestantes mas nada de positivo garantiu -- Assoadas, velas acesas e um princípio de tumulto -- Assembléia agitada na AMDF -- Irão às últimas consequências

Seis centenas de médicos, dentistas, engenheiros, químicos, agrônomos e demais especialistas de nível universitário, permaneceram ontem das 15 às 17 horas, diante do palácio do Catete, à espera de que o sr. Café Filho os recebesse. Como se noticiou foram eles o palácio governamental apelar para o presidente no sentido de que não velasse como está sendo anunciado, o projeto 1082, cujos autôgrafos foram ontem mesmo entregues em palácio pelo chefe de gabinete do 1.º secretário da Câmara.

O PRESIDENTE NÃO ESTAVA

A partir das 15 horas os profissio-

nais de nível universitário começaram a chegar em frente ao Catete e algum tempo depois o trânsito em frente ao palácio começou a ser desviado. Antes que a comissão dos manifestantes tivesse sido recebida pelo chefe da Casa Civil da Presidência, o tenente-coronel Aurélio de Souza, chefe do Departamento de Pessoal do Catete veio ao encontro da concentração, afirmando que o presidente não se encontrava em palácio, motivo pelo qual não os recebia. Não se conformaram os manifestantes e permaneceram diante do Catete na esperança de que o governo os recebesse. Alguns tempo depois foram introduzidos no gabinete do chefe da

Casa Civil, os srs. Ernirio de Lima, presidente da A.M.D.F., Afonso Cunha Melo, secretário da mesma entidade, Geraldo Borelli e Antônio Coutinho, do Sindicato de Engenheiros. Informou o sr. José Monteiro de Castro que o presidente achava-se ausente e que ele, chefe da Casa Civil, não tinha uma palavra oficial do governo para transmitir à Comissão a não ser o fato de que o presidente iria estudar profundamente a questão e, bem assim, tomar conhecimento dos pareceres dos departamentos técnicos sobre a matéria, a fim de poder julgar. Assegurava, entretanto, que o presidente da República não tinha ainda uma opinião formada a respeito.

CONTINUARAM AGUARDANDO

Retornou a comissão e fizeram um relato da entrevista com o chefe da Casa Civil aos companheiros que continuavam do lado de fora, mesmo a despeito da chuva que começou a cair. Resolveram permanecer diante do palácio até que o presidente voltasse da exposição. O presidente não voltou e somente às 19 horas, depois que o dr. Ernirio de Lima conheceu os seus colegas a se retiraram para a Associação de classe, o grupo foi aos poucos dispersando. Antes entoaram o hino nacional sob a luz de velas.

UM MAL ENTENDIDO

Quando ainda era grande o número de manifestantes diante do palácio, surgiu uma comissão do vespertino "Última Hora" com os srs. Afrânio Mattos e Feliciano Pinto conclamando pelo microfone os médicos a comparecerem ao Catete, sendo o dito veículo apressado pelos soldados e guardas do palácio. Nessa ocasião, ouviu-se partir da multidão gritos, apupos, assadas condenando a medida. Foi um mal entendido talvez e, minutos após, foi o veículo devolvido à rua e bem assim os ocupantes. Enquanto isso, o serviço de segurança do palácio tratou de tomar precauções para evitar qualquer

tentativa de desordens por parte dos manifestantes.

MOMENTO DECISIVO

Os profissionais manifestantes permaneceram no firme propósito de não deixar o Catete, quando o dr. Ernirio de Lima, líder do movimento pela obtenção da letra "O" para os diplo-

mados, fez uma proclamação aos seus colegas, recomendando-lhes firmeza e cautela. Declarou, por um microfone, que a classe médica vivia um momento decisivo. O presidente não os recebeu, mas os médicos não podiam permanecer indiferentes. Era uma questão de sobrevivência a causa da luta que os movia e concluiu a todos a se reunirem na sede da Associação, onde deviam permanecer em Assembléia permanente até que o presidente da República se pronunciasse, favoravelmente.

ASSEMBLÉIA AGITADA

Reuniram os manifestantes para a sede da Associação, à Rua Senador Dantas 7. Vários foram os oradores que se manifestaram sobre o assunto. Houve pronunciamentos de condenação formal à atitude do governo.

ONDE CANTA O SABIA...

Dois dos mais inteligentes e espirituosos rapazes da minha geração foram Carlos Celso de Ouro Preto e Francisco Loup. O primeiro faleceu ultimamente em Paris, como nosso Embaixador. Ambos boêmios, eram donos de um coração tão grande quanto a inteligência. O segundo, Chico Loup, jogador de futebol do Fluminense, pequenino de estatura e corredor rápido como o coelho. Durante muitos anos militou na imprensa fazendo parte deste jornal. Hoje é chefe de família e delegado de Polícia, em Santos. Afastando-se do Rio, perdeu contacto com seus velhos amigos, menos eu que com ele ainda me correspondo.

Iniciando agora a leitura do livro "Correspondência de Capistrano de Abreu", em dois alentados volumes editados pelo Instituto do Livro, lembrei-me de uma carta que recebi de Chico Loup, datada de Santos, 27 de Novembro 1953, da qual reproduzo o seguinte trecho: "Comecei a ler o livro de Capistrano de Abreu. Acabei de ler, há dias, um livro muito bom sobre a sua vida e a sua obra. Abreu, como nós o chamávamos em família, almoçava ou jantava semanalmente, em casa de meus pais ou de minha tia, na Rua Paissandu. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião esse tempo no Colégio Abílio, na Praia de Botafogo. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu. Certa ocasião fui muito mais longe, quando aquele que no dia seguinte não me deu o livro de Abreu, me deu o livro de Palmeiras. Eu, ainda de calças curtas naquela época, era sempre incumbido, conforme a carga de livros e jornais que ele trazia, de ajudá-lo, deixando-o no bonde, no Largo do Machado, ou acompanhando-o até a ladeira D. Luiza, na Glória. Quantos casos engraçados se passaram nessas viagens, embora curtíssimas, devido à distração, e à miopia de Abreu

LIDA E COMENTADA NO SENADO

**UM BILHÃO
DE CRUZEIROS
para juros das dívidas
das autarquias**

Vencimentos e classes

O atual governo, a despeito de seus reiterados desígnios de safar o país dos escolhos econômicos e financeiros, pouco tem progredido nessa tarefa, paralelamente aos exemplos de austeridade, certo como o fator moral é o toque de reunir para a compreensão das conjunturas difíceis. O sacrifício toca sensibilidades e adverte egosismos, e na ordem pública é o fator indispensável para a regeneração dos costumes e a normalização das coisas por esses costumes afetadas.

Pouco tem progredido, porque a inflação continua devastadora, os preços sobem e as reivindicações salariais estão presentes a toda hora. O cortejo sinistro prossegue implacável. Para intercepção, o Poder Executivo já mostrou as suas armas e está disposto a empregá-las. As medidas, no entanto, grande parte ficam na dependência do Congresso, que é quem elabora as leis, sem as quais as intenções se perdem sem os instrumentos para atuarem.

Nos últimos meses, que responderam à presença do atual governo, é que se fez sentir nos preços todo o impacto do decreto de elevação dos níveis do salário-mínimo, cláusula última acrescentada ao longo testamento legado aos sucessores do governo suicida.

O Congresso, longe de responder aos apelos do Executivo, arremessa-lhe as pedras das dificuldades. O projeto 1082 — o projeto dos diplomados — foi jogado ao Executivo em momento difícil, não se desconhecendo,

embora, o que é significativo para uma grande parte da classe média. Logo em seguida, é aprovada a lei de inatividade dos militares, mas não obstante se reconheçam as suas agruras, que são as de todos, tiveram no último reajustamento geral, de civis e militares, em 1948, melhorias que os destacaram do nívelamento que vinha até então sendo observado entre paisanos e soldados. Posteriormente, tiveram o seu Código de Vencimentos e Vantagens, enquanto o funcionalismo civil olhava, em 1952, um abono provisório, que correspondeu, em média, a dez por cento dos seus vencimentos. A situação dos funcionários públicos civis (principalmente os da União) é, realmente, a mais precária, no triângulo militares-civis-categoriais profissionais. A mensagem reclassificando os cargos e funções já se encontra no Legislativo. Mas em que pese a precariedade, já assinalada, a aprovação da mensagem constituirá mais um elemento de tumulto na recuperação do equilíbrio orçamentário, a que se lança o governo.

A impressão que deixam no público as categorias profissionais é a de que se conservam as mais sacrificadas. No entanto, se nos pudéssemos consagrar, pacientemente, a relação das ações de dissídio junto ao Ministério do Trabalho para a elevação de níveis salariais, verificaríamos que quase todas as categorias têm tido o pronto atendimento dessas reivindicações.

Há menos de um ano, os empregados em carris tiveram um aumento de salário e, agora, io-

ram novamente atendidos na majoração dos seus ganhos; pelo Ministério do Trabalho e pela Prefeitura. Estes aumentos nunca são inferiores a trinta por cento dos seus ordenados.

Todos estes dissídios triunfando em majorações de vencimentos e salários, objetivam a defesa das classes contra o encarecimento do custo dos seus encargos indeclináveis. Chegamos, em consequência, a um impasse, que é o de saber o que deve parar primeiro, e em que ritmo: se o aumento do custo de vida, em seus termos gerais, ou se a majoração de salários para acompanhar-lhe a espiral.

A inflação segue o seu curso, porque o governo não possui meios normais para efetuar o pagamento dos seus compromissos. É nesta situação em que ele se encontra em face a seus débitos, dos quais os menores ainda são os do Orçamento, confrontados com o ônus pesado das autarquias, estradas de ferro, companhias de navegação, sociedades de economia mista, etc.

Quando nos colocamos no panorama da conjuntura governamental, sentimos toda a distância profunda — e, na verdade, quase impossível de encurtar em um ano que, além de tudo, ainda é eleitoral — entre propósitos e providências para tirar o país do ciclo vicioso em que se debate. É preciso, porém, mesmo neste ano politicamente pouco propício, energia da autoridade sobre os interesses personalistas e profissionais contrariados. Energia e cautidos súrdos à toa do que apenas pensam em suas classes e em suas pessoas.

ria 108. Não acreditamos que a medida resolva o problema das exportações de café. O mecanismo de garantia de preços tem sérios reflexos inflacionários. Se tomarmos o mínimo em dólares ora estabelecido, veremos que os exportadores receberão Cr\$ 2.681 por saca de café exportado, remuneração que, a princípio, será-lhes a muito agradável. As próprias consequências do mecanismo, no entanto, aliadas à alta tremenda dos preços no mercado interno e aos astronômicos preços da importação, resultado da estonteante elevação dos ágio nos leilões, em breve atuarão para tornar o café ainda mais "gravoso" do que atualmente. Aos estoques acumulados, aliar-se-á o desajustamento dos preços.

Inflação e expansão

Na Federação das Indústrias, em São Paulo, o sr. Juscelino Kubitschek pronunciou uma conferência sobre os problemas de base do país, que se transforma e não pode confiar no futuro senão pelo trabalho e a criação de riquezas, que não se pode desenvolver materialmente sem combatendo as causas do subdesenvolvimento que interferem no seu progresso por via de insuficiências a serem atacadas.

O governador de Minas Gerais falou do problema da nossa industrialização e das atividades produtivas nacionais com a autoridade das obras e empreendimentos a que tem aplicado sua compreensão das circunstâncias e os recursos administrativos sob o seu comando. Uma série de planejamentos e iniciativas, nos setores fundamentais da energia e dos transportes, apoiadas as suas palavras na linha e sistema das suas realizações.

Subordinou o sr. Kubitschek os temas abordados à legenda "Contra a inflação, pela expansão", disciplinando o seu pensamento às medidas que, de fato e em substância, poderemos opor em resultados positivos e duradouros ao impasse da nossa economia e da remuneração de nosso trabalho, agora mais do que nunca estagnadas e miseráveis pela crise do café, quer dizer, pelo profundo aviltamento da capacidade extrema de compra de um país menos propenso a inverter capitais do que a importar mercadorias.

Uma retificação dessa tendência somente se poderá processar mediante planejamento cuidadoso, teoria econômica e quadros técnicos, que aproveitem as possibilidades de iniciativa e, desprezando soluções empíricas, adaptem com flexibilidade os fatos novos às condições da infraestrutura brasileira, mercê da coordenação de energia e do instrumental, sem o que nenhum povo e nação completam a sua produção e efetivam as suas aspirações para o futuro, libertando-se do crescimento vegetativo e produzindo para o próprio consumo.

Flagrante da vida

Podia ser visto ontem, à tarde, em frente ao Entrepósito da Prefeitura, no Cais do Porto. Nesse Entrepósito, algumas firmas comerciais importadoras guardam estoques de suas mercadorias.

Pois, ontem, dois enormes caminhões da própria Prefeitura retiravam do local grandes

PROVIDÊNCIAS DA CACEX PARA EVITAR FRAUDES CAMBIAIS

Declarações do diretor daquela Carteira do Banco do Brasil

A propósito de comentários ultimamente feitos pela imprensa, sobre fraudes cambiais que estariam sendo praticadas por importadores, mediante falsas declarações de preços — aumentados ou diminuídos conforme a categoria em que se classificam os produtos — o diretor da Carteira do Comércio Exterior, dr. Ignacio Tostá, declarou:

Como é sabido, a Carteira fiscaliza os preços declarados nos pedidos de licença, sendo de salientar, entretanto, que, ao que concerne a importação — dada a enorme variedade de produtos — os valores de preços decorrentes, não são das flutuações das cotações internacionais, mas também das condições de fornecimento ajustadas, em cada caso, entre fabricantes e importadores, sendo, portanto, impossível de controle exaustivo, a priori, controle com todo o rigor, pois isso provocaria apreciável retardamento na solução de grande número de pedidos de licença com inconvenientes que seria ocioso enumerar.

A Carteira considera acertada tal orientação, pois isso não seria razoável, a imposição de exigências muito rigorosas, a priori, quando é certo que a grande maioria dos importadores se constitui de firmas idôneas, em cujas declarações formais constatações nos pedidos de licença pode ela confiar.

Embora assim procedendo sobre certo crédito de confiança aos importadores em geral, não deixa a Carteira de dar exato cumprimento às atribuições legais que lhe cabem, quanto ao controle de preços, pesos, medidas, etc., haja vista que todos os pedidos da licença já solucionados tanto pelas Agências como até mesmo pela Sede, são, em seguida, submetidos a outros processos de controle, pela Superintendência de Fiscalização e Preços.

Aliás, em virtude desse método de trabalho, antes mesmo de a licença ser emitida, os pedidos de licença já são submetidos a outros processos de controle, pela Superintendência de Fiscalização e Preços.

Todos são parentes meus! Exclamou Quadros. Oial Se visitou os museus Quantos parentes verá.

Sete advogados negaram-se a aceitar a defesa de Adeli Lúthi, autor do atentado contra o primeiro-ministro do Egito.

Os casuísticos estão: E num bico sem saída; Entre o amor à profissão; E o amor à própria vida.

No distrito de Cuabá, o sr. Vicente de Araújo Fernandes foi eleito, com um único voto, naturalmente, o seu próprio.

Al está o tipo acabado do self-made man: o que é a si mesmo o deve e a mais ninguém.

O senador Chateaubriand aconselha regime de economia e austeridade. Altos funcionários parlamentares passem a locomover-se, a pé, de bonde ou de ônibus.

Ótima sugestão. Para dar o exemplo, o sr. Chateaubriand passará a fazer as suas viagens trimestrais à Malta, a Nazareth, ao Egito, à Europa, à França e à Bahia, em vapores do Lídio. E, sempre que for possível, em jangadas nordestinas.

Declara na Assembleia Legislativa de São Paulo o sr. Cid Franco que vai provocar uma ação popular contra os deputados, a fim de fazê-los devolver o que receberam a mais em oito meses de 531, quando os foram pagos jefes referentes a sábados e domingos, dias em que não há sessão.

E o trabalho de pensar, positivamente para a maior parte deles? Esses dois dias eram dedicados ao batente cerebral.

Essa a razão que deu nascimento à portaria 108.

Guatemala, 12 — O trecho da Estrada Panamericana que corre ao longo do rio Usumacinta, em território de Guatemala, será aberto ao tráfego em 1955, segundo o presidente Carlos Castillo Armas.

A Guatemala reencetou os trabalhos nos últimos 22 quilômetros da estrada com o auxílio de técnicos estrangeiros e de outros países, como os Estados Unidos. O regime anterior havia interrompido os trabalhos desse trecho, que ligará o ramo mexicano com o resto da estrada.

Cyrano & Cia.

quantidades de batatas e cebolas podres. Rodavam tão cheios, que chegavam a transbordar. Esses gêneros de primeira necessidade já estavam retidos há muito tempo, enquanto a fora, nos atacantes e varejistas eram indicados como de escassez nos centros consumidores. Toda a podridão foi conduzida para a Sapucaia. Os veículos avançavam e as sobras iam se derramando pelo caminho.

Sendo o Entrepósito uma dependência municipal, estranha-se que a fiscalização respectiva não tivesse reparado no que se passava.

Importações indecorosas

O leitor não entende bem, e nunca entenderá, o linguajar jurídico em que se moldam a formalidade, o preceito, a lei. Mas o que ele entende perfeitamente é a ilegalidade, a espoliação, a imoralidade, tudo quanto em palavras fortes e claras traduz o que em atos de procurador ou despachos de juiz se mantém solene...

São simplesmente indecorosas — e a palavra é antes branda do que violenta — essas importações torrenciais de automóveis e geladeiras que se acobertam com a viciação moral dos mandados de segurança e com os trâmites de um processualismo deturpado para servir uma ganância desenfreada, que um comerciante francês — ou chinês, ou letão, ou brasileiro — nesta hora de crise se permita desafiar a Justiça, rebocar juizes e arrancar à força, da alfordega, artigos de conforto ou de luxo que não poderiam legítima ou legalmente, de lá sair, é um escândalo de desordem administrativa que nos enche de ridículo perante o mundo e a que é urgente pôr coto imediatamente.

Um mandado de segurança é uma garantia de justiça para a pessoa humana. Não se consinta que ele passe a ser uma garantia de lucro, escandaloso para o traficante.

As exportações

A seção de "Economia & Finanças" aponta hoje a situação difícil em que se encontram as exportações do país. Lamentável e quase desesperadora.

Não há dúvida que este é um dos principais, senão o principal problema do país. O orçamento cambial é de importância fundamental para a vida econômica; mais importante que tudo o mais. Se ele está em crise pode-se dizer que o país está à beira do caos, pois dele flui a seiva indispensável à manutenção de um mínimo de atividade econômica: as rendas em divisas para pagar as importações.

Nossos "atrasados" comerciais no exterior não são modestos; se aliados às dívidas financeiras a curto e médio prazo, assumem proporções gigantescas. E tudo isso se agrava com a queda tremenda que sofre o movimento exportador. O dólar no câmbio livre, sobre, sobre...

Os ágio atingem a cifras astronômicas e os preços das mercadorias importadas já nem comportam comentários. E as exportações não saem. Estamos colocando em licitação divisas "a ser", problema grave quando a conjuntura interna mostra sinais de franco agravamento. Se tudo continuar neste ritmo, caminharemos para o caos econômico.

MOAMBA

O ministro Gudín queixou-se ao presidente Café do juiz da 1.ª Vara de Fazenda, que concedeu mandado de segurança a um francês que trouxe 128 "Chevrolet", 1.400 geladeiras e 5 mil máquinas de costura como bens próprios. Não sei bem que diabo poderá fazer a respeito o presidente da República, homem avisado e vivido que certamente não deixará o maior cuidado no lidar com um juiz, "homem de sua" e sempre perigoso.

Não é a primeira vez que um juiz resolve assim um pedido desses, e não tenho dúvida de que sua decisão encontra perfeito apoio na letra da Constituição da República. Na letra; no espírito, não. Quando o artigo 142 diz que "em tempo de paz qualquer pessoa poderá, com os seus bens, entrar no território nacional, nele permanecer; ou dele sair, repetidos os preceitos da lei", não está querendo assegurar a ninguém o direito de agir contra a economia nacional. Ninguém é bastante pateta para supor que aquele francês, com seus 128 Chevrolets, 1.400 geladeiras e 5 mil máquinas de costura não esteja apenas quando burlar a lei brasileira que restringe e dificulta a importação de mercadorias não consideradas essenciais. Um juiz da Fazenda, pelo menos, é que não poderá atirar a uma tal patética. O meritíssimo sabe que o francês em questão está, na verdade, burlando as leis que defendem o interesse nacional; mas se apega à letra da Constituição, fingindo não entender, não percebe a realidade das coisas. Planta-se dentro de seus formalismo jurídico, e adeus.

Conversei, ontem, com o ministro de um país amigo acreditado junto ao nosso governo. Ele se confessou admirado com nossas origens: em seu país não se toma café há cinco anos porque é caro, é preciso uma permissão especial para utilizar carros de passeio e em certo dia de semana só os médicos e alguns outros profissionais podem usá-los. Aqui a invasão dos Cadillac's se detém um pouco quando o país do porto se atalha com os Chevrolets e as geladeiras e as máquinas de costura importadas graças a um juiz da Fazenda — esse contrabando jurídico, esse móbica constitucional...

R. B.

Cr\$ 1.811.800,00 AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O diretor-geral da Fazenda autorizou a entrega do adiantamento de importância de Cr\$ 1.811.800,00 ao Ministério das Relações Exteriores.

Quintessim, determinou a renúncia do processo à Diretoria da Despesa Pública, para os devidos fins.

Cr\$ 1.811.800,00 AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O diretor-geral da Fazenda autorizou a entrega do adiantamento de importância de Cr\$ 1.811.800,00 ao Ministério das Relações Exteriores.

Quintessim, determinou a renúncia do processo à Diretoria da Despesa Pública, para os devidos fins.

Cr\$ 1.811.800,00 AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O diretor-geral da Fazenda autorizou a entrega do adiantamento de importância de Cr\$ 1.811.800,00 ao Ministério das Relações Exteriores.

Quintessim, determinou a renúncia do processo à Diretoria da Despesa Pública, para os devidos fins.

Cr\$ 1.811.800,00 AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O diretor-geral da Fazenda autorizou a entrega do adiantamento de importância de Cr\$ 1.811.800,00 ao Ministério das Relações Exteriores.

Quintessim, determinou a renúncia do processo à Diretoria da Despesa Pública, para os devidos fins.

Cr\$ 1.811.800,00 AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O diretor-geral da Fazenda autorizou a entrega do adiantamento de importância de Cr\$ 1.811.800,00 ao Ministério das Relações Exteriores.

Quintessim, determinou a renúncia do processo à Diretoria da Despesa Pública, para os devidos fins.

ECONOMIA & FINANÇAS

O drama das exportações

Vivemos no momento presente o drama das exportações. A expressão é a única que pode traduzir, realmente, a situação, tão grave se apresenta a nossa receita em divisas.

A queda das cotações do café e a recessão pronunciadíssima que se verifica nas vendas dos nossos produtos no exterior vieram agravar um problema que já se tornava delicado e ameaçador: o rápido desajustamento dos preços de nossos produtos de exportação. Attingimos novamente os "gravosos", designação curiosa que se atribui aos produtos cujos preços equivaliam aos viajantes no mercado internacional e que permanecem estagnados em grandes quantidades. O sistema cambial em vigor, em que a taxa para a exportação é influenciada pela cotação do dólar no câmbio livre, vai revelando uma depreciação contínua do câmbio. O dólar no mercado livre acaba de atingir, praticamente, os Cr\$ 15,00. Tal fenômeno dá um incentivo às exportações (subsídio) de cerca de 25% sobre as taxas vigentes quando da adoção da Instrução 99. Em outras palavras: de um quarto de século para cá a taxa de câmbio para a exportação já se deprecia em mais de 25%. Entretanto, contudo, o problema da queda nas exportações globais e, ao que parece, já estamos procurando restaurar o velho e combatido processo das "compensações".

Attingimos a um verdadeiro estrangulamento de nosso movimento exportador, situação gravíssima, dada a prática inexistência de recolta cambial para financiar um mínimo de importação de produtos realmente indispensáveis. Tanto mais grave fica, porém, a situação, quanto sabemos que aumentam sem cessar nossos déficits no exterior, que já atingem a quantias vultuosas.

Vivemos um drama, não há dúvida. Os comentários ouvidos em alguns círculos ligados ao comércio exportador indicam que, tanto quanto o desajustamento dos preços, atua na queda das vendas ao estrangeiro a crise de confiança que atravessa a gestão dos negócios econômicos. Alegam-se algumas associações de exportadores que, por esse fator, do caráter psicológico, tem decidido influenciar na queda das exportações, e que se agrava dia a dia.

Para um país cuja formação da renda nacional tanto depende do intercâmbio com o estrangeiro não é difícil adivinhar a aproximação de dias negros, se a situação não vier a modificar-se. A redução das disponibilidades "em ser" postas em licitação demonstram bem a gravidade do momento.

I — NOTAS NACIONAIS

1) Crédito agrícola

A Comissão Nacional de Política Agrária acaba de concluir mais um interessante estudo em colaboração com o Conselho Nacional de Estatística. Desta vez versou o trabalho o crédito agrícola. Guardamos a divulgação dos resultados para alguns comentários.

2) Produção de folha de flandres

A nossa produção de folha de flandres (Cia. Siderúrgica Nacional) já

alcançou apreciável nível. Mostra-se contudo estagnada nos últimos anos:

Anos	1.000 toneladas
1919...	20,5
1920...	37,2
1921...	43,5
1922...	42,2
1923...	40,4

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) Mercado Internacional de Lã

Parcem favoráveis as perspectivas quanto à situação do mercado internacional da lã no ano agrícola 1954/55. Espera-se que produção e consumo apresentem rígido equilíbrio, mantendo as cotações do produto em nível alentador.

2) Nova Zelândia: Redução de preços nos laticínios

A favorável situação econômica interna permitiu ao governo da Nova Zelândia reduzir os preços "de exportação" para os laticínios, reduzindo, consequentemente, os preços ao consumidor final.

III — PETRÓLEO

Saudi-Arábia: Contrato para transporte

O governo da Saudi-Arábia contratou o transporte de petróleo com a Empresa Onassis, propriedade do sr. A. S. Onassis. O contrato apresenta aspectos interessantes para ambos os lados e foi julgado satisfatório quanto ao atendimento dos interesses do país produtor. O governo dos Estados Unidos protestou, todavia, contra o acordo, sustentando terem sido feridos pelo contrato, os interesses de empresas americanas que operavam no ramo.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Brasil: Resultado dos leilões de divisas

	Cr\$ 1.000.000
1953:	
Outubro...	538,9
Novembro...	1.450,0
Dezembro...	1.527,8
1954:	
Janeiro...	1.183,0
Fevereiro...	1.867,0
Março...	3.393,8
Abril...	2.407,2
Maio...	2.401,1
Total...	14.777,2

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, vejam, no segundo caderno, a seção "Vida Comercial").

O CHEFE DO GABINETE MILITAR

CONFERENCIAR COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

O general Juvare Tavora, chefe do Gabinete Militar do presidente da República, esteve, ontem, no gabinete do ministro Sebastião Fagundes, com quem conferenciou.

MOAMBA

RUA DA QUINTANA, 70 — 72 RUA CHILE, 35.

Terão de recolher as quotas devidas ao Banco do Desenvolvimento

O ministro da Fazenda negou provimento à pretensão das empresas de seguros

Comunicar-nos o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico: O sr. ministro da Fazenda negou provimento à pretensão das Empresas de Seguros Privados, de se eximir ao recolhimento ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico da parcela de 25% de suas reservas técnicas.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária.

PROMOÇÕES NA PASTA DO TRABALHO

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta do Trabalho: promovendo, por merecimento, o arquivista Dagmar Gurgel do Amaral, da classe E à classe F;

os datilógrafos Aldemir Marques da Cunha e Liliã Carneide Carneiro, da classe D à classe E;

os datiloscritas auxiliares Adroaldo Alberto Machado e Jesus Alves de Almeida, da classe F à classe G;

o engenheiro Mário dos Santos Maia, da classe M à classe N; os escrivães Amélia Vaz, da classe F à classe G, e Agripino Paulo de Medeiros, João Barbosa Costa, Aldeides Alves Amorim e Severino Paiva da Silva, da classe E à classe F;

os inspetores de previdência José Gómeas, da classe L à classe M, e Rômulo de Castro, da classe J à classe K;

o inspetor de seguros Joaquim Augusto Calvacante Bandeira, da classe I à classe J;

o inspetor do Trabalho Caio do Nascimento, da classe I à classe J;

os oficiais administrativos Corina do Passo Moreira, Glilda Canizares da Veiga, Maria Luiza de Alencar Silva, Adelaide Austregésio de Paula Lopes, Maria Nazaré Batista, José Pinheiro de Camargo, Maria Constantina Cosme Pinheiro, Francisco Bucheler, Noêmia Goulart, Beatriz Rocha de Azevedo Marques, Bela Lefki, Maria Sofia Bulcão Viana e Manoel Gomes de Lima.

na forma do disposto na Lei nº 1.628, de 20 de junho de 1952.

Como é sabido, o Sindicato de Seguros Privados e Capitalização dirigiu dois memoriais ao sr. ministro, peticionando o sustento da aplicação da Portaria de S. Ex.ª, que as obrigou a cumprir a cidade lei. Ao mesmo tempo, moveu campanha pela imprensa, inteiramente desastrosa, sob o pretexto de que o B.N.D.E. estava fazendo às empresas exigências descabidas. Verifica-se agora que nenhum fundamento tinha os ataques, gratuitos e injustos, que obrigaram o B.N.D.E. a explicar os motivos da sua base legal.

As prestações correspondentes às contribuições — que tinham sido interrompidas, por uma circular do Sindicato das Companhias, — serão, pois, de entrar para o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, como o determina a Lei.

DESVALORIZAÇÃO DO PESO CHILENO

SANTIAGO, 12 — O ministro das Finanças Jorge Prat anunciou que Chile decidiu desvalorizar o peso chileno em 45 por cento para colocar a economia nacional em bases mais realistas". Prat comunicou que o governo elevou o câmbio oficial de 110 pesos por dólar para 200 pesos por dólar.

VAI A SÃO PAULO O MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho viajará, amanhã para o Estado de São Paulo, para inspecionar as instalações da Usina Piratininga Termelétrica do Estado, (de propriedade da Light), e, atendendo, ainda, ao convite formulado pelos trabalhadores e empregados do "Grupo Light", comparecerá à posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias e Comércio, e, também, o titular da pasta, as instalações da sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e, posteriormente, o importante centro industrial de Santo André, localizado nas vizinhanças da capital.

TRÂNSITO

Críticos da direção atual do trânsito da cidade já a acusaram, várias vezes, de teimosia. Mas agora, não poderão repetir a denúncia. Pois a autoridade mudou, de repente, de opinião.

Até agora prevalecia o pessimismo. Ainda nos lembramos de profecia apocalíptica: "O problema do trânsito no Rio de Janeiro é insolúvel". Mas já está arquivado esse grito de Cassandra. A solução está por aqui: será abolida toda condução entre as zonas Norte e Sul da cidade; haverá baldeação obrigatória no centro.

Há uma classe de pessoas, humildes aliás, que ficarão especialmente prejudicadas pela engenhosa ideia: são os operários no ramo da construção civil. Moram, quase todos, nos subúrbios, ao passo que a maior concentração de obras se encontra no sul da cidade. Em vez de percorrer sem interrupção seu caminho para o lugar do trabalho, e respectivamente para casa, terão de saltar no centro, esperando em fila a segunda parte da condução. O que lhes roubará uma hora de sono e uma hora de descanso.

Mas pode a solução de um problema urgente depender dos interesses de um grupo reduzido de cidadãos? E, em geral, essa questão do trânsito não seria de importância puramente local? Não é. Atinge a todos. É uma questão econômica.

Nossa economia é deficitária. Só pode ser endireitada mediante aumento de produção. Mas essa exigência não pode ser entendida em sentido grosseiramente quantitativo. Mais importante ainda é, talvez, o aumento da produtividade do trabalho. Esse aumento não depende, por sua vez, só da mecanização dos processos; mas também do esforço humano, cada vez mais intenso. Eis o problema.

Mas que aumento de produtividade do trabalho se pode esperar de uma população que chega exausta ao lugar do emprego das suas forças? Exausta pelas viagens em pé nos bondes, nos ônibus e nos caixões rolantes da Central do Brasil? E que não conhece, quase, o descanso porque só chega em casa na hora de dormir?

A questão é a do tempo excessivo que toda deslocação, dentro da cidade, requer. A solução do problema do trânsito só pode consistir no abreviamento do tempo das viagens e das esperas, com ou sem fila. Reforma que produzirá em breves evidentes efeitos econômicos, ao passo que viagens e esperas ainda mais demoradas do que as atuais equivaleram a um atentado contra a economia nacional, já tão duramente provada.

Eis o critério que permite apreciar a ideia de baldeação geral no centro da cidade. A situação iria piorar até um ponto digamos apocalíptico. Estaria demonstrado que o problema do trânsito no Rio de Janeiro é insolúvel. Teria razão, assim como sempre tem, a autoridade com a qual não se brinca: pois é teimosia.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Tempo instável passando a bom. Temperatura em declínio. Ventos de Sul a Leste frescos. Máxima: 22,8. Mínima: 19,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Doutrina e governo

Na entrevista coletiva à imprensa, o presidente Café Filho afirmou que o governo está dando e dará todo o apoio de que dispuser a "Petrobrás", não sendo o período que lhe cabe na direção dos negócios públicos suficiente para revelar, de forma definitiva, o sucesso ou insucesso da solução que está sendo tentada com aquela lei. Esta atitude, acrescentou, não importa no abandono de pontos de vista pessoais, de caráter doutrinário, dos homens do governo que têm ação direta no problema.

Separ

A
revolução
continua...

"servir" as "necessidades" daqueles que não estão à altura daqueles que elevaram precisamente a arte até à altitude que um homem ignorante não pode de fato alcançar. Confundindo-se assim os problemas da educação com os da criação, propõe-se ao artista de hoje nem mais nem menos do que um recuo, uma abdicação; os resultados estarão à vista, e provam: que um cadavre demisso grato ao antigo "burguês" é o mesmo que deseja novo "burguês", mesmo que este se nos apresente sob os traços rotundizados da revolução que fez nascer.

DIA 5 — Acabado de ler, enfim, o "L'Amant de Lady Chatterley", de Lawrence. Subjugado pela "importância" do livro. Sem dúvida, essa importância vem essencialmen-

Marco de 1934

Dia 3 — Indeciso em decidir
Silvinha é mesmo a Izabel p
quem Carlos Eduardo se apaixoa
em "O Anjo". A ver.

MAS em São Paulo bem se sabe que espécie de "direito" Bilac estendeu. Passou a frequentar logo a redação do "Diário Mercantil", depois o "diário da noite", redatado de noite, folheou a praça, na capital bandeirante um jornal tão literário quanto a "Gazeta de Notícias".

Não estuda, mas escreve crônicas, crônicas versos, firma dia a dia o renome literário.

Em 1887 vem passar uns dias na corte. Nunca se acostumara com o ambiente brumoso de São Paulo. Sofre de saudades dos Engenheiros.

Ao defrontar-se de novo com Amélia, compreende a impossibilidade de continuar a viver sem a esposa. Resolve casar-se. E casou em casamento. Alex laeta este. Elmo Elton reproduz a carta em que o poeta formula o pedido

É esta, em resumo, a história que envolve a correspondência amorosa de Olavo Bilac e Amélia de Oliveira. Revelando o quadro, o jovem escritor espiritualista soube construir-lhe a moldura com arte de ensaísta e biógrafo. Os capítulos do livro em que ele trata de aspectos subsidiários do "romance" são igualmente de grande interesse, sobretudo aqueles em que desfaz afirmações apressadas e arbitrárias das que pretendiam estudar o caso. E da significação da obra poderá o leitor ajuizar por esta ligeira reportagem.

ção a respeito: "Perguntaram-me várias vezes se foi intencionalmente que fiz de Sir Clifford um personagem realístico. Queriam saber se havia nisso um símbolo. E muitos a quem littersários acham que teria sido o melhor deixá-lo físico e sexualmente indiferente, sem simbolismo algum." Mas, escrevi a uma mulher, ligando-se esse "simbolismo" é intencional. Seguramente não era, na origem, quando Sir Clifford fal criados. Mas, escrevi esse romance há trinta e seis anos, de princípio a fim. E, quando do rei à 1ª versão, percebi que a paralisia de Sir Clifford era, em efeito, simbólica: encarnava a paralisia mais profunda dos homens da época, a paralisia que hoje nos afeta, fardo da maioria dos homens da nossa classe. Compreendi que, tornando-o parafísico, talvez me estivesse concedendo uma injusta vantagem em relação a Constância. (Lett. Chaterley) Tornava-se de tal modo mais vulgar deixá-lo! Mas, a história

ria veio por si mesma sob esta forma, e preferi não mudar. Quando se chama a isso, simbolismo ou não, é um fenómeno inevitável, pelo menos no que diz respeito ao mecanismo de sua gênese." (3) — Todos esses pontos de vista, evidentemente, são válidos, e, portanto, não se apressados e, em muitos pontos, concordes. Teriam de ser "revisitos" hoje. Mas, aqui fica, apenas, o registo da intensidade da reacção "encontro" lawrenciano... (4) — "Mundos Mortos" ("O Anjo") seria completamente diferente, não fosse, sobretudo, que, em todas as variações, "confusões" momentâneas, o material já é mais ou menos todo lá; e reunidas duas partes esboçadas. A parte, "A Morte do Anjo", será 3º do romance definitivo, com o título simplificando: "O Anjo". E a outra parte, "O Anjo e sua totalidade", será a história da existência de Ivo que constitui a parte de "Mundos Mortos", sob o título: "Descoberta do Mundo". O resto do episódio "Ivo-Maura" constituirá a 1ª parte de "Os Renados", 3º volume da série, com o título de "Ivo e Lourdes". Assim, "Mundos Mortos", tal como publicado, fica, faltando apenas:

2ª parte: "A Sombra de Deus". Não será constituída pelo episódio "Dinho-Silvinha", que aparecerá em "O Lobo das Ruas", 3º volume da série, mas pelos acontecimentos do antecedente cronologicamente, e, pela adolescência de Roberto

O metal de sua voz se aquece
 Na tarde, fria lá fora, mas tépida
 Pousada na sua pele, nos seus cabelos
 Nas suas mãos dolentes, nos seus pés

 Como um rio que avança debruando
 Uma paisagem triste, desce da fonte
 De sombra dos seus olhos, um fio d'água
 Que atravessa indolente o seu rosto

 Chama-se Ismênia, e olha pelas vidraças
 O tempo que passa como a ave do outono
 Nos céus garços, quase noturnos, onde palpitarão

 Frescas, em breve, as primeiras estrêlas,
 Rosas que se abrem, úmidas e jovens,
 E que as mãos da aurora desfolharão

DIA 5 — Acabado de ler, enfim, o "L'Amant de Lady Chatterley", de Lawrence. Subjugado pela "importância" do livro. Sem dúvida, essa importância vem essencialmen-

te da "romance" em si. Pois, como romance, o livro, ainda que tenha muita força e, em certos momentos, seja de grande qualidade, não me parece valer grande coisa. Além dos longos períodos caóticos e insignificantes, (1) há a preocupação do romancista de ter sempre razão o que leva a criar personagens tais que lidem de qualquer maneira com defeitos, mas não com o sentido (por exemplo: os personagens que representam o "espírito" (2), de modo que a impressão geral é desagradável, como se tivesse havido "tricheirio". "Jogo roubado". Evidentemente, o grande interesse do romance é como "ideia". Creio mesmo que se poderia dizer, depois de lido o livro, que o prefácio é mais importante do que o corpo do romance. E fico aqui pensando que deve haver uma matéria de importância — o "Defêense da Law Chatterley" — que, evidentemente, é preciso ler quanto antes, e antes de falar nas ideias do livro. A saber: a lei, porém, desde logo, o que se pode chamar a "ingenuidade" da tese. O que Lawrence prega, na verdade, não é senão um evangelho da "libertação" sexual, um completo

há muito praticada e consagrada pelo mundo moderno. O sucesso "escandaloso" do livro junto à burguesia vem, aliás, em auxílio da minha idéia. E o livro por exemplo, da "burguesia 1930". Na realidade, mais adaptado a ela, à sua "realidade", ao seu modo de pensar e viver. Até o indistigável escândalo que manifestou, ao lê-lo, vem em reforço da tese de que o romance vai ser um dos grandes livros "republicanos" da época. Passado o espanto pela primeira revelada, ficará apenas o "reconhecimento" da verdade dita. E não é preciso mais... (3)

*** — No discurso de Amand
Fontes, na Sociedade Felipe D'Oli
veira, (entrega do prêmio pelo

foram louvados por não assumirem o "estilo" de outros, pois de um lado, "o elogio do não estilo", como insistiu o poeta, "é o elogio de que os inimigos vão dizer que não existe"; e de outro, a afirmação de que existem "estilos de romance" que diferenciam os romances, e não o contrário, de outro, que tem regras próprias, e não são na verdade regras comuns a todos os romances. Assim, "estilo", mas regras de "romances", pois, num romance, o que realmente existe é o "romance", e não trezentos ou quatrocentos páginas de "estilo". Etc.

titulos que talvez não apareça no romance, mas desde já que se to fixar: I — *A Morte da Eva* (2 capítulos iniciais); II — *Ivo Maura* (o resto do livro — talvez desdobrado em duas ou três partes). Se o episódio Dinho-Silvinha vier a fazer parte do romance, (e qualquer modo não o creio necessário), por que não se equilibrar com o de todos os outros romances publicados — isto é: em edição (finitiva) constituirá uma nova parte a ser inserida entre a primeira e a segunda, com o nome de "Silvinha". Na verdade, nem esse episódio, nem a 1ª parte podem ser considerados como "partes" do romance. A 1ª parte é que um novo episódio geral e o episódio Dinho-Silvinha, que não se encaixam no romance, na sua divisão, em "partes", começa propriamente com o episódio Ivo-Maura. (4)

Dia 3 — Indeciso em decidir
Silvinha é mesmo a Izabel p
quem Carlos Eduardo se apaixoa
em "O Anjo". A ver.

Um novo romance de Thoma Man sempre pode contar a atenção do mundo inteiro, brevidade este último que pareceu ser trabalho de predestinação do autor e, no entanto, trouxe muito difíceis. Pouco precisava mais de 40 anos para nascer agora, em 1954, é publicado e imediatamente se tornou o autor turco Felix Krull. Primeira te das suas Memórias".

Esboço dessa obra já saiu em 1911: num grosso volume que Edizir S. Fischer publicou para Natal daquele ano de paz, com os capítulos de romances, de dores da casa, que saíram em guerra. E só em 1923 publico o volume prometido obra tão fantasmagórica que a crítica ficou concertada e muda. Desde então não cessaram de sair mais os fragmentos e capítulos, em revistas, em publicações ocasionais, chamar a atenção.

As obras de Thoma Man são as de Felix Krull. Primeira te das suas Memórias".

É um romance picareresco, obras desse gênero o personagem principal está viajando, em busca da felicidade ou das aparências. Felix Krull também é

lúrio de um participante do partido que gostava mais de beber seu produto do que vendê-lo. Não alegre não pode acabar se na falência. Foi preciso rebaixar o padrão de vida de casa. Desdoroideira econômica fugiu para o exterior para se encontrar com o marido. Mas não pôde ir para a tel. Mas não é para tão pouco antes de 1914, a gente fugiu para Paris. Já era melhor adquirir documentos de um duvidoso documento de Vêneta; naquele tempo, os documentos eram falsos. Mas não foi Vêneta viajou para Lisboa, onde teve várias aventuras divertidas. Contudo, nessa situação não convém ficar por tempo no mesmo lugar. O "tempo" encontrará campo mais fértil para se desenvolver. Buenos Aires — mas a julga na primeira parte da contação de Felix Krull.

Este romance esqueleto não é naturalmente, idêntico nenhum que é o romance, cujo enredo é o mesmo. Mas a estrutura é a mesma.

O gênero picaresco presta-se não só para as artes estilísticas de T. Mann: pois essas romances sempre se compõem, tradiçionalmente, de episódios e digressões mais ou menos elaborados. De fato, nos confusões de F. K. Krull, o episódio dos trapezistas, a odisseia sobre um navio, a odisseia em Paris, Te. K. e o oportunidade de assistir a uma exibição de trapezistas. O episódio fascinou-o. Os artistas, fãzendo as evoluções mais perigosas sempre, sempre acertavam: mas só ao fim de um triz escaparam da morte. F. K. Krull, observando-os, quis penetrar no segredo de sua própria sorte. Só depois do episódio percebeu o motivo de sua situação íntima. Tinha-se identificado com os artistas. Estes pulgavam, enquanto o cidadão normal não se acostuma a sfafar do seu segredo, menos quando está enfelegado. Mas aqueles não estavam seguros. Com intenção, eles encuraram o perigo, ariscando a vida, para ganhar dinheiro que poderiam ganhar de outra maneira. E Krull não realizava, venturosa, o mesmo jogo? Tãmo se tinha sfafado do chão se tinha perdido a vida burguesa, ariscando o perigo para ganhar qualquer coisa a sua felicidade.

que não traduziu muito fielmente o título da obra. "Aventura" não é sinônimo da palavra alemã "Hochstapler", que significa, neste mesmo tempo, aventureiro, ladrão, falsificador, vagabundo. Sobre tudo, a palavra "aventura" designa, em muitos poéticos, falsos títulos de livros, aventuras, histórias com muitos nomes imaginários, etc., para vender bem às custas de enganar. Krull é um homem assim: dá-se às vezes como um trapézista, fantasmas como um ator, e vive de sonhos, e imaginações iludidas de outros, espectadores, seus leitores. Então, Mann, Felix Krull é artista...
Convenha advertir: nada do que acaba de dizer está no romance. É apenas uma interpretação que conhece as obras de Thomas Mann não a julgará arbitrariamente.
Filho de uma família de banqueiros sólidos, Mann obedeceu à vocação de artista, que no amor da casa paterna, apreciava a arte e a literatura indelicadamente, não obstante, grande livre no

denbrooks", uma família decada-
da da grande burguesia alemã,
um filho pródigo que tem talen-
tos musicais. Mann, porém, não é
naturalmente, os artistas; mas
sem nostalgia do ambiente nor-
seguro da vida burguesa. Es-
tala e o conteúdo íntimo da vi-
da "Tonio Krøger". Todos os
riscos da vocação artística e
cruelmente expostos no "Do-
"Fuehl" (1940), assim como
acontecer a "A morte em Vene-
za" (1913). Quer dizer, o pro-
ta a acompanhar a vida toda de
Thomas Mann; assim como a ac-
tante, desde 1911, Esse Felix Krø-
o aventureiro, o charlatão, o pro-
rta, o homem de mil máscaras,
que é a paródia do artista.

E acontece que o aventureiro
mais feliz que o artista. O pro-
Tonio Krøger não conquistou
Jouira Ingeborg e o escritor Go-
Eschenbach morreu em Veneza.
compositor Adrian Leverkühn
gou-se na noite da Jouira. Ma-
aventureiro Felix Krull só a-
de terminar, aos 80 anos de
do seu autor, a primeira parte
suas memórias. Pois não infun-
as possibilidades da vida e de
zho.

A propósito de sonho: aqui traduzida a digressão sobre a cama que Felix encontrou no quarto de hotel: apenas a amostra de estilo:

"A cama é a peça mais interessante entre as móveis: nela se realizam os mistérios do nascimento e da morte. Nela descansamos, sem consciência e com as pernas esticadas, das assim como dormíamos no ventre da mãe; agora, na cama, estamos ligados ao cordão umbilical da Natureza que nos alimenta e renova de maneira misteriosa um movimento metafísico. Durante a vida, ficamos cobertos no seu canto, chamamos a atenção. Mas depois transformamos em nave magica, que embarcamos para o mar."

PROBLEMAS E DIGNIDADE DO TEATRO

JOSÉ CÉSAR BORBA

Reunimo-nos, na segunda-feira desta semana, artistas e autores do Teatro, como convidados, no Palácio do Catete. Em pouco, estavam todos em família, como bons amigos, sob a simplicidade do presidente Café Filho. O ambiente pacífico tornou-se ameno, humano e comunicativo, neste governo. Mas o Palácio continuava existindo, inclusive como cenário de um acontecimento que, sem nenhum exagero, admitimos histórico, e o era, na história republicana, assim como no fundo do coração, e da consciência, e no íntimo da memória de cada um dos presentes.

O Teatro Brasileiro tem os seus problemas, muitos, os das suas categorias, da sua estabilidade, da sua difusão e desenvolvimento. No Brasil, onde existem todas as condições e atitudes, o Teatro, seduzindo e espalhando inteligências e a opinião pública, realiza uma trajetória moderna, multiplicando-se no país, e se aperfeiçoando nas suas formas e produções. Mas tem, sobretudo, o Teatro, acima dos problemas, uma dignidade, que é a da profissão e da cultura dramática, eternas como a alma dos homens e renovadas como a sociedade humana.

O presidente Café Filho, nessa reunião simples, feliz, e tão significativa, ouviu, em função da sua autoridade, os problemas do Teatro, mas, sobretudo, pela eminência da sua magistratura, honrou aquela dignidade como nunca o fizeram seus antecessores.

Se o encontro, em si mesmo, pelas circunstâncias da iniciativa, emocionou a quantos compareceram ao jantar, ou dele tiveram notícia, em íntima se redobrou os sentimentos pela força da coincidência de um fato tão auspicioso acontecer quando me encontro na direção do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, onde, sei que nem tudo é grato ou, pelo menos, não foi para os que me precederam.

Neste ofício das máscaras, e dos sonhos, que é o Teatro, pudemos, umas e outras — as máscaras espelhando os sonhos, os sonhos iluminando as máscaras — contemplar em alguns rostos, ouvindo as vozes de algumas figuras, lembrando algumas carreiras, disciplinas e obrigações, fadigas e esperanças, premiados, afinal, pelo destino, que o destino perseguiu era o do convite da dignidade da arte dramática.

Muita tristeza nos empanaria se, por exemplo, uma tournée fóra do Rio, impedisse a presença de Dulcina e Odilon, se o T.B.C. continuasse limitado a São Paulo, e não tivéssemos Celso, se a missão diplomática nos privasse de Paschoal. Faço estas referências e já disse por exemplo, que de exemplos de confiança e valor, de elevação e trabalho, não é pobre o Teatro Brasileiro e aqueles representam a corrente das virtudes em que todos nós amparamos, os que nos sentimos felizes que, pela primeira vez, um presidente da República estivesse conosco, e nós com ele, à mesma mesa, delicados e cooperativos.

Dulcina me dizia, pouco antes do presidente chegar à sala onde o aguardavam os convidados da noite da segunda-feira:

— Eu gosto muito do presidente Café Filho, porque ele, deputado, estava sempre assistindo espetáculos de teatro, vice-presidente, nunca deixou de ir aos teatros e presidente continua indo. Ele gosta de nós e nós gostamos dele.

A esta constância, reparada pela nossa primeira atriz, poderia acrescentar outro elemento importante, tratando-se de um homem público brasileiro: — a ausência de dilettantismo no interesse do presidente Café Filho pelo Teatro, a sua efetiva solidariedade aos temas e aspectos do Teatro Brasileiro, que conhece sem distorção, sem fazer alarde, sem nunca haver procurado tirar proveito político. Se não incorrer em frase feita, em conceito sedido, o amor do presidente ao nosso Teatro é dos que nada pedem em troca de assistência, assistência e afeto. Está na sua humanidade. É um espectador que, saindo da casa de espetáculos, assim como não se lhe apaga a impressão da peça a que assistiu e de que gostou, não esquece os que a escreveram, montaram e interpretaram, e busca conhecer a todos para saber como trabalham e como vivem, eles e os companheiros.

Sou insuspeito para assinalar uma circunstância: — em face dos povos cultos do mundo, as relações do Estado assim como da imprensa, com o Teatro, no Brasil, se encontram, há anos, apodadas em estímulos e no respeito à categoria social que é pertinente ao trabalho artístico. Vivi na França e na Itália, e estive na Inglaterra, e nunca, neste particular, experimentei qualquer noção de inferioridade, quanto à situação de nossa arte dramática como atividade pública. O governo nunca disse, nem a imprensa, ou deixaram transparecer, que não havia Teatro no Brasil, ou era ele tão

insignificante, atabalhoado e mediocre, que não merecia consideração. Mas outras entidades, e representantes, muito mais diretamente ligados à cultura e à atividade literária, no país, ignoram-no ou não têm apreço. Não se estabelece, portanto um problema de crer ou não crer, gostar ou não gostar, mas um ato de consciência e uma atitude de responsabilidade, no que concerne a algumas críticas e a uma profunda e descabida injustiça.

Realmente, na comparação de critérios públicos, não levamos desvantagens acentuadas com outros países. Mas nas responsabilidades das classes intelectuais para com o Teatro, precisamos pensar duas vezes antes de subestimar o nosso Teatro. Há muitas coisas singulares no Brasil: — os que têm a França como pátria do espírito e o futebol como um interesse constante e assunto de literatura. Muita indiferença, e ainda maior ceticismo alado ao desconhecimento das expressivas realizações teatrais dos últimos onze anos, é o que ficará na história dos nossos dias da atitude da maioria do meio intelectual brasileiro.

Feitas em casa estas observações, isto é, dentro do Brasil, com franqueza e realismo, cumpre dizer que tocou profundamente a todos que confiamos no Teatro Brasileiro, o debate dos seus problemas e o respeito à sua dignidade, no encontro que nos proporcionou o presidente Café Filho. Premiu essa reunião o esforço, o idealismo, a nobreza e a atuação de muitos artistas, de uma família teatral, que apenas pela contingência da própria simplicidade do jantar não estava toda presente.

Reconhecimento, o gesto do sr. Café Filho culminou a valorização pública da nossa arte dramática, sendo ele hoje a mais alta autoridade da Nação. Valorização pelo sentimento, pela ética e pela inteligência, de uma arte que é, para os que a ela se consagram, a missão de uma vida, destacando-se neste compromisso a pessoa do ator, que ao Teatro consagra a vida inteira. Quando o ator envelhece, acrescentamos à nossa admiração um novo sentimento: — o do respeito a quem tanto viveu e interpretou a alma humana, na máscara, nos gestos, nas paixões dos homens.

Livros da Semana

As memórias de Alvaro Moreyra

ALVARO MOREYRA pertenceu à última geração simbolista. Em 1913 embarcou para a Europa, chegando com a queda dos canais de "Brughe-Morte", Rodembach figurava, entre os seus ideais.

A guerra de 1914 obrigou-o a regressar ao Brasil. Aqui foi trabalhar na redação do "Fon-Fon", ao lado de Mário Pedreira, Gonzaga Duque e Lima Junior. Era o fim de uma época. Alvaro já tinha lançado os três livros de versos, quando por volta de 1920 publicou "Um Sorriso para tudo", poemas em prosa, frequentemente de forma epigramática e aforística. Veio o Movimento Modernista e Alvaro, embora não tomando parte na "Semana de Arte Moderna", agrupou vários "novos" na revista "Para todos...".

...sob o égide de uma renovação estilística. Mas não estamos aqui resumindo o itinerário desse escritor tão curioso. O itinerário os leitores o encontrarão no livro de memórias "As amarguras", que ele acaba de publicar com capa de Alvaros. Se procurarmos reduzir essa obra — um vasto volume de mais de trezentas páginas — a uma fórmula, a fórmula seria naturalmente a seguinte: poesia, prosa, fantasia e humor. Mas isto pode exprimir também a arte de José Renard. O que equivale a dizer que Alvaro Moreyra é um dos discípulos de José Renard no Brasil, sem prejuízo da sua personalidade tão marcante.

Vulgarização da poesia alemã

Com o livro "Poemas Alemães", ora publicado, João Acioli procura chamar a atenção do leitor brasileiro para algumas das expressões mais ricas e expressivas da poesia de língua germânica. Como se sabe, dessa poesia conhecemos quase somente Rilke, assim como na prosa o nosso conhecimento se resume quase todo em Kafka. É um erro esse exclusivismo diante de uma

"História da Civilização Paulista"

Uma das contribuições culturais para as comemorações do 4º centenário da fundação de São Paulo é a "História da Civilização Paulista" de Aureliano Leite, recentemente publicada pela Saravita. O livro, com apresentação luxuosa, tem formato de álbum e copiosamente ilustrado. Mais adequadamente seria, no entanto, o título de Cronologia da Civilização Paulista, pois o autor relaciona os fatos pelas datas deles apresentando minuciosas informações aos leitores, dando-nos igualmente indicações biográficas sobre as principais famílias de São Paulo e reproduzindo os braços de armas das principais cidades. Digna de destaque é também a bibliografia uma das mais completas até hoje apresentadas sobre a história de São Paulo.

"História da Sociologia"

A coleção "Saber atual" da Difusão Europeia do Livro se enquadra mais ou menos nos moldes da "Quarta-Feira" francesa, tão popularizada entre nós. Pretende divulgar, em síntese clara e inteligentemente, obras sobre os mais diversos ramos culturais. O leitor ali encontrará o essencial

DOCUMENTO de grande interesse para o estudo não só dos acontecimentos que antecederam a independência brasileira, como dos costumes e do meio social da época, e a Participação digna pelo comandante Divisão Auxiliadora ao ministro da Guerra, por ocasião da sua chegada a Lisboa. O tenente-general Jorge d'Ávila Jusart de Sousa Tavares mal esconde no seu longo relatório a mágoa ou o ressentimento pelas humilhações sofridas durante os dias que medearam entre o "Fico" do príncipe regente e o embarque forçado das tropas portuguesas, após o cerco, em Niterói, ou na "Danda d'Alm", como se lê em mais de um depoimento do tempo. Nessa Participação estão patentes certo tom presunçoso, certo soberbo, que não são de estranhar em militar e militar luso, embora ao cabo diminuídos pela confissão do malogro.

O tenente-general Jorge d'Ávila jacta-se de que nada lhe teria sido mais fácil do que desbaratar o "aparatado irrisório" de forças irregulares, incapazes de enfrentar as que comandava, compostas de bravos veteranos das campanhas peninsulares e fundadores no Brasil do sistema liberal de governo. Refere-se por certo Jorge d'Ávila aos fatos ocorridos no Rio de Janeiro logo que chegou a notícia da revolução constitucionalista do Pórtico. Sem negar a bravura portuguesa nas conquistas dos pronunciamentos de 28 de fevereiro e de 5 de junho de 1821, é difícil pôr em dúvida que fosse tarefa mínima dominar o movimento que estabeleceu como base de um vasto plano político a permanência do príncipe regente no Brasil. Sem dúvida alguma, para entreter o ímpeto belicoso da Divisão Auxiliadora, foi decisiva a convocação de que D. Pedro aquiesceu aos votos dos patriotas brasileiros e já se dispusera a encabeçar a revolução emancipadora. Mas o certo é que, depois de negociações e atitudes pouco heróicas, os soldados lusos

O pouco tempo de que dispõem para preparar esta crônica impede-me de analisar, como desejaria, o espetáculo apresentado por "O Tablado". Tanto a peça quanto a representação mereceriam estudo detalhado, e não apenas o breve comentário ao qual me reduzi a pressão das circunstâncias: quando forem publicadas estas linhas, as representações de "Nossa Cidade" estarão já na fase final, e não posso perder esta oportunidade de recomendar calorosamente a quantos gostam de Teatro que se apressem em ver o espetáculo. Notem que me refiro ao TEATRO como arte em si mesma, e não a um espetáculo de amadores a ser apreciado dentro de possibilidades relativas, pois que, com "Nossa Cidade", o grupo do Tablado transpôs a linha do amadorismo para atingir o nível do verdadeiro Teatro.

Mas comecemos pelo começo, pois nem todos sabem o que é "O Tablado", nascido há cerca de quatro anos de uma feliz conjuntura: de um lado, Maria Clara Machado e Eros Gonçalves, de volta da Europa, do outro, os diretores do Patronato da Gávea — sobretudo D. Helene Bahiana —, com ampla visão do que seja Assistência Social, construído no Patronato, junto do consultório médico e da escola, um pequeno teatro para educar e divertir a gente simples que ali se aglomera. A coisa começou com espetáculos de fantoches para crianças e para aqueles bem-aventurados que guardam a infância na alma. Em torno de Maria Clara e Eros foi-se juntando um grupo de moças e rapazes interessados no seu sucesso pessoal mas no sucesso da iniciativa; e o "espírito bandeirante", na opinião do fundador, Maria Clara tem sido a grande força do Tablado: não há ali a preocupação de sobressair, cada um faz a tarefa necessária, no momento, seja assumir

AS CULXAS do tenente-general

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

tomaram prudentemente o caminho de Portugal.

O tenente-general Jorge d'Ávila, servindo no Brasil desde 1815, depois de celebrá-lo por feitos militares no Alentejo, no Bussaco, em Castrejo, Nive e Orthez, e na América na guerra de Montevideu, devia conhecer bem o jovem príncipe. Ao tempo de sua estadia aqui, houve gente linguarona que apontou o futuro imperador como cobioso das graças da generala. Não se estranhe o conto, já que o príncipe era criatura incapaz de sofrer penhas amorosos e que D. Joaquina de Lancastre e Barros, filha do furogado da Remeira e esposa de Jorge d'Ávila, passava por ser uma das mais lindas mulheres que havia então no Rio de Janeiro. De positivo, entretanto, nada apuramos os biógrafos. A virtude da bela senhora encontrou recursos para não capturar, diante do príncipe, e este, como tantas vezes acontece com os verdadeiros amor, deve ter anulado o caso entre os dois resultados negativos. Outras coisas lhe escapariam, como por exemplo a marquesa de Gávea, mulher do ministro de França no Brasil, dada por ele como modelo de formosura aos negociadores do seu segundo casamento.

Jorge d'Ávila, se suspeitou algum dia das más intenções do príncipe, não manifesta na Participação vislumbre de rancor. Tratando de D. Pedro e enumerando as razões pelas quais os "contos" da revolução "graviavam em torno dele, alu-

do as "suas amáveis prendas" e diz: "E justiça acrescentar que S. A. não só é amado de todo o povo, mas também idolatrado de todas as pessoas que têm a honra de conhecê-lo". Eis aí um tesouro de conhecimento acerca dos dons pessoais de D. Pedro e de sua popularidade na época da Independência.

Mas a Participação do tenente-general Jorge d'Ávila serve também para elucidar alguns aspectos dos sucessos preliminares da emancipação do Brasil. De início, reconhece que havia um "germe de anarquia e revolução" inculcado na maior parte dos habitantes do Rio de Janeiro, a patente que as ideias liberais não constituíam monopólio de alguns intelectuais ou de agitadores e demagogos. "São demagogos as palavras de liberdade e independência para não formar imediatamente propositos", diz o general e, aludindo a um "furor democrático", proclama a incapacidade do Brasil para viver sob um governo representativo, à vista do "estado de infância" de sua civilização, da "multidão de suas castas", da "obstinada insolência" destas, da dificuldade em abolir a escravidão e estirpar os vícios radicais que datam dos tempos coloniais. Cumpre confessar que são de bom observador alguns dos obstáculos previstos como impedimentos à plena fruição da liberdade entra nos: a Independência seria proclamada no ano mesmo da Participação de

Alvêz, o Brasil teria uma Constituição das mais avançadas do tempo, mas continuaria em regime de trabalho servil até quase o fim do século XIX e por isso um país sem povo verdadeiro. O general português, não se contentando em narrar os acontecimentos em que se viu envolvido, arroja considerações antes de pensar e de proceder, que são como críticas e acusações aos métodos colonizadores de Portugal. Afirmando que a liberdade é um bem que deve assentar em costumes formados na austeridade e cultura do entendimento, pergunta: "Poderá o Brasil libertar-se do ditado? Tem ele recebido uma educação própria? Essa minoria social dos brasileiros, corria em boa parte por conta do lado obscurantista da colonização lusa, como culpa, também dos que tiveram até 1822 a clumácia exploradora das terras descobertas por Cabral, por meio do braço escravo, é a existência deste quadro hediondo: "As ruas estão sempre cobertas de pelotões de negros nus e rotos, cujo aspecto mais se assemelha a um de povo selvagem".

Jorge d'Ávila sentenciava: "De nada serve a riqueza territorial se não for administrada pela sabedoria do governo; um povo independente e civilizado impõe-se com conhecimentos, indústria e poder, no Rio de Janeiro não se vêem essas escolas onde se tira o cabedal de conhecimentos indispensáveis aos homens públicos". Na verdade, a metrópole foi omessa em dotar o Brasil de escolas e avara em admitir aqui prelos e livros. Mas o certo é que, no fim de três séculos, já se constituía uma nação, já se formava uma consciência coletiva, já havia homens dispostos a defender o que se apresentava como caracteristicamente brasileiro. Mais: para governar o Brasil surgia uma elite, e algumas de suas figuras em nada perdiam num confronto com as que em outras paisagens da América chefiavam os movimentos de independência nacional.

quena cidade, feito diretamente ao público por um narrador que chama à cena as personagens para ilustrar a história e despede-as sumariamente quando quer retomar a palavra. Também não tem cenário nem acessórios, como acontece no Teatro chinês, do qual Wilder — que passou na China a sua infância — parece ter-se inspirado. A peça repousa sobre convênções inteiramente diversas daquelas às quais nos habituou o Teatro realista, e exige dos atores que supram pelo jogo de cores, pelas atitudes, pela mímica, pelo ritmo, à ausência daqueles elementos. Cabe tão somente aos atores desenvolver a estrutura linear da peça, manter a tensão do fio lançado pelo narrador do palco para a platéia e sobre essa linha ténue desenrolar a dança da vida.

Sob a aparência do ramerrão quotidiano, é a vida que se manifesta em toda a intensidade de suas alegrias e tristezas. E com os jovens atores, assim-se bem, dá-se algo sutil em que frases corriqueiras vejam pódicamente as emoções subjacentes. Preferia não citar nomes, pois teria de citar vários, mas não posso deixar de fazer uma referência especial a Maria Clara Machado e Roberto de Cleyto, que fizeram da cena entre Emily e George o mais delicioso idílio juvenil. Na cena final então, Maria Clara, sem abandonar por um instante sua linha discreta e moderada, atinge à plena intensidade, pondo-nos frente a frente com a angústia da morte quando se tem sede de viver, ou quando se descobre — demasiado tarde — todo o encanto da vida em si mesma.

Em suma, é um espetáculo que satisfaz, e que enche de esperança quem sofre da mediocridade do nosso Teatro. Que o Tablado prosiga em seu rumo de trabalho sério, é o que desejamos com tanto calor quanto aplaudimos aquilo que já nos deu.

Já a escolha da peça demonstra que diretor e atores quiseram enfrentar um "tour de force". "Nossa Cidade", que em 1938 tomou de assalto a Broadway e valeu a Thornton Wilder o Prêmio Pulitzer, não calor quanto aplaudimos aquilo que já nos deu.

famoso ensaísta do século XIX. A origem desta obra foi a intenção de escrever apenas um artigo para "Le Figaro". Seis meses depois, o artigo se transforma num ensaio de 300 páginas. A pretexto de conversar com sua mãe (numa contração ou pastiche das próprias "Causeries"), Proust mistura às suas reflexões sobre Sainte-Beuve, lembranças pessoais, retratos de amigos, impressões de leitura. Pode-se admitir aqui uma espécie de "La Recherche" com idéias de Proust, que sabe que Proust procurava evitá-las no "romance" propriamente dito, onde as análises sutis e exaustivas vão buscar de preferência as "sensações", o frémito dos instantes.

Em "Centre Sainte-Beuve" revela-se com nitidez o grande crítico que foi (ou teria sido) Proust, ao lado do grande romancista. Mas, revela-se? Já não era conhecida a presença de crítica em algumas páginas como "A propos de Flaubert" (1924) ou "A propos de Baudelaire" (1921) publicadas no volume de "Crônicas"?

bibliografia pormenorizada dos escritos de Frederick Rolfe, ou seja, o estranho Barão Corvo de "Hadon the Seventh", tão bem focalizada pela hoje clássica biografia de A. J. A. Symonds: "The Quest for Corvo".

Sabe-se que Rolfe, além dos seus livros mais conhecidos (que são poucos), manteve colaboração abundante (quer anônima, quer sob vários "nomes de guerra") na imprensa inglesa, durante um período de quase trinta anos.

Muita água... André Billy passou suas últimas férias na ilha de Re. Parece ter ficado insensível às belezas naturais do lugar. Pelo menos, foi o que disse numa reunião mundana:

— E tudo muito plano! — Mas, as divindades! — E isso mesmo, muita areia e água demais por todos os lados...

Nesse momento, uma jovem dama interrompe o escritor com uma certa falta de "propósito": — Já sei... o senhor não gosta da pesca submarina!

Definição Sem dúvida, a mais extraordinária (e inesperada) definição de humorista é a que se encontra no verbete extraído do "Larousse Elemeutar Illustré", textualmente: "HUMORISTA — Diz-se dos médicos que atribuem aos humores o papel principal nos fenômenos da vida."

A Itália "flaubertiza"

Uma escritora italiana, Camilla Cederna, acaba de organizar, a exemplo de Flaubert, um dicionário de frases feitas. Eis alguns exemplos: "AMERICA — Não é a que se vê no cinema. DINHEIRO — Não faz falta. GATOS — Não se aprende. MORENAS — Mais ardescentes que as joubas. JORNALISTA — O senhor, que é jornalista... DIOR — Odeia as mulheres. LOLLOBRIGIDA, PAMPANINI, MONROE, etc. — Não! É verdade mesmo?..."

CONTOS ESTRANGEIROS UM HOMEM DE MEIA IDADE

ION A. BASSARABESCU (Nascido em 1870)

Tradução de Rogério Claro (Seleção de Marina Amaral Brandão)

Professor e membro correspondente da Academia, Bassarabescu ocupa um lugar de destaque na literatura romena. Nos seus volumes de ensaios e contos ("Contos", 1903; "As Águilas", 1907; "A sorte", 1907; "Novos e velhos", 1909; "Um desejo realizado", 1911; "Um homem de meia idade", s. d.; "O senhor Dinca", 1928; "Gente de antanho", 1931; etc.), pintou o meio provinciano, dos cidadãos da classe média: pequenos boiáres, burgueses, funcionários, reformados, etc. O centro das suas preocupações é constituído, de costume, pela vida de família, que analisa paciente e metódicamente com arte do pormenor que, todavia, não vai até ao exagero. Acuridade de observação e de análise, precisão e exatidão na descrição da vida, expressão natural e viva, tais são as qualidades de prosador de I. A. Bassarabescu. "Um homem de meia idade", faz parte do volume homônimo e representa uma terna miniatura do mundo da escola, muito querido do autor. (Nota de Victor Bescus).



O "calouros" externos do primeiro

ano, na sala de desenhos. Uma sala branca, simples de paredes como que forradas com folhas soltas, nas quais miles de principiantes deixaram a lápis de carvão os rastros da sua falta de habilidade sob a forma de narizes por acabar, olhos estrábicos, pertis cretinos, ou esboços escolares de arquitec-tura, com casas desenhadas segundo o mesmo modelo, sem nenhum estilo, sem o menor traço de vida. Sob uma consola de carvalho polido estão suspensos alguns relevos em gesso, figuras frescas de crianças, cachos de uvas e vários outros modelos, enquanto sobre a consola estão alinhadas maravilhosas peças de ourivesaria nacional enfeitadas com motivos romenos, bilhas, cabaças, jarras e tijelas.

A multidão de candidatas precipitou-se para a porta que, a três deles se fechou para ficar assim mais de uma hora. Em alguns minutos, os bancos encheram-se até ao fundo de rapazes e raparigas de todas as idades; mestras sem diplomas, ao lado de pequenos colegas de uniforme, soldados junto de rapariguinhas de doze anos, uma mistura de cabeças, pequenas, grandes, buéudas, de cabelos penteados ou em desalinho, de traços finos ou grosseiros testas demasiado largas ou estreitas, exatamente como numa sala de cinema.

Pelas janelas escancaradas, o outono enviava até ao fundo da aula um sópro leve, perfumado pelo odor do milho amontado nos celeiros e por um aroma de frutos maduros. Era um limpo dia de Setembro, revestido de ouro, infantil e fresco como um dia de Maio, depois da chuva.

Muito orgulhoso com a sua missão, um professor passava de um banco a outro, pondo sobre a folha de papel de cada um o carimbo do liceu.

Ouvia-se os sinos da Igreja que tocavam, porque era véspera de domingo. A sua canção trazia à aula um frémito de dia festivo. Julgar-se-ia estar na semana santa, se uma velha tília plantada de frente da janela não estremece-se, sobre a tela azul do céu, alguns ramos de folhagem rara, amarellecida e inquietada.

Em vez do professor de ciências, que estava doente, foi o próprio Reitor quem entrou na aula, acompanhado por um desconhecido. Aconselhou os alunos a abdicarem ao "Senhor Doutor", apertou-lhe amigavelmente a mão e saiu. Nos olhos dos presentes lá-se uma algar desusada: o professor titular, ausente, era um homem mau que não gostava de crianças. No exame de formatura, ninguém lhe perguntara: "Gosta de crianças?".

"O Senhor Doutor" deu os pontos, pediu aos candidatos para não cabularem e começou a passear pela sala, olhando para os objetos pendurados nas paredes: depois sentou-se à mesa e pôs-se a examinar a expressão de cada um.

Uma abelha amedrontada, cujo instinto a advertia da aproximação do inverno, procurava um abrigo entre os tijelões, o que assustava as rapariguinhas... Mas não fosse o medo do desconhecido e das notas más, estas ca-

becitas teriam passado as horas das provas escritas a sonhar na calma mais profunda. O olhar distraído do Doutor seguiu durante muito tempo os jogos do vento na folhagem da tília que se erguia de frente da janela. Mas a pouco e pouco foi atraído por qualquer coisa que se passava na quinta fila. Primeiramente esse espetáculo enverou-o, depois provocou-lhe um sorriso: um homem de meia idade cabulava tranquilamente da sua vizinha, uma rapariguinha macilenta, de olhos fatigados, de cabelos castanhos e mal penteados, de dentes mais amarelos e mais finos que a caneta que segurava.

— Que falta de caráter — pensava o Doutor. Roubar o trabalho de uma pobre criança, apoderar-se do bem, acumulado sabe Deus com quantas canseiras, de uma rapariguinha de onze anos!... Mas o rosto do homem de meia idade tinha qualquer coisa que dominava o Doutor de tal maneira, que não ousava repreendê-lo em voz alta: uma grandes bigodes, que o homem de meia idade, com o olhar, levava o homem a encolher os ombros do nariz. Enquanto escrevia, estendia os lábios e mexia-os continuamente, como uma criança a mamar.

Foi só quando os outros se aperceberam desse manobra que o Doutor se levantou e, parando diante da primeira fila, o dedo estendido para o delinquente, falou-lhe com firmeza:

— Senhor, qual é o seu nome? — Mateus Whelan.

— Sim, sr. doutor, algum lado? — Sim, sr. doutor, telegrafista nos caminhos de ferro...

O vizinho da rapariguinha de olhos pequeninos tinha a testa perlada de suor: e, no canto da boca, de trás do bigode, gelou-se-lhe um sorriso irônico, um sorriso que só poderia ser chamado de "desespero".

Mas o Doutor era uma pessoa com experiência e muito inteligente; compreendeu a confusão do homem e, voltando-se imediatamente para a aluna, disse:

— Então, pequena, não és capaz de zelar a tua prova? Se este senhor não tem pena de copiar de ti, ensina-lhe a ser honesto. Faz-lhe compreender que te rouba, que é vergonhoso para um homem da sua idade aproveitar-se do trabalho de uma criança. Estou certo que nem mesmo o conheces.

— Mas sim... E lágrimas grossas, como gotas de chuva depois de um tempo seco, caíram dos olhos pisados da pequena, sobre a carteira.

— Sim, é o meu palhinho... Qualquer coisa como uma corrente elétrica percorreu toda a sala. O Doutor fez um grande esforço para dar à circunstância um ar de graça:

Pois bem, mas, quando saltou de casa, a tua mãe não disse para não deixares o palhinho cabular de ti?

De todos os lados reventaram gargalhadas, desmanchando a atmosfera.

O palhinho reconheceu a estender de casa, e a pescou, semicerrando os olhos e disse, como num sonho: — Ela não tem mãe, somos nós! O Doutor não insistiu. Correu para a janela, como se alguém o tivesse chamado. E converteu-se a ramagem da tília, até que o último alano deixou a aula.

Quando ficou só, revistou as folhas de papel. Fôz entre os primeiros os trabalhos assinados Mateus Whelan e Mateus Irina, e distinguiu-se quase a correr para o gabinete do Reitor.

CINEMA

À SOMBRA DA NOITE
(*Night People*)

— Direção, produção e screenplay de Nunnally Johnson * História original de Jed Harris e Thomas Reed * Fotografia (em Technicolor de Luxe) de Charles G. Clarke * Música de Cyril Mockridge * Direção musical de Lionel Newman * Cast: Gregory Peck, Broderick Crawford, Anita Björk, Rita Gam, Walter Abel, Buddy Ebsen, Casey Adams, Jill Esmond, Peter Van Eyck, Marianne Koch, Ted Avery, Hugh McDermott, Paul Carpenter John Horsley, Lionel Murton — 20th Century-Fox (Cinemascope), 1954.

Night People, que escritor-produzidor Dorelly Nunnally Johnson des-
deve como "Dick Tracy em Ber-
lín", é um filme quase sempre in-
teligente, se visto sem parti-pis, e
a algumas ocasiões, a um só tem-
porário e sutil. A classificação
autor não é aceitável senão pelo
um aspecto de pobreza modesta.
Embora de certo modo modifica-
do, o conteúdo do filme, porém,
é, não cede, ao convencionalismo
e, que, não aniquilado, até tor-
cia as contradições, tantas si-
tuas de gênero. É sem dúvida, o me-
hor thriller dessa orientação desde
"The Iron Curtain" (A Cortina de
Ferro), um excelente semidocumentário
de William A. Wellman — e se do
sua vista cinematográfica (Pi-
ano) em South Street (Anjo do
asfalto) o supera, é, em compensação,
politicamente mais lúcido do que o
filme de Samuel Fuller, e mais in-
teligente do que "Big Fish" (O Grande
Peixe) de qual George Seaton
se apresentou a proeza da "ponte a-
vante" de Berlim.

Um prólogo fala da Zona primeiro uma Armada militar na Zona Ocidental de Berlim, a seguir o nome de um carrossel americano e uma *froutein* e termina com o rapto do jovem, que é levado para a Zona Russa. Ao surgirem na tela os letreiros de apresentação, o terreno para a discussão do "affaire Leatherby" já está devidamente preparado. Os russos, que comunicam radiofonicamente a sua captura do cabo Leatherby se fazem ouvir através das canais locais, porque os russos estão dispostos a cooperar com as nações ocidentais."

Night People se integra no movimento de auto-crítica que os Estados Unidos têm fazendo por meio de seus cineastas. É um filme que vem de *From Here to Eternity* (A Um Dia da Eternidade). A o primeiro

de uma sociedade autoritária ou tática, mas não por fontes oficiais — mas, através de seus agentes, encenando a realidade, como o coronel Van Dyke (Gregory Peck), a quem propõem, trocando de lugar, por um casal alemão. Ao mesmo tempo, precedido pela reunião de senadores e governadores, chega a Berlim o pai do jovem senador, um multimilionário (Broderick Crawford), poderoso e agressivo, com a intenção de obrigar as autoridades competentes a tomar as providências necessárias — porque as considera lamentavelmente burocratizadas. Um dos pormenores, ao explicar porque Leatherby é um ho-

mais nobre. Entre os filmes exibidos no Cinemascope, é também o mais antigo, que não usa a nova técnica apenas com a finalidade de ravalhar o espectador. Poderia ter sido realizado em versão standard em preto-e-branco, uma vez embora rodado na Alemanha, nenhum instante dá a impressão de ser um thriller turístico. Os três pretes estão muito bem dirigidos, sem exceção de Gregory Peck, talvez pouco delirante e por isto rigoroso para um diretor estorço. Anita Björk, a famosa atriz de *Senhorita Júlia*, vive convin-

Consultado pelo coronel Van Dyke sobre a proposta dos russos, a reação do industrial é a reação dramática: egoísta do mal, não não.

...e importa com o preço que outras pessoas tenham de pagar a fim de que seu filio seja salvo. E nesse ponto é que Nunnally Johnson, com autêntica propriedade, faz sentir ao espectador que os inimigos de Hitler têm de ser necessariamente os inimigos de Stalin. Durante a guerra, o homem era competente.

Conquanto seja uma obra mais modesta do que a do diretor, *People* significa para Nunnally Johnson um animador inflexível na nova ideia que decidiu acumular as qualidades que há muito vinha desempenhando com êxito.

NOVA ESTAÇÃO EM TEREZINA

TEREZINA, 11 — Já estão sendo realizadas as primeiras negociações para a instalação de uma nova estação de televisão na cidade. O projeto, que prevê a construção de um prédio de 15 metros de altura, será executado pela empresa de engenharia e arquitetura de João de Deus, localizada em São Paulo. A nova estação será a primeira a ser construída na cidade, substituindo a atual, que está em fase de deterioração. O novo prédio será construído no local onde atualmente se encontra a estação de rádio, na Avenida Brasil, 150. A obra será iniciada no mês de março e deverá ser concluída em dezembro. A nova estação será a primeira a ser construída na cidade, substituindo a atual, que está em fase de deterioração. O novo prédio será construído no local onde atualmente se encontra a estação de rádio, na Avenida Brasil, 150. A obra será iniciada no mês de março e deverá ser concluída em dezembro.

instalações do prédio onde passará a funcionar a Estação Rádio Difusora de Terézina, pertencente à cadeia das "associações". Para a festa inaugural, esperam-se que estejam presentes "renomados" valores da Rádio Nacional do Rio e de São Paulo. (Asp).

O SEUS do Distrito Federal está
interessado a com-
parar ao Centro Social n. 1 A
ua André Cavalcanti n. 33, para

DE HOJE

Caruso Copacabana — "A Um Passo Da Eternidade".
 Cachambá — "O Maior Espetáculo Da Terra".
 Pequeno Tijuca — "Coração De Mulher".
 Paraiso — 30-1060 — "O Fim Do Mundo".
 Para Todos — 28-5191 — "A Noiva De Nésle".
 Pôrto — 28-1131 — "Terra De Amor".

De Leão" -- 29-1211	"Paixão" -- 29-1211	Portenre
"Amor E A Morte" --	Pax -- "A Um Passo Da Eterni	de"
"ampo Grande" -- 263	-- "Felício	
"Branco" --	Pax -- 29-6532 -- "Cantane	
Calumny -- 22-3681	"A Lei Dos	
"Maus" --	Pirajá -- "Mogambo"	
Collsey -- 28-8753	Pollitama -- 23-1143	-- "Mo
"Soledade" --	bo"	
Copacabana -- "O Salário Do Mê-	Ramos -- 30-1094	-- "A Última

Adilson — 29-4449 — "Dúvida"	Realeño — "Anjo Do Mal"
Catumbi — 22-3681 — "A Última Chance"	Ridan — 42-1633 — "A Morfe I O Cais"
Estácio — 32-2923 — "Contra Todas As Vândalas"	Ridan — 42-1633 — "Campeão Um Dia"
Floresta — 26-6237 — "O Intrépido General Custor"	Rltz — 37-7224 — "Epilogo De gur"
Fluminense — 28-1404 — "O Manto De Soledade"	Rocha Miranda — :
Fluminense — 28-1404 — "O Manto De Soledade"	Roulien — 49-5691 — :
Fluminense — 28-1404 — "O Manto De Soledade"	

Grajau – 36-1311 – “Viúva Alegre”
 Guanhara – 26-9339 – “Um Pedacinho Do Inferno”
 Guanhara – 48-9610 – “Epilôno De Sangue”
 Guanhara – 29-9330 – “Lembra-te De Viver”
 Guanhara – “Mals Forte Que A Moragem”
 Guanhara – 30-1880 – “Na Sentença Crime”
 Royal – “Desenhos – Jornal”
 Royal – 27-8245 – “Ratos De Riedades”
 São Cristóvão – 28-4925 – “O De De Monte Cristo”
 Santa Alice – “Um Pedacinho Do Inferno”

Imperador	— "O Manto de Solidez"	Santa Helena	30-2656 — "O Salão de Banho"
Amor	— "Armas de Cordovê e Espada Inda e Pedro Armendariz. (Produção mexicana).	Santo Afonso	— "A Um Passo da Eternidade."
Imperial	— "Campeão Por Um Dia"	São Geraldo	30-9282 — "A Noite da Fúria"
Amor	— 47-3806 — "Campeão Por Um Dia"	São Jerônimo	— "Vivida Alegria"
Novel	— 29-0652 — "México De Meus Pais"	São Luiz	25-7459 — "O Salão de Banho"

Amores)			Médo).
Leblon	27-7805	— "O Saliário Do	São Pedra 30-4181 — "O Man
Madro,			Soledade)
Leme	37-5412	— "O Biruta E O	Todos os Santos — 49-0300 —
Folgado)			Filhos de Ninguém).
Leopoldina		— "Matar Ou Correr,"	Vaz Lobo — 20-0198 — "O Val
Madrid	— "O Saliário Do Médo).		Canibais).
Madureira	29-8733	— "Raios Do	Velo 20-080 — "A Carne
Dasilva)			Do Bêbô).
Marajá	28-7394	— "Mais Forte Do	Vila Isabel — 38-1310 — "O

Niterói

Central — "Museu De Cera".
Local — "Gigantes Em Fuga".
Imperial — 3-125 — "Brado D
rigo".
Odeon — "Ratos Do Deserto".

Moderno	842	— O Prisioneiro De Zenda".	Palace	— "Hordas Selvagens".
Modilho	29-1578	— Fechado Para Reforma.	Governador	
Moca Bonita	—	— "Mais Forte Que A Morte".	Itamar	— "Da Terra Nasce O Jardim".
Monte Castelo	29-8255	— "O Preço De Um Homem".	Jardim	— "México De Meus dias".
Mascote	29-0411	— "Epilogo De Caxias".	Caxias	

Sanguem	—	—	Brazil	—	"Lambitos Distante
Sieler	29-1222	—	Cacias	—	"Cacava Macrada
—	—	—	—	—	"Raios Do Deserto"
Miramar	—	"Um Pedaco Do Inferno"	Popular	—	"Campeão Por Dia"
Nacional	26-6072	—			
—	—	"Os Brutos Também Amam"			
Natal	42-1180	—			
—	—	"Mais Forte Que O Norte"			
Opulência	42-1032	—			
—	—	"Cabeca De			

Petrópolis

			P. Pedro	—	"Rebelião Dos
			—	—	"Jas"

Pau		Bogari	-- "A Marcha Triunfal
Orient	-- 20-1121 --	Canitello	-- "Os Tambores De
Tanca			ti"
Palácio Santa Cruz	-- "A Festeira	Petropolis	-- "Ratos Do I
De Haiti"			to"

O juiz determinou a execução do mandado de segurança já cassado pelo Tribunal

O subprocurador Alceu Barbedo dirige-se, com veemência, ao presidente do Tribunal Federal de Recursos; pede providências contra o juiz em exercício da 1.ª Vara da Fazenda - O beneficiário já entrou na posse de 20 automóveis e 860 refrigeradores

O sr. Alceu Barbedo subprocurador geral da República, reportando-se ao recurso de mandado de segurança relativo ao caso (de uma conta dele em nome de 10 e 11 do corrente) da liberação de inúmeros veículos importados por Charles Marie Antoine Bouter, dirigiu-se ao ministro Alfredo Bernardes, relator no Tribunal Federal de Recursos, solicitando a cassação do mandado de segurança. O subprocurador afirmou que o mandado de segurança em questão, emitido pelo juiz em exercício da 1.ª Vara da Fazenda Pública, Manoel Antonio de Castro Cerqueira, determinava a liberação de 20 automóveis e 860 refrigeradores, sem que o beneficiário tivesse pago os impostos devidos.

Segundo relatou, o juiz referido, ao emitir o mandado de segurança, não se deu conta de que o beneficiário já havia entrado na posse dos veículos, o que tornava a execução do mandado desnecessária e, portanto, ilegal.

O sr. Alceu Barbedo, dirigiu-se ao ministro Alfredo Bernardes, relator no Tribunal Federal de Recursos, solicitando a cassação do mandado de segurança. O subprocurador afirmou que o mandado de segurança em questão, emitido pelo juiz em exercício da 1.ª Vara da Fazenda Pública, Manoel Antonio de Castro Cerqueira, determinava a liberação de 20 automóveis e 860 refrigeradores, sem que o beneficiário tivesse pago os impostos devidos.

De acordo com o entendimento do Tribunal, exarado no recurso de mandado de segurança 3.818, "mandado de segurança só se executa depois de lavrada o acórdão"; o subprocurador solicitou providências contra o procedimento do juiz. Além do mais, aduziu, cassada já se achava a segurança concedida pelo juiz singular. Isso porque, no final do ofício do sr. Alceu Barbedo, nos seguintes termos:

É uma lamentável situação que vimas submeter ao conhecimento de V. Exa. como eminente relator da decisão menoscada pedindo-lhe se digna comunicar ao Inspetor da Alfândega do Rio que cassada como foi a segurança concedida em primeira instância, não pode a Administração agir livremente no sentido de não cumprir a lei, no que concerne a mercadorias que o Tribunal considerou irregularmente importadas, não devendo assim cumprir as ordens emanadas do M. Juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública.

RESGUARDAR A DISCIPLINA JUDICIÁRIA

Será restabelecido assim, o império da disciplina judiciária; será resguardado o prestígio do Tribunal e suas decisões, certo como é que M. Juiz da 1.ª Vara não tem, "data vênha", competência nem poder para obstar o cumprimento, ou melhor, os efeitos da cassação determinada no julgamento em referência.

Não tem "competência, porque a jurisdição, no caso, ficou exaurida desde que os autos subiram ao Egrégio Tribunal; e ainda mais depois que este, julgando o Agravado, tornou sem efeito a Sentença concessiva do writ". Não tem "poder" porque é incompetente, "data vênha", que o Juiz Singular assista a faculdade de impedir, ainda que por via obli-

Na sessão de anteontem, o sr. Mozart Lago fez no Senado um discurso em que historicou a origem da candidatura do sr. Getúlio Vargas. Para si, a glória de ter sido o pai dessa candidatura. A história foi um pouco longa, como é natural, porque teve de ser enriquecida com uma série de detalhes comprobatórios da afirmativa que fazia o orador. Foi citado o nome do sr. Benjamin Vargas, como testemunha da conversa do sr. Mozart Lago com o sr. Getúlio Vargas, no sentido de fazer a aproximação do sr. Café Filho com o ex-presidente. Dona Adria Vargas teria intercedido com grande eficiência, levando o seu falecido pai a concordar com a aceitação do nome do então deputado federal do Rio de Janeiro para o cargo de vice-presidente da República.

Na sessão de anteontem, o sr. Mozart Lago fez no Senado um discurso em que historicou a origem da candidatura do sr. Getúlio Vargas. Para si, a glória de ter sido o pai dessa candidatura. A história foi um pouco longa, como é natural, porque teve de ser enriquecida com uma série de detalhes comprobatórios da afirmativa que fazia o orador. Foi citado o nome do sr. Benjamin Vargas, como testemunha da conversa do sr. Mozart Lago com o sr. Getúlio Vargas, no sentido de fazer a aproximação do sr. Café Filho com o ex-presidente. Dona Adria Vargas teria intercedido com grande eficiência, levando o seu falecido pai a concordar com a aceitação do nome do então deputado federal do Rio de Janeiro para o cargo de vice-presidente da República.

CONTRA A CONCESSÃO de medalha de guerra aos militares

Na ordem do dia da sessão de anteontem, o sr. Getúlio Vargas, relator no Tribunal Federal de Recursos, solicitando a cassação do mandado de segurança. O subprocurador afirmou que o mandado de segurança em questão, emitido pelo juiz em exercício da 1.ª Vara da Fazenda Pública, Manoel Antonio de Castro Cerqueira, determinava a liberação de 20 automóveis e 860 refrigeradores, sem que o beneficiário tivesse pago os impostos devidos.

OLAVO POE OS PONTOS NO II

Ontem o sr. Olavo Oliveira foi a tribuna para colocar os pontos no II. Nessa questão, declarou que ignorava muitos dos detalhes expostos pelo sr. Mozart Lago a

MINISTÉRIO DO TRABALHO:

AS COISAS ESTÃO NESTE PÉ

Então que se arrumem - O SESC do Distrito Federal, obviamente, o mandato de segurança que requereu contra o ato de intervenção naquele serviço, pelo ministro do Trabalho. A intervenção foi determinada em favor do sr. Edmundo Carneiro, contendo sérias acusações aos dirigentes do SESC. A tendência da Justiça, ao que se afirma, é conceder o mandado em julgamento final, de vez que a intervenção não poderia ser feita, por lei, pela direção do SESC nacional, atendendo a solicitações da maioria dos sindicatos do comércio. Ponto de vista do Ministério do Trabalho: se o SESC, que uma entidade particular e não cabe ao governo não intervir, também os institutos não deverão mais arrecadar contribuições para as entregar ao mesmo SESC. Que este se arrume sozinho.

Por falar nisso - Depois das denúncias contra o Sesi (órgão semelhante ao SESC, na indústria) diminuíram sensivelmente as contribuições para esse organismo. Ninguém quer mais contribuir. Um apelo foi feito no sentido de que os industriais não se furtam a pagar suas contribuições para o Sesi. Mas os industriais estão fazendo o possível para não pagar. Puderam até o tenente Gregório era pensionista...

Reorganização - O ministro Alencastro determinou a reorganização do Sesi. A obra, contudo, não mudou de processo no edifício do Ministério do Trabalho sem a prévia e expressa audiência do Departamento de Administração. Ficou este autorizado a tomar as providências necessárias para a reorganização do Sesi, mas a eficiência dos serviços das repartições ali sediadas.

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

O "cínico" - O jornalista Artur Veiga, novo presidente da Comissão Técnica de Orientação Sindical, elaborou um plano de aplicação (hoje) do fundo de sindical - a saúde. O governo pretende mostrar que o "cínico" pode ser utilizado em favor do sindicalismo sem necessidade da intervenção oficial nem da corrupção peleguista.

A Mauá - A Rádio Mauá (que iniciou nos últimos tempos o famoso "Boa noite trabalhadora") vai passar por uma transformação total. O seu diretor, jornalista Hélio Fernandes, já adotou as providências necessárias, inclusive no sentido de: a) a emissora seja amplamente renovada, coisa que não é; b) que tenha realmente programas, coisa que não tem; c) que dê efetivamente lucro, coisa que não dá.

Cabide - O sr. Léo Pires Pinho, presidente da Comissão do Imposto Sindical, recebeu proposta do Departamento Nacional do Trabalho no sentido de nomear para a CIS, como conselheiro técnico de contabilidade, o antigo contador em comissão. Não concordou. Duas razões principais: 1) as contas da CIS estão atrasadas há um ano, período em que funcionou ali aquele contador-geral; 2) esse mesmo contador não estava fazendo o trabalho de contabilidade da CIS (revisava pois os seus próprios atos) e ganhava sem trabalhar no IAPETC.

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

Onze esteve o dinheiro - Cinquenta milhões de cruzeiros do fundo sindical foram gastos por sindicatos de classe esolvidos pelos ministros do governo passado. (Informação da comissão de inquérito na saúde).

DECLARAÇÕES DE JUSCELINO EM

São Paulo

SÃO PAULO, 12 (M.) - Em meio a intensa expectativa, dos círculos políticos paulistas, desembarcou hoje à tarde no Campo de Marte, o governador Juscelino Kubitschek, acompanhado pelo embaixador Negrão de Lima, ex-ministro da Justiça, além de outras pessoas. Imediatamente, o chefe do Executivo mineiro se encaminhou para o Palácio dos Campos Elísios, onde o governador recebeu os membros do Conselho de Estado, a qual tomaram parte, ainda, os sr. Negrão de Lima, Cirilo Junior, Salles Filho, Cunha Bueno, Reginaldo Batista, Carlos Lacerda, Raulo Lacerda e Loureiro Junior. Após o almoço, os dois chefes do Executivo, presentes em nomeadas conferências, a portas fechadas, das 14 às 17 horas. Terminada a entrevista, tanto o governador paulista como o mineiro declararam a reportagem que o que os preocupou no reunião foi o assunto referente aos resultados do pleito de outubro e as suas consequências para o futuro da República. O governador paulista declarou que o resultado da eleição presidencial da República, em decorrência desse exame, um ponto de vista pacífico: como partido maior, o PSD concordará os entendimentos para a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

DECLARAÇÕES DE JUSCELINO EM

São Paulo

SÃO PAULO, 12 (M.) - Em meio a intensa expectativa, dos círculos políticos paulistas, desembarcou hoje à tarde no Campo de Marte, o governador Juscelino Kubitschek, acompanhado pelo embaixador Negrão de Lima, ex-ministro da Justiça, além de outras pessoas. Imediatamente, o chefe do Executivo mineiro se encaminhou para o Palácio dos Campos Elísios, onde o governador recebeu os membros do Conselho de Estado, a qual tomaram parte, ainda, os sr. Negrão de Lima, Cirilo Junior, Salles Filho, Cunha Bueno, Reginaldo Batista, Carlos Lacerda, Raulo Lacerda e Loureiro Junior. Após o almoço, os dois chefes do Executivo, presentes em nomeadas conferências, a portas fechadas, das 14 às 17 horas. Terminada a entrevista, tanto o governador paulista como o mineiro declararam a reportagem que o que os preocupou no reunião foi o assunto referente aos resultados do pleito de outubro e as suas consequências para o futuro da República. O governador paulista declarou que o resultado da eleição presidencial da República, em decorrência desse exame, um ponto de vista pacífico: como partido maior, o PSD concordará os entendimentos para a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

Declarou o governador mineiro estar convencido de que o pensamento dominante no PSD paulista, em relação ao resultado da eleição, é de que o partido não deve se preocupar com a escolha do candidato, mas sim com a escolha do candidato que disputará no próximo ano. E esse candidato deverá ser das próprias fileiras paulistas.

O AUMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Velas, álcool, vinagre, artefatos de metais, e artefatos de origem animal e vegetal, os produtos atingidos na Comissão de Finanças

A Comissão de Finanças da Câmara começou a votar, em sua sessão de ontem, o substitutivo do relator da Recolta, deputado Lameira Bittencourt, ao projeto do governo que aumenta o imposto de consumo de diversos produtos. Dois produtos - sal e medicamentos - tiveram rejeitadas as propostas de aumento, prevalecendo, até agora, o aumento para álcool, vinagre, artefatos de metais, artefatos de origem animal e vegetal, e velas. A taxa atual desses produtos é de 5% para velas, de 12% para álcool, de 2,4% para o vinagre, de 4% para arte

A 1.º de dezembro a abertura das inscrições para o I Campeonato Carioca de Voleibol de Praia

REAPARECE O "VENDAVAL"

OS CONCORRENTES

CLASSE "A" — "Vendaval" — BL 3 — "Handicap"
1h45'15" — José Luiz Pimentel Duarte.
CLASSE "B" — "Aldebaran" — BL 22 — "Handicap",
3h51' — Joaquim Pádua Soares.
CLASSE "C" — "Nathaly" — BL 26 — "Handicap",
4h29'43" — Fábio Faria Souto.
"Analee" — BL 13 — "Handicap", 4h44'12" — Fernan-
do Ferreira.
"Proclária" — BL 15 — "Handicap", 4h44'12" — Fer-
nando Pimentel Duarte.
"Mistral" — BL 16 — "Handicap", 4h44'12" — Pierre
Joulié.
"Cangaceiro" — BL 17 "Handicap", 4h44'12" — Mário
Inece.
CLASSE "D" — "Cirius" — G 85 — "Handicap",
5h36'29" — Fisher.
"Biscaia" — BL 7 — "Handicap", 6h45'35" — Ragnar
Janer.
"Corse" — BL 36 — "Handicap", 7h10'52" — Bonfanti.
"Angica" — BL 29 — "Handicap" 7h22'40" — Marcos
Mehry.

Hoje, o início da Regata "Pau a Pino" — 115
milhas de percurso — Quatro classes repre-
sentadas e onze barcos inscritos — Possibili-
dades dos concorrentes

Dando prosseguimento à temporada do latismo, teremos, a par-
tir de hoje, a regata conhecida sob o nome de "Pau a Pino", pois
compreende, em seu percurso, ida e volta à ilha que tem aquele
nome.

A importância da regata que se iniciará hoje, encerrando-se
domingo, à noite, ou na madrugada de segunda-feira, pode ser
facilmente alcançada pela categoria dos barcos nela inscritos, e
que são, sem dúvida, muito do melhor existente em nosso latismo,
pertencentes às classes A, B, C e D.

REAPARECE O VENDAVAL

A nota principal, que põe em grande relevo a "Pau a Pino",
é o reaparecimento do "Vendaval", que desde a última "Buenos
Aires-Rio de Janeiro" tem estado ausente de todas as competi-
ções.

Volta, portanto, o renomado barco de Pimentel Duarte às
lutas esportivas. Apesar do "handicap" em favor dos concorrentes
de outras classes, o "Vendaval" surge como um dos maiores fa-
voritos à vitória.

As possibilidades dos concorrentes

dependem de força do vento, como
compensação, no "handicap". Se
vento for de médio a forte, o "Ven-
daval" levará vantagem.

Todavia, as previsões são de vento
fraco, que, se confirmado, benefi-
ciará os barcos menores nas 115 milhas
de regata.

ABSOLVIDO ZIZINHO
A "Pau a Pino" começará às 15.40
horas, devendo ter início na baía de
Guanabara.

Reuniram-se, ontem, à noite, o Tri-
buna Ide Justiça Desportiva da
Federação Metropolitana de Fute-
bol, o qual julgou clubes e jogado-
res, cujos resultados foram os
seguintes:

Multados — Bangu, Cr\$ 20,00;
Botafogo e América, Cr\$ 30,00 ca-
da; Madureira e São Cristóvão,
Cr\$ 40,00 cada; Fluminense, Cr\$ 60,00;
Fluminense, Cr\$ 70,00 e Vasco,
Cr\$ 90,00; Jorge (Bangu) e
Duarte (Botafogo), Cr\$ 200,00 ca-
da.

Suspensos — Ronaldo (Juvenil
do Botafogo) e Gaspar do Olaria
em jogo cada, com a concessão
do "sursis"; Jorge, do Olaria, 10
dias convertidos, a pedido da de-
fesa, em multa de Cr\$ 100,00; Os-
mar (Canto do Rio), uma partida
com "sursis".

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

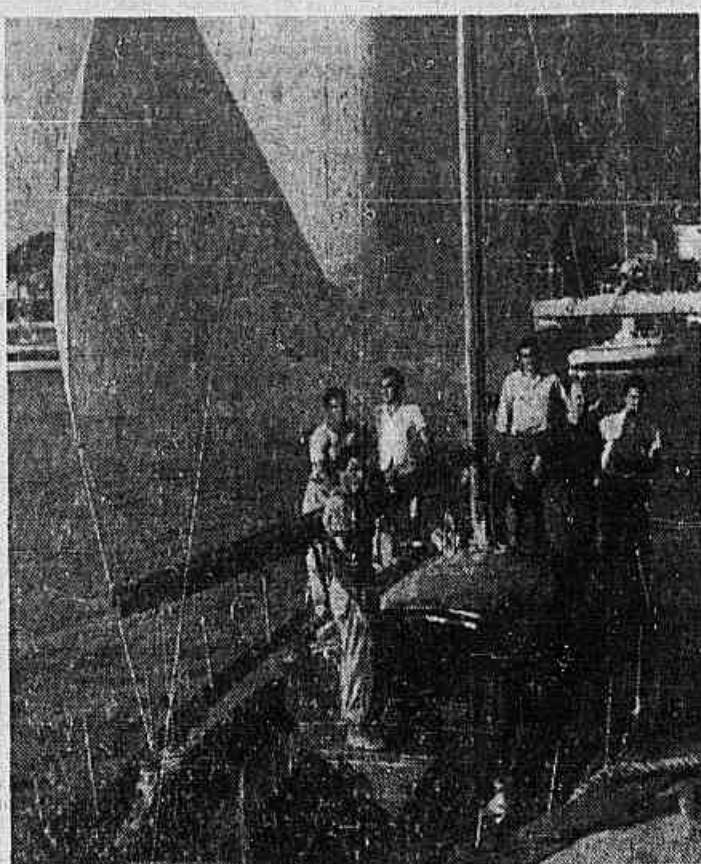
De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

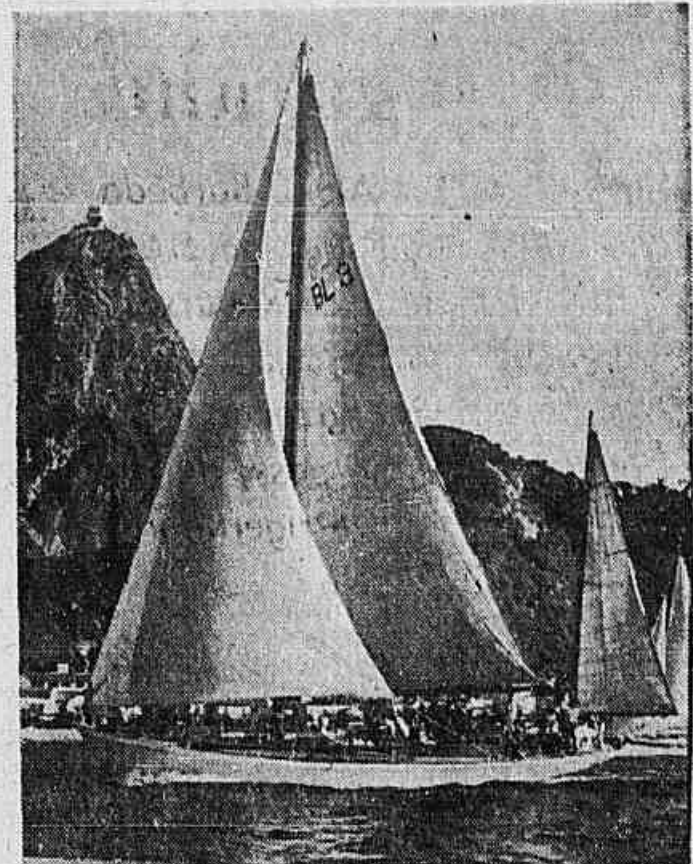
De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.

De um modo geral, não acredi-
tamos que a arrecadação do Cam-
peonato deste ano ultrapasse a de
53. Devemos levar em conta, como
o maior fator de suma importância,
os clubes que surgem como reais
candidatos ao título, e a presença
do Bangu, substituído Flumen-
se ou Botafogo, representa um
aspecto de influência decisiva no
resultado final da competi-
ção.



O "Cangaceiro", desta vez sob o comando de Mário Lúcio.



O "Vendaval", quando da última Buenos Aires-Rio, deixava a Guanabara.

CABEÇÃO NO BANGU

O Bangu estava procurando
reforços no futebol paulista.
Com essa finalidade, o sr. Carlos
Nascimento viajou para a
capital paulista, não tendo
conseguido com êxito a sua in-
tencionalidade. O Palmeiras não
concordou em ceder Lininha.

E também não foi possível con-
cluir os entendimentos com
outros jogadores visados. On-
tem, todavia, o Corinthians re-
solveu ceder, por empréstimo,
até o final da temporada de 54,
o goleiro Cabecão, que integrou
o plantel da seleção brasileira
que disputou a Taça "Jules
Rimet", na Suíça.

Com o objetivo de acertar a
transação, chegou, ontem, ao
Rio, o desportista Anís Aidad,
consultor jurídico da Federa-
ção Paulista de Futebol e ele-
mento ligado ao clube do Pa-
raíba, trazendo em sua com-
panhia o goleiro do grêmio
alvi-negro.

O Bangu dispenderá a im-
portância de 200 mil cruzeiros
para cessão do jogador.

O clube alvi-negro, uma vez
aceita as condições estabeleci-
das pelo Corinthians, deverá re-
gularizar até às 12 horas de
hoje a inscrição do jogador na
F.M.F.

certo que ambas chegaram a um
acórdio para resolver a questão.
O goleiro Osvaldo pediu o can-
celamento de sua acusação contra
o Bangu.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

WASSIL, PROVÁVEL TITULAR

Treinou melhor do que Alarcon e deverá enfrentar a Portuguesa —
Incerta, ainda, a escalação definitiva do América

Realizou o América, na tarde de
ontem, o seu derradeiro ensaio cole-
tivo para a estreia no segundo tur-
no do Campeonato Carioca de Fute-
bol, marcada para amanhã, quando
enfrentará a Portuguesa no Estádio
de Campos Salles.

Pela manhã Martin Francisco reu-
niu os jogadores no próprio local do
paua, submetendo-os a rigoroso
treino, que, por sinal, não chegou a
desfazer todas as dúvidas que cerca-
vam a escalação do quadro rubro.

ALARCON OU WASSIL
O maior problema do América re-
laciona-se com o setor ofensivo. Es-
perava-se a substituição de Alarcon
por Wassil, ditada por motivos de or-
dem médica.

Entretanto, Alarcon participou da
primeira fase do exercício, cedendo
mais tarde a posição a Wassil. Este,
de fato, mostrou-se mais agressivo e
oportunistamente, assinalando, inclusive,
dois tentos.

Todavia, embora a presença de
Wassil pareça a solução mais acer-
tada, com base na atuação que des-
envolveu ontem, a última palavra a res-
peito do tema "Jiu-Jitsu e Ju-
do", conceituado por Martin Fran-
cisco, de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

ALZEMIRO NA ZAGA
Causou surpresa a inclusão de Al-
zemiro na zaga direita, ao lado de
Edson. Caca foi poupado e con-
quistou a possibilidade de desfal-
car do titular, aquela providência
positiva de fazer uma experiência
com Alzemiro, da equipe de aspi-
rantes, preferindo o substituto eventual
de Caca, até hoje Agnelo.

DETALHES
O treino dos rubros teve a duração
de noventa minutos, findos os quais
registrava-se a vitória dos efetivos
por 3 x 1, tentos de Wassil (2), João
Carlos e Wilson, este pelos reser-
vas.

Os quadros ensaiaram assim consi-
tuidos:

Titulares — Lourinho (Gazolina),
Alzemiro e Edson; Rubens, Oswaldi-
nho e Ivan; Manguiera (Paraguai),
Alarcon (Wassil), Leônidas, João
Carlos e Ferreira.

Suplentes — Omy; Nestor e Os

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas:
Avenida Gomes Freire, 471
TELEFONE: 52-2020

Agência Central e Balcão (Publicidade e Assinaturas): Rua da Assembleia, 109 — Telefones: 22-6343, 42-1053 e 42-8323.

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 276, 12º
Telefones: 33-5591

SUCURSAL EM MINAS
Rua Goiás, 65 — Belo Horizonte
Telefones: 2-0372

PREÇO DE ASSINATURAS
Anual Cr\$ 150,00
Semestral Cr\$ 80,00

NUMERO AVULSO
Domingo Cr\$ 1,50
Do dia Cr\$ 1,50

Atas de
Domingo Cr\$ 2,50
Do dia Cr\$ 2,50

EM SÃO PAULO (CAPITAL)
(Por avião)
Domingo Cr\$ 1,50
Do dia Cr\$ 2,00

Cobranças autorizadas: — Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José Coelho da Silva, José Gomes, Gilgante, Manoel Romeu, Mario Simões e Gonçalves, Pedro José de Sousa e Sebastião Lincoln.

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

RECEITA ARRECADADA

Durante o mês:
De 1 a 12 de novembro de 1954 222.755.923,30

Em igual período de 1953 252.581.929,60

Diferença para mais neste mês 38.828.590,80

Durante o ano:
De 1.º de janeiro de 1954 7.851.458.582,20

Em igual período de 1953 6.360.562.093,10

Diferença para mais neste ano 1.490.896.489,10

R. D. F. Seção de Controle e Estatística, 12 de novembro de 1954.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Movimento do leilão de promessa de venda de câmbio
n.º 206, de 12-11-1954

ESPECIE DE DIVISAS	Categ.	MONTANTE DAS DIVISAS			Agio Min.	Agio Max.	TOTAL EM Cr\$
		Oferencias	Licitadas	Sobras			
US\$ ALEM. — PRONTO.....	1ª	135.000	145.000	—	15,00	17,10	2.139.500,00
US\$ ARGENT. — PRONTO.....	1ª	45.000	9.000	36.000	15,00	15,00	135.000,00
US\$ URUG. — PRONTO.....	1ª	57.000	39.000	18.000	15,00	15,00	585.000,00
FRS. FRS. — PRONTO.....	1ª	9.800.000	9.800.000	—	0,058	0,067	610.030,00
DAN. KRS. — PRONTO.....	1ª	119.000	14.000	105.000	2,20	2,20	30.800,00
US\$ — 120 DIAS.....	1ª	125.000	135.000	—	27,10	28,20	3.737.500,00
US\$ JUGOS. — PRONTO.....	1ª	15.000	15.000	—	32,60	33,30	494.700,00
US\$ POL. — PRONTO.....	1ª	8.000	—	8.000	—	—	—
US\$ CHILE — PRONTO.....	1ª	11.000	59.000	12.000	15,00	15,00	885.000,00
US\$ ITALIA — PRONTO.....	1ª	22.000	22.000	—	17,50	17,50	351.000,00
US\$ JAPAO — PRONTO.....	1ª	11.000	—	11.000	—	—	—
FRS. BELGA — PRONTO.....	1ª	400.000	400.000	—	0,38	0,39	156.000,00
TOTAL GERAL EM CRUZEIROS — 5.574.750,00							

Para cobertura de importações de bens de produção para emprego na Lavoura, mencionados no Comunicado n.º 26, de 16 de junho de 1954, da Carteira de Comércio Exterior.

CÂMBIO

Ontem esse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

Paris, tel. por F. 981,87 comp. e 982,12 vend.
Geneva, por L. 1.725 comp. e 1.775 vend.
Londres, por F. 139,85 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5625 comp. e 14,5650 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

LONDRES, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £: Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

O Banco do Brasil não está operando em câmbio livre.

CAMBIO LIVRE
Cotações do dólar:
Nova York: Compra Cr\$ 72,50
Venda Cr\$ 74,50
Não fechamento: Compra Cr\$ 71,00
Venda Cr\$ 73,00
Cotações da libra:
Na abertura: Compra Cr\$ 195,00
Venda Cr\$ 200,00
Não fechamento: Compra Cr\$ 193,00
Venda Cr\$ 198,00
Mercado estavel.

MEDIAS FORNECIDAS PELO BANCO DO BRASIL

Para compras:
Libra 176,29
Dólar 65,34
Franco francês 0,1769
Franco belga 11,3770
Coroa dinamarquesa 8,4350
Coroa sueca 15,11
Peso argentino (conv.) 65,34
Outros convênios:
Libra islandesa 164,84
Dólar 58,80

CAMBIO MANUAL

Dólar americano 71,84
Peso argentino 2,68
Franco francês 0,1770
Libra 197,00
Lira 2,50
Escudo suíço 2,60
Peso uruguaio 22,00

CAMBIO ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 12.
Nova York sobre:
Londres, por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Montreal, tel. por \$ 1,0312 comp. e 1,0318 vend.
Rio de Janeiro, por Cr\$ 140 comp. e 144 vend.
Buenos Aires, tel. por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, tel. por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Bern, tel. por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Estocolmo, tel. por Kr. 14,5625 comp. e 14,5650 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Bruxelas, tel. por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Amsterdã, tel. por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Lisboa, tel. por Esc. 79,90 comp. e 79,95 vend.

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00
Bahia, 1923, 5 % 31,00
City of São Paulo Improvement and Freehold Co. Pref. London e South America 5,13
S. Paulo Gaz. Co. Ltd. (preferenciais) 6,10
Cable & Wireless Ltd. (ordinário) 2,19
Ocean Coal & Wilson, Ltda. (ordinário) 0,26
Imperial Chemical Industries Ltd. (ordinário) 1,10
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) 3,10
Rio Finer Mills & Granite Co. Ltd. 2,13
S. Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/12) 0,34
Títulos estrangeiros:
Emp. de Guerra Britânica, 3 1/2 %, 1927/47, ex-div. 90,18
Shel Transport Trading 5,13
Canadian Eagle Oil 2,19
Royal Dutch Petroleum 49,10

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00
Bahia, 1923, 5 % 31,00
City of São Paulo Improvement and Freehold Co. Pref. London e South America 5,13
S. Paulo Gaz. Co. Ltd. (preferenciais) 6,10
Cable & Wireless Ltd. (ordinário) 2,19
Ocean Coal & Wilson, Ltda. (ordinário) 0,26
Imperial Chemical Industries Ltd. (ordinário) 1,10
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) 3,10
Rio Finer Mills & Granite Co. Ltd. 2,13
S. Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/12) 0,34
Títulos estrangeiros:
Emp. de Guerra Britânica, 3 1/2 %, 1927/47, ex-div. 90,18
Shel Transport Trading 5,13
Canadian Eagle Oil 2,19
Royal Dutch Petroleum 49,10

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00
Bahia, 1923, 5 % 31,00
City of São Paulo Improvement and Freehold Co. Pref. London e South America 5,13
S. Paulo Gaz. Co. Ltd. (preferenciais) 6,10
Cable & Wireless Ltd. (ordinário) 2,19
Ocean Coal & Wilson, Ltda. (ordinário) 0,26
Imperial Chemical Industries Ltd. (ordinário) 1,10
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) 3,10
Rio Finer Mills & Granite Co. Ltd. 2,13
S. Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/12) 0,34
Títulos estrangeiros:
Emp. de Guerra Britânica, 3 1/2 %, 1927/47, ex-div. 90,18
Shel Transport Trading 5,13
Canadian Eagle Oil 2,19
Royal Dutch Petroleum 49,10

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00
Bahia, 1923, 5 % 31,00
City of São Paulo Improvement and Freehold Co. Pref. London e South America 5,13
S. Paulo Gaz. Co. Ltd. (preferenciais) 6,10
Cable & Wireless Ltd. (ordinário) 2,19
Ocean Coal & Wilson, Ltda. (ordinário) 0,26
Imperial Chemical Industries Ltd. (ordinário) 1,10
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) 3,10
Rio Finer Mills & Granite Co. Ltd. 2,13
S. Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/12) 0,34
Títulos estrangeiros:
Emp. de Guerra Britânica, 3 1/2 %, 1927/47, ex-div. 90,18
Shel Transport Trading 5,13
Canadian Eagle Oil 2,19
Royal Dutch Petroleum 49,10

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00
Bahia, 1923, 5 % 31,00
City of São Paulo Improvement and Freehold Co. Pref. London e South America 5,13
S. Paulo Gaz. Co. Ltd. (preferenciais) 6,10
Cable & Wireless Ltd. (ordinário) 2,19
Ocean Coal & Wilson, Ltda. (ordinário) 0,26
Imperial Chemical Industries Ltd. (ordinário) 1,10
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares) 3,10
Rio Finer Mills & Granite Co. Ltd. 2,13
S. Paulo Railway Co. Ltd. (ações 10/12) 0,34
Títulos estrangeiros:
Emp. de Guerra Britânica, 3 1/2 %, 1927/47, ex-div. 90,18
Shel Transport Trading 5,13
Canadian Eagle Oil 2,19
Royal Dutch Petroleum 49,10

NOVA YORK, 12.
Fechamento:
Londres à vista por £ sobre: Nova York, à vista por £ 2,7981 comp. e 2,7984 vend.
Rio de Janeiro, livre, por Cr\$ 170,00 comp. e 180,00 vend.
Buenos Aires, por P. 38,75 comp. e 39,12 vend.
Montevideo, por P. 8,75 comp. e 8,83 vend.
Canadá, por \$ 2,7118 comp. e 2,7125 vend.
Bern, por F. 12,2525 comp. e 12,2530 vend.
Amsterdã, por F. 10,62 comp. e 10,6225 vend.
Paris, tel. por F. 982,00 comp. e 982,25 vend.
Geneva, por L. 1,725 comp. e 1,775 vend.
Bruxelas, por F. 139,82 comp. e 139,87 vend.
Estocolmo, por Kr. 14,5637 comp. e 14,5652 vend.
Copenhague, por Kr. 20,4325 comp. e 20,4350 vend.
Oslo, por Kr. 20,0175 comp. e 20,02 vend.
Lisboa, por Escudo 79,90 comp. e 79,95 vend.
Praga, por Kr. 20,00 comp. e 20,25 vend.
Berlim (marco bloqueado), por M. 11,7750 comp. e 11,7750 vend.

BUENOS AIRES, 12.
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00
Sobre Nova York à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 1,394,75
Taxa de venda (P) — 1,395,00

MONTEVIDEO, 12.
(Mercado livre para transferências e pagamentos de valores financeiros)
Sobre Londres, à vista por £:
Taxa de compra (P) — 9,05
Taxa de venda (P) — 9,05
Sobre Nova York, à vista por 100 dólares:
Taxa de compra (P) — 330,00
Taxa de venda (P) — 331,50

STOK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 12.
Plano B:
Títulos brasileiros:
Fédereis:
Conversão, 1910, 4 % 94,10
Emprestimo, 1913, 5 % 48,10
Escudo suíço 2,60
Distrito Federal, 5 % (nacionalizado) 28,00
Rio de Janeiro, 1927, 7 % 31,00

AÇÚCAR

Ontem, o mercado desse produto funcionou firme e sem alteração nos preços.

Entraram 14.591 sacos do E. do Rio; saíram 11.000 ditos e ficaram em estância 3.591.

COTACÕES — POR 10 QUILOS — Branco cristal, Cr\$ 300,00; Amarelo, Cr\$ 275,50; Mascavinhos, Cr\$ 243,20; Mascavo, nominal.

EM PERNAMBUCO
RECIFE, 12.
Mercado — Estável.
Preço — Por 60 quilos — Usina de primeira, Cr\$ 300,00 — Usina de segunda, não cotado — Demerara, Cr\$ 295,00 — Cristais, Cr\$ 310,00.
Entradas — Ontem: 12.057; desde 1.º de setembro, 2.197.670.
Existência: 1.342.815.
Consumo: 2.000.

ALGODÃO

O mercado desse produto funcionou, ontem, em condições calmas e com os preços inalterados de Cabelado: saíram 605 ditos e ficaram em depósito 24.792.

COTACÕES POR 10 QUILOS
Em Cruzeiro
Fibra longa: 340,00 a 345,00
Série, tipo 3: 335,00 a 340,00
Série, tipo 5: 330,00 a 335,00
Fibra média: 325,00 a 330,00
Série, tipo 3: 320,00 a 325,00
Série, tipo 5: 315,00 a 320,00
Ceará, tipo 3: 310,00 a 315,00
Ceará, tipo 5: 305,00 a 310,00
Fibra curta: 295,00 a 300,00
Matas, tipo 3: 290,00 a 295,00
Matas, tipo 5: 285,00 a 290,00
Paulista, tipo 3: 280,00 a 285,00
Paulista, tipo 5: 275,00 a 280,00

S. PAULO, 12. ALGODÃO A TERMO
Por 1 Quilo
Dezembro, 1954: Abert. Fech. 30,30 30,35
Março, 1955: 30,35 30,40
Maio, 1955: 30,40 30,45
Julho, 1955: 30,45 30,50
Outubro, 1955: 30,50 30,55

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

RECIFE, 12.
COTACÕES — POR 10 QUILOS — Matas, tipo 3, Cr\$ 300,00; Sertes, tipo 5, Cr\$ 400,00.
Entradas: Ontem: 1.465; de 1.º de setembro, 69.174.
Existência: 84.584.
Consumo: 700.

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

NOVA YORK, 12. Abert. Int. Fech. 30,30 30,35 30,40 30,45
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65
Dezembro, 1954: 30,30 30,35 30,40 30,45
Março, 1955: 30,35 30,40 30,45 30,50
Maio, 1955: 30,40 30,45 30,50 30,55
Julho, 1955: 30,45 30,50 30,55 30,60
Outubro, 1955: 30,50 30,55 30,60 30,65

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

DEPRECIAÇÃO

Em épocas normais, quem compra um automóvel sabe bem o que o mesmo está sujeito a uma depreciação de valor à medida que for sendo usado. É claro que em determinadas circunstâncias, como acontece entre nós com a restrição à importação, o veículo usado pode atingir valorizado em vez de sofrer uma depreciação normal em qualquer objeto usado.

Organizar uma tabela de depreciação do automóvel é tarefa uma coisa difícil, devido aos fatores que influenciam essa depreciação, inclusive a própria depreciação da moeda. Assim, é sabido que os carros de quatro portas não contam sempre mais do que os modelos de dois portas.

Levando em conta todos esses fatores e que, como a dificuldade de se estabelecer uma tabela rigorosa sobre depreciação de veículos, mas em uma reconhecendo essa dificuldade, é possível estabelecer um esquema médio para depreciação de automóveis, um autor dedicado ao assunto — M. Arias Paz — organizou uma tabela sucinta, da qual se pode tirar uma orientação geral aos leitores, quando tiverem a curiosidade de saber a depreciação que o seu automóvel está sofrendo. Ela é:

1 ano ou 12.000 quilômetros — 15% do custo inicial; 2 anos ou 24.000 quilômetros — 30% do custo inicial; 3 anos ou 36.000 quilômetros — 45% do custo inicial; 4 anos ou 48.000 quilômetros — 60% do custo inicial; 5 anos ou 60.000 quilômetros — 75% do custo inicial; 6 anos ou 72.000 quilômetros — 90% do custo inicial; 7 anos ou 84.000 quilômetros — 105% do custo inicial; 8 anos ou 96.000 quilômetros — 120% do custo inicial; 9 anos ou 108.000 quilômetros — 135% do custo inicial; 10 anos ou 120.000 quilômetros — 150% do custo inicial.

Tem aí o leitor um dado concreto para avaliar o valor de seu automóvel e também uma orientação para comprar um carro novo. Se ele já estiver rodado 25.000 quilômetros, é provável que o seu preço esteja apenas a sessenta por cento do custo inicial, lembrando-se sempre das condições acima apontadas e que influem nas percentagens apresentadas nessa tabela e que são valores médios.

Se o leitor quiser orientar por esta indicação para comprar um automóvel usado, é bom não dar muito valor a quilômetros rodados do mesmo porque o velocímetro é facilmente manipulável, podendo-se alterar a qualquer hora a quilometragem que ele mostra. São boas as guias pelos outros dados mais visíveis, tais como o modelo do carro, o desgaste dos pneus e o estado da forração interna dos assentos. Tais indicações são preciosas pois que não prestam atenção às mesmas, o leitor estará talvez comprando um carro que marque 25.000 quilômetros rodados quando na realidade ele talvez já tenha uns 40.000 de chão percorrido.

FORD 1953
Vende-se pela melhor oferta, 4 portas, 3 cores, equipada por motivo de viagem. Tel. 45-2296 das 8 às 18 horas. (2753) 64

VAGA DE GARAGE - POSTO 6
Aluga-se uma Cr\$ 400,00 por mês, tratar diretamente com o proprietário pelo telefone 37-2208, das 19 às 21 horas. (2593) 61

PARA JEEP
Reboque-Trolite Cr\$ 8.000,00. Atado de 2 deca para Jeep, com respectivo implemento hidráulico Cr\$ 8.000,00. Tudo em perfeito estado. CARLOS, 42-5011, Cr. Postal 4758 — Rio. (2790) 64

ROVER 75 - 1953
Vende-se um novo, com especial 16.000 kms. reais, carroceria de alumínio, rádio de fábrica, etc. — Dá-se garantia por 6 meses. Preço Cr\$ 105.000,00. Ver e tratar à Rua Alfredo Chaves 51, com o Sr. RENATO — Tel. 26-9688. (2708) 64

CAMINHÃO DODGE
Vende-se, 1951, 105 H.P., capacidade de carga 5.000 kg., carroceria de 4,20 x 2,20 mts., em bom estado de conservação, a gasolina. Preço base Cr\$ 150.000,00. Tratar com João pelo Telefone 42-6036, entre 9 e 12 e 14 às 18 horas. (28541) 64

MOTOCICLISTA PROFISSIONAL
Com seis meses de Carteira. Português, dá referências, oferece-se para trabalhar em particular ou entrega Resposta pelo Telefone 32-4786 Heitor. Até às 12 horas. (70047) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
Dirija você mesmo. Chapas particulares, últimas modelos. Rua Francisco Otaviano 35. — Tel.: 27-8924 e 37-1470 — Copacabana. (27276) 64

SIMCA - 1.200
1950/1951 — Vende-se um carro 810cc motor "Arco" 4 portas, em perfeito estado de conservação e funcionamento. Ver e tratar à Rua Gomes Carneiro, 40, Apto. 301. Tel.: 37-9212. (28553) 64

SKODA 1952 CONVERSIVEL
Vende-se em estado excepcional, com motor "Arco", pneus novos, banda branca. Tratar à Rua Francisco 68, com o Sr. Romano. (28260) 64

CHEV. CAMIONETE 1954
Vende-se, 0 km., tipo 1300, c/ 8 lugares, janelas vidradas, forrada e couro. Ótimo p/ firmas, laboratórios, fazendas, etc. Fone: 45-7229. Troco carro passageiro. (27871) 64

VOLKSWAGEN 1951 (FURGON)
Por receber novo modelo, vendemos um furgon em bom estado, inteiramente fechado. Informações pelo telefone 32-8008 com o Sr. Cid. (27918) 64

Caminhões Basculantes
Vendem-se em perfeito estado. Tratar à Av. 13 de Maio n. 13, 5.º andar, sala 19. (29896) 64

FORD V. 8. INGLEZ
VENDENDO — 1954
Único no Rio, muito lindo, próprio para moça. Cor preta, 4 portas, pneu banda branca, ar refrigerado, placa-placa, farol de marcha-ré, farol e lanterna de neblina. Motor 120 H.P. Ver e tratar à Rua Cesário Alvim n. 55 — Botafogo. (82729) 64

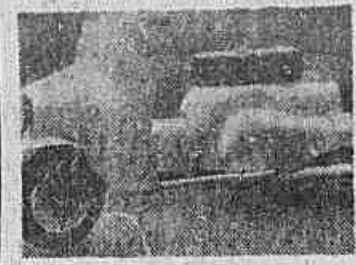
Jeep Land Rover 1951
Vende-se em ótimo estado. Tratar a partir de 3.ª feira pelo telefone 32-0770. (2630) 64

Pôsto de Gasolina — Garage — Agência de Automóveis
Vende-se uma grande organização automobilística em pleno coração da Tijuca próxima da Praça Saenz Peña, com loja para acessórios de automóveis, escritório, 5 box de lubrificação com os respectivos equipamentos ultra-modernos, 3 máquinas de lavar, vários reservatórios de água com capacidade de cerca de 40.000 litros de água, compressores de ar, gerador próprio, aparelhos para carregar baterias, aparelho para destilar água, 4 bombas de gasolina, depósito de óleo, etc.

Garagem em feito de túnel de aço e amianto à prova de fogo em estilo ultra-moderno com capacidade para a permanência de 100 carros, além de Agência de Automóveis (tradicional) com magnífica loja de exposição com capacidade para 15 carros, tendo oficina de pintura e reparos junto. Preço de Cr\$ 5.000.000,00, com 50% financiados em 5 anos. Tratar na Rua Mariz e Barros, 126, com o Sr. Roberto, no horário comercial. (82147) 64

NOTÍCIAS

Os "scoters" são do agrado de muita gente, principalmente na Europa, onde são usados em larga escala para o transporte individual. O que vemos acima é a: produção belga e possui um motor dos melhores, com 198 c.c.



A fábrica de motocicletas Radco desde 1933 não apresentava mais nenhum modelo. Agora, entretanto, o motor que vemos acima pertence ao novo Ford Thunderbird. Trata-se de uma versão modificada do famoso motor em Y, com oito cilindros, desenvolvendo potência muito grande, o que aliás já era de se esperar, dado o tamanho de seu carburador.

Os carros de corrida primam pela simplicidade de seus instrumentos. Nada além do essencial, uma vez que qualquer peso extra no carro, significa perda de sua potência. Não excluímos pois os que se acostumaram a ver luxuosos interiores de carros de passeio, ao observarem um de corridas.



A concorrência em matéria de "de cars" parece estar se tornando mais acirrada, tendo em vista a profusão com que eles aparecem anunciados.

Algumas bombas de gasolina do Sul dos Estados Unidos, durante o verão oferecem aos seus freqüentes uma "dose" de ar refrigerado que é soprado para dentro do carro, amenizando a viagem. Nada mais a ideal, principalmente para os carros caros, que já sabemos os em pensar que o calor está para chegar.



Este que hoje apresentamos, para não ficar atrás, possui também o seu pequeno sistema de ar para transportar volumes de tamanho regular.

Canos de descarga e silenciosos
Vende-se e coloca-se, serviços executados com rapidez e perfeição por operários especializados. Pedimos marcar a hora. Lanternas e pintores. Rua Aires Saldanha n. 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (28384) 64

JEEP STATION WAGON
Vende-se em perfeito conservação. Telefone: 25-0601. (2527) 64

OLDSMOBILE 88 - 1951
Recapitulados: 590 — 550 — 600 — 670 — 700x16 — 590 — 640 — 670 — 710 — 760 — 820x15 pretos e bronzes. MEIO-ÚSO: grande estoque de pneus perfeitos em branco e preto. Vulcanização de estóuros em 24 horas. Baterias — Vulcania — Velas A. C. e Champion. — Rua Aires Saldanha n. 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (28383) 64

STANDARD

AR CONDICIONADO PERFEITO

HOJE **METRO** • **METRO** • **METRO**
 COPOLARANI • PRESEIO • TILICA

2-4-6-8-10 HS. 1/4 DIA-2-4-6-8-10 HS. 2-4-6-8-10 HS.

A BELA E O RENEGADO

ROBERT TAYLOR
 AVA GARDNER
 HOWARD KEEL

NATELA PANORAMICA

ANTHONY QUINN - RUBY KASZIAN
 - MARY MURRAY

ESTE FILME JOU LIBRA EMBOIM OS CINEMAS DO D.F. FEDERAL ANTES DE ADQUIRIR ALGUM FILME NOS CINEMAS METROS

FILMES METRO-GOLDWIN-MAYERS



PALACIO LEOPOLDINA

HOJE

HORARIO
24 e 6 10

CARGALHADAS!
ROMANCE & REALISMO!

OSCARITO
GRANDE OTELO
JOSE LEWGOV

Com a
COMEDIA DA
ATLANTIDA

"MATAR ou CORRER"

RENATO BRESTER - JULIE
ALTAIR VILLAR - INALDA
JOHN HERBERT
WILSON YAMA - WILSON GLEY

Telêtelmes
apresenta

FRUTO PROIBIDO

"FRUIT DÉFENDU"

com

Fernandel

DRAMATICO "COMILLO"

Françoise

ARNOUL

MAIS PROVOCANTE DO QUE NUNCA!

OS
anseios da carne
despertaram
tarde naquele
HOMEM!

PROIBIDO ATÉ 11 ANOS
em companhia de

PATHE **PRÉSIDENTE** **AZTECA** **CARUSO**
IMPERATOR **COLISEU** **MAUA** **COBACANGA**
S. BENTO **S. JORGE** **DARATODOS.** **FUMINENSE**
2ª FEIRA
6ª FEIRA S. PEDRO

TEATRO DE BÔLSO
 Tel.: 27.1037 só depois das 13 horas
 2.ª feira feriado, **ESTREIA** da comédia de CLÓ PRADO
"VIRTUDE E CIRCUNSTÂNCIA"
 SILVEIRA SAMPAIO
 TEÓFILO VASCONCELOS
 Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho
 Atriz convidada: LUDY VELOSO
 Bilhetes à venda (86228)

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

ESPETÁCULOS DE BAILADOS

PELO CORPO DE BAILE DO TEATRO MUNICIPAL
POR MOTIVO DE ORDEM TÉCNICA FICA ADIADA PARA

QUARTA-FEIRA próxima, 17 às 21 horas — QUARTA-FEIRA

A 1.ª DAS TRÊS RECITAS CUMULATIVAS

Proleu, música de Debussy (Danças sacras e profanas), Coreografia, de David Lichine, Cenários de Wilson e Catelli. **Flocos de Neve**, música de Tchaikowsky, Coreografia de Petipa, reconstituída por Tatiana Leskova. **O Espanhalho**, música de Francisco Mignone, libreto de Vera Pacheco Jordão, Coreografia de Tatiana Leskova, Cenários e Figurinos de Santa Rosa. **Paquilha**, ("Pas-dé-trois"), música de Minkus, Coreografia de Balanchine. **Pedro e o Lobo**, música de Prokofieff, Coreografia de Tatiana Leskova, Cenários e Figurinos de Fernando Pamplona.

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL. — Regente: Henrique Nirenberg.

Diretor de cena: Carlos Marchese.

Bilhetes à venda. Frizas e Caramantes: Cr\$ 500,00; Poltronas: Cr\$ 100,00; Balcões Nobres A e B: Cr\$ 100,00; Idem, outras filias: Cr\$ 80,00; Balcões: Cr\$ 30,00; Galerias: Cr\$ 35,00. Sêlo à parte.

A fim de evitar mal-entendidos, Avisa-se ao público que os Bilhetes com os dizeres "2.ª Récita" são válidos para a 1.ª das três cumulativas.



Noites do Acordeon

Não percam estes famosos espetáculos de **MARIO MASCARENHAS**.

Agora, dia 13 sábado, às 20.30 horas em benefício dos pobres da Igreja dos Sagrados Corações.

Passem horas agradáveis e ajudem ao mesmo tempo as necessidades.

PREÇO ÚNICO, REDUZIDO E POPULAR: — Cr\$ 30,00

No estádio novo de basquete do Tijuca Tênis Clube.

Bilhetes à venda na Igreja (Tel. 48-1200, No Tijuca Tênis Clube e na Academia Mascarenhas) — Tel. 42-5453.

300 Acordeonistas **(21869)**



TEATRO JOÃO CAETANO

O DIRETÓRIO ACADEMICO DA ESCOLA

Nacional de Engenharia apresenta à platéia carioca, numa única apresentação sensacional, a estupenda calculista hindú

SHAKUNTALA DEVI

que vem assombrando todo o universo com seu prodigioso dom de realizar toda e qualquer operação matemática mais rapidamente e que a própria máquina de calcular. Será feita também uma exibição de filmes sobre a milenária e exótica Índia.

2.ª FEIRA — DIA 15 AS 21 HORAS

BILHETES A VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO

CHURRASCO NA PRAIA GRATIS

V. S. deseja compartilhar de um grande churrasco? Então telefone para 43-4546 ou 29-2185, que enviaremos convites, com direito a condução grátis. Nota: Esta festa tem o objetivo de inaugurar o mais belo monumento do Distrito Federal, em grande atividade de urbanização, tendo na frente de toda direção a nossa Companhia Lotadora de São Paulo. Esperando que V. S. seja candidato para o cargo de Vereador, venha nos guardarmos seu telefonema. (26380)

PANOS NOVOS E VELHOS

Compre-nos capas de sardos e amostres, utilitários, de algodão, como apas de fábrica, e roupas limpat, todo este material compramos a quilos, com Alberto ou Thomaz - Rua dos Cajueiros nº 86 Tel. 43-5222 (00851)

AOS SRS. IMPORTADORES

A. L. HEILBROD - 204 West 35th Street - New York 19, N.Y. com o critério de compras e embarque aceita negócios de firmas brasileiras para rápido execução. End. Tel. "Guinabara" - Telef. Circular 4-9473 (2681)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS - ESPECIALIDADE EM TAPETES E TRAVEJES - Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passeadeiras com a máxima perfeição. Retiram-se os colocam-se novamente sem compromisso. Fone 25-4275. Rua Piedra Americana, 69. (511)

PINTOS

Vendem-se pintos de um dia, de várias raças: Marquinhos de Pekin, Gigante e Petinhos Colônia, Passaros diversos, Marreca de Pekin, Reprodutores, Rácões, etc. AVICULTURA SCSA, SENHORA DE FÁTIMA - Av. Lúcia Pecanha nº 139 - Estação de Juvia Jucana - Estado do Rio. (72045)

HOTEL SUICASA

RETIRO SÃO JOSÉ

Goze as suas férias no Hotel Suicasa, Pequeno Hotel, com lodo e conforto moderno, situado no Vale de Sacra Família, a 2 quilômetros da Estação de Governador Portela, ótima alimentação, lindos passeios, lagoa, piscina, clima magnífico, etc. Informações e reservas pelos telefones (831)

LOCAÇÕES E APARTAMENTOS

Centro

ESCRITÓRIO — Precisa-se alugar ou comprar um escritório no centro, com duas salas no mínimo, instalações sanitárias privativas, com possível conexão telefônica, mobiliado ou não. Respostas para este jornal n.º 3373. (3373) 1

ESCRITÓRIO — CENTRO — Aluga-se vaga em ampla sala mobiliada com telefones e telefone privativo. Tratar em C. Helena telefone 58-5361. (25855) 1

CINELANDIA — Alugam-se o quarto, sala e dois quartos e sala de frente, primeira locação. Tratar Bego das Candelas 17.1º tel. 25-0986. (10022) 1

CENTRO — Alugam-se os segundo e terceiro andares do prédio a rua Buenos Aires esquina da Praça Olavo Bilac. Tratar a rua 278531. (278531) 1

CENTRO — Edifício Galda 14, locação — Alugam-se a Rua Ubalino de Amaral, 41, os aptos.: 204 e 1.107, sendo este de frente para a Av. Menes de Sá, com encimado, banheiro completo e cozinha ou kit. Chaves e o zelador. Tratar BANCO IRMAOS GUIMARAES — Adm. Bens. R. Quitandinha, 80 — Tel. 52-4165. (28198) 1

CENTRO — Aluga-se, somente para escritório de firma comercial ou profissional liberal, em primeira locação, no Edifício Lido, apartamento 807, composto de: sala-quarto, banheiro completo e kit. Chaves com o porteiro encarregado. Tratar BANCO IRMAOS GUIMARAES — Adm. Bens. R. Quitandinha, 80 — Tel. 52-4165. (28198) 1

APARTAMENTO NO CENTRO — Aluga-se o de n.º 807 no Ed. Galda, 14, Av. Menes de Sá, com encimado, banheiro completo, kit e chaves. Chaves na portaria. Tel. 25-1837. (29073) 1

SALAS — CINELANDIA — Alugam-se duas salas de frente, com encimado, banheiro completo, sala de fundos por Cr\$ 3.000,00, acessórios, impostos e taxas municipais, à Rua Santa Luzia n.º 299, Av. 1.º andar. Tratar Lido, Rua Branco, Contato com o zelador. Ver no local com porteiro sr. David, e tratar Rua Andaraí n.º 96 — 1.º andar, com sr. Lido. (2871) 1

CENTRO — Aluga-se ou vende-se em 1.ª locação, ótimo apto. à Rua Equitativo da Veiga, 35, apto. 1617 — Quarto-sala, Kitcheneite e banheiro. Lido. Bego das Candelas 17.1º tel. 25-0986. 2.500,00. Ver no local com o porteiro e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (28118) 1

CENTRO — Rua Guilherme Marconi, 117, apto. 411. Alugam-se ótimo apartamento com sala, quarto, banheiro, cozinha, e varanda envidraçada. Ver no local com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1. Tel. 52-8527. (2147) 1

CENTRO — Aluga-se, Almirante Barroso, 91, sala 1.106 e 1.107. Alugam-se quartos e separadamente, duas ótimas salas, próprias para consórcio ou escritório comercial. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1. Tel. 52-8527. (2147) 1

CENTRO — Rua São José, próximo Avenida R. Aluga-se bom terreno com 240 m2. Ótimo ponto, próprio para qualquer negócio, com contrato. Trata-se com dr. Barbosa, Avenida Rio Branco n.º 90, 1.º andar, sala 5, das 13 às 14 e das 16 às 18 horas. (3333) 1

CENTRO — Aluga-se, no Edif. Lido, na Avenida 1104, Aluga-se 4.200,00, todo incluído. Tel. 42-8260. (02345) 1

CENTRO — Aluga-se em primeira locação, apto. 703 à Rua Ubalino de Amaral, 41, com entrada, sala e um quarto, banheiro completo e kit. Aluguel Cr\$ 3.200,00. Chaves com o porteiro. Tratar, apto. 25-8520 diariamente, das 12 horas. (01289) 1

Andaraí e Grajau

ANDARAÍ — Apartamentos novos — Alugam-se no recém-construído edifício residencial, Rua Leopoldo, 453 apartamentos de frente, com grande sala, 2 amplos quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e área de serviço com tanque. Aluguel Cr\$ 3.500,00. Ver no local com o encarregado e tratar com Derrone-Engenharia e Construtora Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

ANDARAÍ — A locação — Aluga-se o apto. 407 à Rua Paula Brito, 671, com 2 quartos, varanda, cozinha, banheiro, área de serviço e dependências de empregada. Aluguel Cr\$ 3.500,00. Tratar com o zelador. Tratar BANCO IRMAOS GUIMARAES — Adm. Bens. R. Quitandinha, 80 — Tel. 52-4165. (28198) 1

CASA — Praça Verdun, Aluga-se a Rua Ubalino de Amaral, 41, casa de 2 pavimentos, com 3 quartos, banheiro, cozinha, banheiro, área de serviço, dependências de empregada e dependências de empregada. Ver das 8 às 12 horas, das 14 às 15, Tratar com ISAAC — Rua Caeté, 46-10-Ja — Tel. 25-7538. (28198) 1

GRAJAU — Aluga-se o apto. 203 da Rua Barão de Valença, 103, com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada com entrada independente, por Cr\$ 3.000,00. Contrato dois anos, favor ver no local e informações pelo telefone 38-3316. SOARES. (28311) 1

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

GRAJAU — Aluga-se apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha completa, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Ver na Rua Campina, 91, apto. 102 (chaves no apartamento 101) e tratar na Rua Debrat 23, 1.º andar sala 1.111.13 — Tel. 42-8271. (82119) 3

Botafogo e Urca

APARTAMENTO — pequeno, novo em Botafogo, Aluga-se, tendo sala, quarto, banheiro completo, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

ALUGA-SE casa na Rua Embaixador Morgani n.º 31, com 4 salas e 2 quartos, banheiro completo, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Loja Alugam-se duas lojas na Rua Campina, 91, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

ALUGA-SE casa na Urca, Aluga-se 4.800,00. Ótima casa, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se casa de 1.º pavimento, à Rua General Polidoro 20, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Alugam-se 14 locações, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se apartamento mobiliado, todo envidraçado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

BOTAFOGO — Aluga-se, em 1.ª locação, apartamento mobiliado, com sala, quarto, banheiro, cozinha, dependências de empregada, área de serviço, dependências de empregada. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

COPACABANA — Aluga-se a rua Vilela n.º 253, o apto. 203 com sala, quarto, banheiro e cozinha. Aluguel Cr\$ 2.000,00. Ver no local e tratar com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

COPACABANA — Aluga-se a rua Vilela n.º 253, o apto. 203 com sala, quarto, banheiro e cozinha. Aluguel Cr\$ 2.000,00. Ver no local e tratar com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

COPACABANA — Aluga-se a rua Vilela n.º 253, o apto. 203 com sala, quarto, banheiro e cozinha. Aluguel Cr\$ 2.000,00. Ver no local e tratar com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

COPACABANA — Aluga-se a rua Vilela n.º 253, o apto. 203 com sala, quarto, banheiro e cozinha. Aluguel Cr\$ 2.000,00. Ver no local e tratar com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

COPACABANA — Aluga-se a rua Vilela n.º 253, o apto. 203 com sala, quarto, banheiro e cozinha. Aluguel Cr\$ 2.000,00. Ver no local e tratar com o zelador. Tratar na Rua de Adm. Lida, à Rua da Quitandinha 47, 3.º andar, sala 1.111.13. Tel. 42-3352 e 28-8595. (24856) 1

ÁREA INDUSTRIAL

Compra 10 a 20 alqueires na rodovia "Pres. Dutra"
Tratar com ARTHUR VIANNA — Fone: 42-7848
(83002) 91

IPANEMA

Oferecemos 4 últimos apartamentos com 2 salas e 3 quartos, máximo conforto, à Av. Rainha Elisabeth 685, idênticos aos já entregues à Rua Miguel Lemos 46, o qual V.S. poderá visitar e ter uma idéia exata do seu apartamento que estará pronto em 6 meses. Edifício sobre pilotis, acabamento de luxo, play-ground e garagem subterrânea. Vendas com os proprietários: "EMERCO" Ltda. Av. Rio Branco, 151 — Sala 1013-4 — Telefone 42-5836. Preços desde 860 mil cruzeiros. (74780) 91

SANTA TERESA

Confortável apartamento — Vende-se à Rua Almirante Alexandrino n. 340, apartamento S-202, no Edifício Algarve, próximo ao ex-Hotel Vista Alegre, tendo 3 quartos, living e sala de jantar conjugados, vestíbulo, jardim de inverno, banheiro de côr Twyford, cozinha e copa esmaltadas, dispensa e dependência de empregadas. Elevadores Otis. Pronta entrega. Preço Cr\$ 800.000,00 podendo-se facilitar Cr\$ 300.000,00 em 3 anos. Tratar com o sr. Tavares, à Rua São José n. 85-B, loja. Telefones 42-6919 e 22-0620, durante o dia e à noite 42-6496. (05271) 91

ESTRADA DA VISTA CHINEZA

Vendo 2 lotes, sendo um de 20,00 mts. e outro de 25,00 mts de testada pela referida estrada, e 290,00 mts de fundos. — Preço Cr\$ 500.000,00 e Cr\$ 600.000,00, respectivamente. Mais informações com DURVAL VERRI na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA., à Av. Nilo Peçanha n. 26, 7.º andar — s/ 701 — Tel.: 42-9506. (80388) 91

LEBLON

A Av. Ataulfo de Paiva, 1251, vendo apartamentos com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área e outros com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo quarto e W. C. para criada e área. Preços a partir de Cr\$ 380.000,00 com parte financiada em 5 anos. Mais informações com DURVAL VERRI na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26, 7.º andar, sala 701 — Telefone: 42-9506. (80386) 91

EDIFÍCIO PARA RENDA
PRAÇA DO CARMO

Habite-se dentro de 30 dias; vendo suntuoso edifício com 12 apartamentos de 2 e 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área — Acabamento de primeira — Preço: Cr\$ 3.700.000,00 à vista — Ver à Rua Engenheiro Moreira Lima n. 7 — Tratar com DURVAL VERRI na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA., à Av. Nilo Peçanha 26, 7.º andar, sala 701 — Telefone: 42-9506. (80387) 91

Casas 80% financiadas
JACAREPAGUA

Vendemos lindas casas com sala, três quartos, varanda, cozinha, banheiro completo e entrada para automóvel construídas em centro de terreno de 12 x 36 em ruas asfaltadas, com luz, força, água, telefone, gás e farta condução, com 20% a vista e 80% financiados em 15 anos. Para maiores detalhes procurar a "Cime Organização Imobiliária Ltda.", Av. Almirante Barroso, 72 s/ 905, telefone: 52-8920 com Sr. Miranda. (28575) 91

Casas em Nova Iguaçu

Casas novas com 2 quartos, sala, banheiro e cozinha, entrada para automóvel, entrega-se imediatamente. Financiamento de 70% em 10 anos T. P. — Plantas e informações à Rua Santa Luzia n.º 732 sala 816 — Tel.: 32-8542. (3078) 91

Edifício de Apartamentos

Vende-se um novo em acabamento à Rua Voluntários da Pátria, zona comercial, com 14 apartamentos grandes todos de frente e duas lojas e ainda com terreno nos fundos para construir mais um edifício do mesmo tamanho ou maior. Ótimo emprego de capital. Tratar diretamente com o proprietário, Praça Pio X n.º 98, sala 308. Fone 23-2927, das 10 às 11 e 14 às 16 horas. (28528) 91

PÔSTO GASOLINA
ZONA SUL

Vende-se ou arrenda-se instalação única no gênero, com seis boxes de lubrificação com rápido desenvolvimento de negócios. O comprador do posto poderá assinar escritura de promessa de compra do terreno que tem as mais extraordinárias possibilidades de valorização. Tel.: 37-8717. (28550) 91

GALPÃO E TERRENO — ZONA INDUSTRIAL

Vende-se um terreno plano com 1.850 m2, todo murado, 2,50 altura, portões de ferro blindados, com um galpão novo 506 m2, concreto armado e cobertura fibrocimento em ferro, muito claro e bem ventilado, pé direito 7,30. Estrutura calculada para suportar uma ponte rolante de 3 tons. Perto do Campo de São Cristóvão e Cais do Porto. Rua Senador Alencar 280. Tratar Praça Pio X n.º 98, sala 308. Fone 23-2927, com o proprietário. (28526) 91

LEBLON

Vendo apartamento 2 quartos, sala, banheiro e cozinha pintados a óleo, quarto de empregada e demais dependências, garagem ótima. Preço Cr\$ 350.000,00, sendo Cr\$ 180.000,00 financiados. Rua Dias Ferreira n. 309, apto. 204. Fone 43-8515, sr. Felipe. Ver das 8 às 12 e das 13 às 17 horas. (80165) 91

Copacabana — Casa

VENDE-SE EM TERRENO DE 16 x 43 m. PÔSTO 6
Cr\$ 4.600.000,00. Tel. 27-2765 (29891) 91

LOJA

CENTRO — Vendo à Rua Tadeu Kosciusko n. 15, entre Ruas Riachuelo e Resende, magnífica loja com 112,00 m2, área útil, em final de construção. Preço de ocasião. Tratar c/ o proprietário na Av. Nilo Peçanha n. 12, 11.º — s/ 1123. (29022) 91

APARTAMENTOS

CENTRO — Vendo à Rua Tadeu Kosciusko n. 15 (entre Ruas Riachuelo e Resende), os últimos apartamentos: em final de construção. Tipo "A" — Entrada, sala, sala, quarto separado e dependências. Tipo "B" — Entrada, sala, sala e dependências. Preço de ocasião. Ver no local e tratar c/ o proprietário, na Av. Nilo Peçanha n. 12 — 11.º — s/ 1123. (29021) 91

ÓTIMO NEGÓCIO

Vendo em Nova Iguaçu, Ponto Chic, ótimo terreno de esquina com 6,634 m2 a poucos metros da Pres. Dutra contendo residência composta de 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, varanda; galinheiro, curral para porcos acimentado. Com muitas bananeiras, laranjeiras, todo plantado, etc. Bastante água, luz e força. Condução à porta. Fone: 45-2459 sr. Mario. (02184) 91

TERRENO COPACABANA
PÔSTO 6

Com 26 metros de frente por 84 de fundos a 30 metros da Avenida Atlântica com um negócio explorado pelo proprietário já dando lucros e com as maiores possibilidades de desenvolvimento. Ótimo local para construção de majestoso cinema, teatro, hotel ou incorporação. Pagamento pode ser parte a prazo a combinar. O terreno tem as maiores possibilidades de valorização. Tel.: 37-8717. (28551) 91

Prédio no Centro

Vende-se um situado na Rua Candelária, para pronta entrega. Tratar na Cia. Imobiliária Heliopólis à Rua Buenos Aires n.º 49 loja. Preço Cr\$ 8.500.000,00. (2782) 91

GALPÃO

Vende-se um ótimo galpão recém-construído, próximo ao campo do Vasco com duas entradas, força, luz, gás, água e telefone ligados. Tratar à Rua do Matoso, 128 apto. 301. (2732) 91

TERRENO
Baldio ou construído

Compro à vista um terreno baldio ou com construção, não onerosa, que tenha entre 35 a 50 metros de frente por 20/25 metros de fundo, situado numa rua principal da Tijuca, do Centro ou da Zona Sul. Pago à vista o preço razoável. Cartas dando detalhes preliminares para a portaria deste Jornal 2778. (2778) 91

11% — CORRETORES (AS)

PAGAMENTO 50% DOS RECEBIMENTOS

Admitimos Corretores (as) autônomos (as), sem obrigação de horários, ainda que sem prática. Loteamento já lançado e com o Dec-Lei 58 já aprovado e registrado. Condições excepcionais de venda. Área já em urbanização, com luz, meio-fio, sargetas e arborização. (2778) 91

Tratar no Banco Imobiliário e Comercial S/A. Seção de Loteamentos, Avenida Erasmo Braga, 255 — Sobreloja — Tel. 52-3833 Ramal 36. (26712) 91

Terreno para Indústria

Vende-se um terreno barato, zona industrial, 23.000 m2 perlo da Estação de Austin, Km. 24 da Presidente Dutra, com desvio da E.F.C.B., bitola larga. Serve para indústria peizada. Tratar diretamente com o proprietário, à Praça Pio X n.º 98, sala 308, Fone 23-2927, de 10 às 11 ou das 14 às 16 horas. (28527) 91

APARTAMENTO — AV. RUY BARBOSA

Vendo urgente, ótimo apartamento, 15.º andar, com ou sem móveis acabamento melhorado, com área útil de 208,20 m2, tendo hall de entrada, sala, sala de estar, varanda 4 quartos grandes, sendo um duplo, 2 banheiros sociais, sala de jantar, copa, cozinha, 2 quartos empregada, terraço de serviço e W. C. de empregada. Parte financiada. Falar para 22-6400 e 22-5536. (29903) 91

BARRA DA TIJUCA — Jardim Oceânico — Vende-se o lote n.º 3, quadra 39, 27, medindo 17 x 38. Preço: Cr\$ 250.000,00. — Tratar diretamente com o proprietário J. N. Lima. Tel.: 45-0981. (28519) 91

CR\$ 1.000.000,00 — PETROPOLIS — Preciso da importância acima dando como garantia uma propriedade dentro da cidade de Petrópolis, no valor de Cr\$ 4.000.000,00. Prazo de dois anos e só se trata com particular. Cartas por observação para a portaria deste jornal sob n.º 5371. (5371) 91

FRIBURGO

"Parque Boa Vista"

Vendem-se ótimos lotes de terrenos, com água, luz, esgoto e calçamento. A 500 metros da Estação, terrenos planos. Preços a partir de Cr\$ 28.000,00. Tratar exclusivamente com Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Telefone 2185. (21843) 91

FRIBURGO

"Colônia de Férias"

Vende-se um lindo palacete com quarenta e dois metros quadrados de construção. Área de terreno: 30.000 m2. Água, luz e ônibus à porta. Distante 4 kms. da cidade. Financiamento a longo prazo. Informações e venda de exclusividade com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Telefone 2185 — FRIBURGO. (21846) 91

FRIBURGO

Sans-Souci

Vendem-se dois lotes de terreno medindo 430 m2, cada um, ou troca-se por Jeep Willys. Negócio urgente. Tratar exclusivamente com Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda, 3. — Telefone 2185 — FRIBURGO. (21844) 91

Compra-se Terreno ou Casa com o mínimo de 1250, imediatamente da Praia e Sears. Telefonar Dr. Machado — 32-8422. (25736) 91

FINANCIADOR

Possuindo área para loteamento já estudado, necessário financiador, para a venda de terrenos. Preço de 15% de entrada e o restante a longo prazo. Informações com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Tel.: 2185. No Rio: com o sr. ISABELE Tel. 20-2822. (21845) 91

FRIBURGO

Vendem-se ótimas chácaras, terreno plano, com água, luz, telefone e ônibus. Distante 3 kms. da cidade. Passando pelos fundos das chácaras, um rio encanado. Zona de grande beleza, terreno arborizado. Preço a partir de Cr\$ 100.000,00, 20% a 15% de entrada e o restante a longo prazo. Tratar com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Telefone: 2185. (21847) 91

BARRA DA TIJUCA

Vendo área com 2.800,00 m2, aprox. Ilha da Coroa, na Lagoa Tijuca, junto ao Itanhangá. Preço Cr\$ 400.000,00. Tratar Av. Venezuela 37, Sala 213. Tel.: 42-8033 MOURA. (28515) 91

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 13 de Novembro de 1954

ARMAZEM

Vende-se em ótimo ponto e contrato de 7 anos em vigor. Com ótima residência. aluguel Cr\$ 1.300,00, por motivo de duas casas comerciais. Ver tratar Av. Operária 322 — São João de Meriti, com o Sr. Benedito Bastos. (18953) 91

NOVA FRIBURGO

Parque Santa Terezinha

Estão à venda os últimos lotes do plano residencial, que mala tem atraído os visitantes do Friburgo. Informações no próprio local. Conção. Ponto final dos ônibus. (6158) 91

RESIDENCIA

DE LUXO

Vende-se no Leblon, em centro de terreno, imponente academia, constando de 2 salas, jardim de inverno, 4 quartos, 2 banheiros completos e demais dependências. Cartas para o n.º 21.508, na portaria deste Jornal. (21503) 91

Modas e Bordados

ESTOLA de vison prateado (sapphir). Vende-se. Tel. 37-3617. (29846) 81

VESTIDOS — Faça seus vestidos aprendendo corte e costura com madame Alice. Tel. 46-3054. (02817) 81

Máquinas em geral

ALLIS CHALMERS

Vende-se um H.D. 14 equipado com lâminas e push totalmente reformado. Aceita-se oferta. Tratar com NELSON LOPES — 23-4481. (29833) 78

MOTOR A OLEO DIESEL DE 50 H.P. (SULZER)

Vende-se um motor de 2 cilindros a óleo Diesel de 50 H.P. Semi-novo, à Rua Santo Cristo 272. (2666) 78

MOTOR A VAPOR DE 150 H.P.

Vende-se um motor a vapor vertical industrial de dois cilindros, de alta e baixa pressão, de 150 cavalos, completo com todos seus acessórios inclusive volante e polia, podendo trabalhar com polia em V ou lisa, tudo em estado de novo. Ver e tratar à Rua Santo Cristo n.º 272. (2666) 78

MANGANOXYD

Massa para vedar juntas, flanges, lampas, orifícios em autoclaves, caldeiras de vapor, locomotivas, tubos, roscas e todas as faces não parelhas. A venda nas casas de acessórios p/ máquinas ou

WOLF HACKER & CIA.
Av. São João, 1723 — Caixa Postal 1024 — Fone 52-8387 — São Paulo.

PEDRA PARA SOLDAR
wohaco

AV. S. JOÃO, 1723-52-8387-S. PAULO

BOMBAS

— todos os tipos —
— todas as capacidades —

LENZ
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
AV. MEN DE SÁ, 95 - TEL. 22-1121 - RIO

CIMENTO

23-5342 - 23-4744 - SÁ

TERRAPLENAGEM

Aluga-se:
1 Trator HD-9 com scraper ou lâmina e 1 Trator TD-14 com scraper ou lâmina. Tratar com Sr. Lima, Tel. 52-7346. (2759) 78

TRATOR D-6

Vende-se 1 trator Caterpillar D-6, série BU-3338, comando a cabo, lâmina "Angledoser", guincho duplo e equipado com "Loader". Máquina pouco usada. Está trabalhando no Distrito Federal. Informações pelo fone 43-2494. Com Sr. Serafim. (03102) 78

TRATORES

"OLIVER", zero hora, vendo urgente. Tratar Rua México n. 41 - s/ 605 — Fone 52-9471. (26830) 78

PEÇAS PARA TRATORES

Para terraplenagem vendem-se genuínas. Av. 13 de Maio, 13 — Sala 520 — Telefone 42-7969. (24554) 78

COMPRESSOR

Ingersoll-Rand de 315 pés cúbicos, acoplado a motor "Diesel", montado sobre chassis com rodas, vendo um reconicionado, para pronta entrega. Martins — Telefone 23-0580 — Rua Leandro Martins, 82 — sobrado — Rio de Janeiro. (25394) 78

CATERPILLAR

TEMOS EM STOCK PARA ENTREGA IMEDIATA:

TRATORES — CATERPILLAR — MODELO D-4 — COMANDO HIDRÁULICO
TRATORES — CATERPILLAR — MODELO D-7 — COMANDO A CABO
TRATORES — CATERPILLAR — MODELO D-8 — COMANDO A CABO
MOTONIVELADORAS — CATERPILLAR — MODELO 12.

"GEOPAN" — Cia. de Engenharia, Comércio e Indústria
AV. BRASIL N. 9.300 (BALNEÁRIO DE RAMOS)

Empregos Diversos

VENDEDORES

Procura-se para o Distrito Federal, bem introduzidos junto aos construtores. Exige-se referências. Escrever ou apresentar-se à Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 878 — conj. 61 — São Paulo. (84258) 55

MASSAGISTAS

para HOMENS e SENHORAS

Nova clínica fora da capital procura de preferência CASAL SEM FILHOS, com conhecimentos de ginástica, Olerias para Caixa Postal 30 — Teresópolis — Estado do Rio. (03288) 53

TÉCNICO-ELETRICISTA

especializado em corrente de baixa tensão, em particular relays e aparelhos elétricos de controle, precisa Cia. Carioca de Indústrias Plásticas. Caixa Postal n. 5340 — Rio de Janeiro. (27866) 55

VENDEDOR

Importante Organização necessita de um vendedor, com alguma experiência, inclusive comercial, idade de 25 a 30 anos, devendo preliminarmente submeter-se a um treinamento especializado. Terá que viajar, podendo ser eventualmente transferido para um dos seus escritórios em outros Estados. Cartas a este jornal, caixa n. 28024. (28024) 55

MOÇAS

Uma enfermeira e uma massagista, precisa-se com prática para instituto estético-cosmético de luxo (Beleza). Exige-se, instrução, boa aparência e que sejam alivas. Escrever para caixa postal 180 — Copacabana com detalhes e referências. (28705) 55

CHAUFFEUR

Firma desta praça precisa de um, morando em Ipanema, Leblon ou Copacabana. Exigem-se ótimas referências. Carteira em ordem. Apresentar-se à CHARLEROI, Praça da República 75, Centro.

Operador Burroughs

Grande firma industrial, precisa de um competente, com sólidos conhecimentos contábeis. Cartas para portaria, indicando idade, pretensões e referências, ao n.º 2576 neste jornal.

Precisa-se de uma steno-dactilógrafa em português com bons conhecimentos de inglês e francês. Tratar nos Laboratórios Silva Araujo-Roussel S/A. à Avenida Beira Mar, 262 — 6.º andar. (25705) 55

Datilógrafos (as)

Grande organização precisa de dactilógrafos(as) com grande prática. Bom salário inicial e oportunidade de acesso. Avenida 13 de Maio n. 23 - 8.º andar. (02731) 55

DATILÓGRAFA

Precisamos, com perfeito desembaraço no serviço e com prática de arquivo. Horário 9 às 11 e 12 1/2 às 17 horas. Cia. Itaú Transportes Aéreos. Sub-solo do Aeroporto Santos Dumont. Salário experimental Cr\$ 2.500,00. E favor só comparecer quem estiver dentro das condições acima. Pede-se referências onde trabalhou. (02610) 55

ARRUMADEIRA

Casa alto tratamento precisa uma, entre 25 e 35 anos, possuindo senso de responsabilidade e grande prática dirigir serviço. Paga-se bem. — São exigidas boas referências — Favor telefonar para 47-3808. (75476) 55

Enfermeira particular para recém-nascidos e nenês, com muita experiência e ótimas referências. Fala inglês, alemão e português. D.ª Lotli. Tel. 37-7708 ou 37-6949. (2724) 55

MOÇA — Precisa-se para serviço leve de escritório somente menor. — Tel.: 42-2482. (02816) 55

EMPREGADA — Portuguesa ou brasileira, para serviço de casal, que de informações, tratar à Rua Maria Eugênia 66, apto. 401. Boafogo (próximo Corcovado) das 8 às 12 ou depois de 7 h. da noite. Paga-se bem. (02535) 53

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que tenha prática e de referências para casa de fino tratamento. Paga-se bem. Tratar no local à Praça Raul Guedes, 81 — URCA. (28648) 53

COZINHEIRA DE FORNO e Fogão — Precisa-se de uma para casa de fino tratamento, que tenha prática e referências. Tratar no local à Praça Raul Guedes n. 61 — Urca — Paga-se bem. (28647) 53

PROCURA-SE empregada para todo o serviço, pequena família. Tel.: 36-9182. (02843) 53

PRECISA-SE de empregada para cozinhar, arrumar e pequenos serviços em casa de casal à rua Xavier de Silveira n.º 97, apartamento 202. (02812) 53

OFERECE-SE cozinheira extra-especialista em almoço e jantar sazonado para coquetéis. Chamar D. Mercedes fone 37-8028. Endereço: Rua Marques de São Vicente n. 127, Bloco B C 3. (28433) 53

EMPREGADA para todo serviço precisa-se para casa de fino tratamento. Tratar das 8 às 12 na rua General Glicério 361 apto. 1203 — Laranjeiras. (28854) 53

Precisa-se babá com prática e referências, para criação de ano e meio. Ordenado, para começar, Cr\$ 1.200,00. Rua Marques de Abrantes 115 apto. 1502 — Caete. (28631) 53

GOVERNANTA DE CASA — Precisa-se de senhora de meia idade para tomar conta de casa de família. Não se atende pelo telefone. Tratar à Rua das Laranjeiras n.º 304. (5313) 53

